



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E ENSINO**



**LUANA COSTA DE FARIAS**

**A poesia marfinense feminina no ensino de francês como língua  
estrangeira: um espaço para reflexões interculturais na formação inicial  
docente**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2023**

LUANA COSTA DE FARIAS

A POESIA MARFINENSE FEMININA NO ENSINO DE FRANCÊS COMO  
LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESPAÇO PARA REFLEXÕES  
INTERCULTURAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na linha de pesquisa Ensino de literatura e formação leitora, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguagem e Ensino.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz

Campina Grande - PB

2023

F224p

Farias, Luana Costa de.

A poesia marfinense feminina no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para reflexões interculturais na formação inicial docente / Luana Costa de Farias. – Campina Grande, 2023.

211 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz".

Referências.

1. Estudos Literários. 2. Literatura e Ensino. 3. Crítica e Interpretação Literária. 4. Análise Literária. 5. Francês como Língua Estrangeira (FLE). 6. Boni, Tanella, 1954-. I. Pinheiro-Mariz, Josilene. II. Título.

CDU 82-091(043)

**LUANA COSTA DE FARIAS**

**A POESIA MARFINENSE FEMININA NO ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA  
ESTRANGEIRA: UM ESPAÇO PARA REFLEXÕES INTERCULTURAIS NA  
FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na linha de pesquisa Ensino de literatura e formação leitora, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Linguagem e Ensino.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz

Aprovada em 28 de novembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (**Orientadora** - PPGLE/UFCG)

---

Profa. Dra. Selma Alas-Martins (**Examinadora externa** - UFRN)

---

Profa. Dra. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (**Examinadora interna** - PPGLE/UFCG)

---

Profa. Dra. Isis Milreu (**Suplente** - UFCG)

---

Profa. Dra. Denise Gisele Damasco (**Suplente** - UnB)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM LINGUAGEM E ENSINO  
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

#### REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

Ata da **354** Sessão Pública de defesa de Dissertação para conferir o Grau de Mestre em Linguagem e Ensino a **Luana Costa de Farias**.

1. Aos 28 dias do mês de novembro do ano de 2023, às 10:30 horas, através da sala virtual Google Meet em sessão pública, a Banca Examinadora presidida pelo(a) Prof(a). Dr(a). Josilene Pinheiro-Mariz, (UFCG/PPGLE), orientador(a), e composta pelo(a) Prof(a). Dr(a). Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega, (UFCG/PPGLE), na qualidade de membro titular interno, pela Prof(a). Dr(a). Selma Alas-Martins, (UFRN), na qualidade de membro titular externo, reuniu-se para julgamento da Dissertação de Mestrado do(a) discente **Luana Costa de Farias**, intitulada: "**A Poesia Marfinense de Expressão Feminina no Ensino de Francês como Língua Estrangeira: Um Espaço para Reflexões Interculturais na Formação Inicial Docente**".

2. A sessão foi aberta pelo(a) presidente que apresentou os integrantes da Banca Examinadora e passou a palavra ao(à) mestrando(a). Este(a) fez a exposição do seu trabalho, sendo seguida das arguições do(a)s examinadores(as).

3. Logo após, o(a) presidente da Banca Examinadora solicitou aos presentes que se retirassem da sala virtual e voltassem em 20 minutos para ouvir o parecer da banca sobre o trabalho apresentado.

4. Após análise do mérito da Dissertação, do desempenho do(a) candidato(a) durante a apresentação e arguição do trabalho e, em conformidade com o artigo 78 do Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, o presidente da Banca Examinadora informou ao candidato que o trabalho obteve nota **9,0(nove)** correspondente ao conceito **APROVADO**.

5. Nada mais havendo a tratar, Eu JOSÉ NOBERTO TAVARES JÚNIOR, SIAPE 2012524, Secretário do PPGLE, lavro e assino a presente Ata, lida e aprovada pela banca examinadora, que a assina conjuntamente, e também o(a) mestrando(a) que dá ciência do resultado.



Documento assinado eletronicamente por **JOSE NOBERTO TAVARES JUNIOR, SECRETÁRIO (A)**, em 28/11/2023, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSILENE PINHEIRO MARIZ, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/11/2023, às 15:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Selma Alas Martins, Usuário Externo**, em 28/11/2023, às 17:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA MARTA DOS SANTOS SILVA NOBREGA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 28/11/2023, às 18:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luana Costa de Farias, Usuário Externo**, em 29/11/2023, às 11:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **4009619** e o código CRC **95705230**.

A Deus, dono da vida e a quem dou graças por todas as coisas.

À Eliete Costa de Farias, minha querida mãe (*in memoriam*), mulher tão sábia que me amou e me educou no caminho da retidão. Jamais esquecerei dos conselhos e dos momentos felizes que passamos juntas. Minha gratidão eterna.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Deus dos céus por toda a sua infinita misericórdia e forças que me deu para enfrentar os inúmeros obstáculos que enfrentei. A Ele, toda a glória.

De todo o meu entendimento e coração, agradeço à Eliete Costa de Farias, minha mãe (*in memoriam*). Seu amor e seus ensinamentos estarão para sempre comigo. Sinto muitas saudades das nossas conversas e do seu colo de mãe.

Ao meu querido pai, Clóvis Pereira de Farias, ao meu irmão Clécio Costa de Farias e à minha irmã Raquel Costa de Farias, por todo o apoio. Agradeço em especial à minha sogra, Rita Severina de Brito, por toda a compreensão, cuidado e amor comigo. Às minhas cunhadas, Aline de Brito das Neves e Renata de Brito das Neves, por todas as conversas amigáveis e suporte durante o percurso.

Ao meu filho amado, Abraão de Farias Pastor, minha alegria diária, meu porto seguro, meu coração fora do peito. Seu sorriso amoroso me faz ser a mãe mais feliz do mundo. Ao meu esposo, Adriano de Brito Pastor, por toda força e pelos seus abraços confortantes durante os dias mais difíceis de minha existência.

À minha professora, orientadora, tutora e amiga, Josilene Pinheiro-Mariz, por toda a sua paciência e pelos sábios conselhos. Por ter me motivado a continuar a caminhada e por não desistir de mim. Por todas as palavras que me fizeram crescer pessoalmente e profissionalmente. Não tenho palavras para expressar a minha tamanha gratidão pela sua vida.

Aos participantes da pesquisa, que mesmo com as dificuldades de conexão apresentadas durante o curso de extensão, se fizeram presentes. Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, que com toda atenção, contribuíram para a minha formação. Às professoras que fizeram parte da banca examinadora da qualificação e da defesa: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Selma Alas-Martins e Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega, por cada sugestão e observação.

Aos meus alunos e alunas que acompanharam e torceram por mim durante o percurso. Às amigas que a universidade me proporcionou.

À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES, pela bolsa concedida.

A todos que colaboraram de alguma forma, meu muito obrigada.

*La vie est un beau royaume d'imprévu.<sup>1</sup>*

Tanella Boni.

---

<sup>1</sup> A vida é um belo reino de imprevistos. *Là où il fait si clair en moi* (p.38).

## RESUMO

Considera-se que ao se estudar uma Língua Estrangeira (doravante LE) o estudante pode ser inserido em um espaço propício às descobertas linguísticas, desenvolvendo múltiplas competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, podemos afirmar que ao aprender uma nova língua, o aprendiz tem a possibilidade de conhecer a cultura e os mais diversos aspectos sociais que estão ligados a ela, isso deve ser observado também, quando se trata do professor em formação inicial, já que ele passa por um processo semelhante de construção de conhecimento; no nosso caso, enfocamos o ensino do Francês como Língua Estrangeira (FLE). Em se tratando da literatura, renomados especialistas da didática de línguas e literatura como Gruca (2010), Séoud (2010), Tagliante (2006) dentre outros, apresentam reflexões sobre o texto literário em aula de FLE, bem como outros pesquisadores. Partindo desse ponto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de possibilitar aos professores de FLE em formação inicial um conhecimento sobre a poesia africana de língua francesa, mais especificamente da escritora Tanella Boni, pelo seu engajamento social, filosófico e pela qualidade de sua produção poética. Dentre a produção da referida poeta, selecionamos a antologia intitulada *Là où il fait si clair en moi*, contendo poemas que abordam temáticas diversas, dentre as quais o engajamento social é recorrente. Esta investigação é norteadada pela seguinte pergunta: como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE em formação inicial? Estabelecemos como objetivo geral: Investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas marfinenses de língua francesa na formação inicial dos professores de FLE; e, como objetivos específicos, temos a) minuciar a leitura de dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se uma ponte intercultural com a realidade brasileira; b) analisar a repercussão da abordagem dos poemas de Tanella Boni na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e por fim; c) verificar as possíveis colaborações da leitura literária para além da formação inicial do professor de FLE proporcionadas nos poemas. Nossas reflexões estão ancoradas nos estudos de Blondeau e Allouache (2008); Pinheiro-Mariz (2007); Gruca (2010); Jover-Faleiros (2017), dentre outras referências sobre o texto literário em aula de FLE; e, ainda em Vergès (2019) e Hollanda (2020) para as considerações sobre o papel da mulher na literatura. A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, além de ser bibliográfica e interpretativa, também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas (Gerhardt; Silveira, 2009) e descritivas, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno com a utilização de dados coletados e anotações feitas durante a sua realização. Assim, acreditamos que tais leituras podem envolver o leitor e fazê-lo conhecer a si mesmo e ao outro de modo mais empático, oportunizando não somente um aprendizado sobre poesia, mas também, uma ampliação do conhecimento de mundo em face das inúmeras situações e realidades vistas atualmente. Julgamos importante que pesquisas como essa sejam feitas no campo acadêmico, pois cremos que contribuam de maneira ímpar para o desenvolvimento dos professores de FLE em formação inicial e valorizem ainda mais as literaturas de língua francesa produzidas nos mais diversos espaços e regiões.

**Palavras-chave:** Literatura e ensino; FLE; Tanella Boni

## RÉSUMÉ

On considère qu'en étudiant une langue étrangère (ci-après LE), l'étudiant peut être inséré dans un espace propice aux découvertes linguistiques en développant de multiples compétences tout au long du processus d'enseignement-apprentissage. Dans ce contexte, nous pouvons affirmer qu'en apprenant une nouvelle langue, l'apprenant a la possibilité de connaître la culture et les aspects sociaux les plus divers qui y sont liés, cela doit aussi être observé, lorsqu'il s'agit de l'enseignant en formation initiale, Comme il passe par un processus similaire de construction de connaissances; dans notre cas, nous nous concentrons sur l'enseignement du français comme langue étrangère (FLE). En ce qui concerne la littérature, des spécialistes renommés de la didactique des langues et de la littérature comme Gruca (2010), Séoud (2010), Tagliante (2006) entre autres, présentent des réflexions sur le texte littéraire en classe FLE, ainsi que d'autres chercheurs. Partant de ce point, cette recherche se justifie par la nécessité de permettre aux enseignants de FLE en formation initiale une connaissance de la poésie africaine de langue française, plus spécifiquement de l'écrivain Tanella Boni, par son engagement social, philosophique et pour la qualité de sa production poétique. Parmi la production de ce poète, nous avons sélectionné l'anthologie intitulée *Là où il fait si clair en moi*, contenant des poèmes abordant des thématiques diverses, parmi lesquelles l'engagement social est récurrent. Cette recherche est guidée par la question suivante : comment l'approche des poèmes de l'anthologie *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni peut-elle contribuer au développement des compétences du professeur de FLE en formation initiale? Nous nous sommes fixés comme objectif général : étudier l'impact de la lecture littéraire de deux poèmes ivoiriens d'expression féminine de langue française sur la formation initiale des enseignants de FLE; et, comme objectifs spécifiques, a) de compléter la lecture de deux poèmes intitulés *Les mots sont mes armes préférées* et *Mémoire de Femme*, en méditant sur le rôle de la femme insérée dans la société ivoirienne, en établissant un pont interculturel avec la réalité brésilienne; b) analyser la répercussion de l'approche des poèmes de Tanella Boni dans la formation initiale des enseignants de français, en mettant en évidence les réflexions suscitées par la lecture; et enfin; c) vérifier les possibles collaborations de la lecture littéraire au-delà de la formation initiale du professeur de FLE fournies dans les poèmes. Nos réflexions sont ancrées dans les études de Blondeau et Allouache (2008); Pinheiro-Mariz (2007); Gruca (2010); Jover-Faleiros (2017), entre autres références sur le texte littéraire en classe de FLE; et, toujours à Vergès (2019) et Hollanda (2020) pour les considérations sur le rôle de la femme dans la littérature. La présente recherche se caractérise par une recherche-action, en plus d'être bibliographique et interprétative, également insérée dans le cadre des recherches qualitatives (Gerhardt; Silveira, 2009) et descriptives, étant donné que ce type de recherche a pour objectif principal de décrire les caractéristiques d'un phénomène donné en utilisant des données collectées et des annotations prises au cours de sa réalisation. Ainsi, nous croyons que de telles lectures peuvent impliquer le lecteur et lui faire connaître lui-même et l'autre de manière plus empathique, en temps opportun non seulement un apprentissage de la poésie, mais aussi un élargissement de la connaissance du monde face aux nombreuses situations et réalités vues aujourd'hui. Nous pensons qu'il est important que de telles recherches soient menées dans le domaine académique, car nous pensons qu'ils contribueront de manière unique au développement des enseignants de FLE en formation initiale et qu'ils valorisent davantage encore les littératures de langue française produites dans les espaces et régions les plus divers.

**Mots-clés :** Littérature et enseignement; FLE; Tanella Boni.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Divisão por dia e conteúdo das aulas ministradas .....	72
<b>Quadro 2:</b> Detalhamento por encontro e conteúdo do curso de extensão .....	77
<b>Quadro 3:</b> Respostas dos participantes para a segunda questão .....	78
<b>Quadro 4:</b> Resposta do participante A à questão 1 da primeira atividade .....	84
<b>Quadro 5:</b> Resposta do participante B à questão 1 da primeira atividade .....	84
<b>Quadro 6:</b> Resposta do participante C à questão 1 da primeira atividade .....	85
<b>Quadro 7:</b> Resposta do participante D à questão 1 da primeira atividade .....	85
<b>Quadro 8:</b> Resposta do participante B à questão 4 da terceira atividade .....	86
<b>Quadro 9:</b> Resposta do participante D à questão 4 da terceira atividade .....	86
<b>Quadro 10:</b> Resposta do participante B à questão 3 da segunda atividade .....	87
<b>Quadro 11:</b> Resposta do participante A à questão 3 da segunda atividade .....	87
<b>Quadro 12:</b> Resposta do participante A à questão 4 da segunda atividade .....	88
<b>Quadro 13:</b> Resposta do participante B à questão 4 da segunda atividade .....	88
<b>Quadro 14:</b> Resposta do participante D à questão 4 da segunda atividade .....	89
<b>Quadro 15:</b> Resposta do participante B à questão 5 da terceira atividade .....	89
<b>Quadro 16:</b> Resposta do participante D à questão 5 da terceira atividade .....	90
<b>Quadro 17:</b> Resposta do participante D à questão 1 da sexta atividade .....	91
<b>Quadro 18:</b> Resposta do participante B à questão 1 da sexta atividade .....	92
<b>Quadro 19:</b> Resposta do participante D à questão 3 da sexta atividade .....	92
<b>Quadro 20:</b> Resposta do participante B à questão 3 da sexta atividade .....	93
<b>Quadro 21:</b> Resposta do participante C à questão 2 da oitava atividade .....	93
<b>Quadro 22:</b> Resposta do participante D à questão 2 da oitava atividade .....	94
<b>Quadro 23:</b> Resposta do participante B à questão 2 da oitava atividade .....	94
<b>Quadro 24:</b> Resposta do participante B à questão 3 da quarta atividade .....	95

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Capa do livro <i>Là où il fait si clair en moi</i> (2017) .....	66
<b>Figura 2:</b> <i>Cards</i> de divulgação do curso de extensão (versão em francês e português) ...	70
<b>Figura 3:</b> Resposta da participante 2 às duas primeiras questões do formulário final .....	96
<b>Figura 4:</b> Resposta do participante 3 às duas primeiras questões do formulário final .....	97
<b>Figura 5:</b> Resposta do participante 1 às duas primeiras questões do formulário final .....	98
<b>Figura 6:</b> Resposta do participante 3 à terceira questão do formulário final .....	98
<b>Figura 7:</b> Resposta do participante 4 à terceira questão do formulário final .....	99
<b>Figura 8:</b> Resposta do participante 4 à terceira questão do formulário final .....	99
<b>Figura 9:</b> Resposta do participante 1 à quarta questão do formulário final .....	100
<b>Figura 10:</b> Resposta do participante 3 à quarta questão do formulário final .....	100
<b>Figura 11:</b> Resposta do participante 2 à quarta questão do formulário final .....	100
<b>Figura 12:</b> Resposta do participante 1 à quinta questão do formulário final .....	101
<b>Figura 13:</b> Resposta do participante 2 à sexta questão do formulário final .....	102
<b>Figura 14:</b> Resposta do participante 3 à sexta questão do formulário final .....	102



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Porcentagem com as inscrições das turmas 01 e 02 .....	71
<b>Gráfico 2:</b> Porcentagem com as respostas sobre as obras .....	76
<b>Gráfico 3:</b> Porcentagem com as respostas sobre a leitura das obras .....	76

## LISTA DE SIGLAS

QECRL	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
FLE	Francês como Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
LF	Língua Francesa
LM	Língua Materna
TL	Texto Literário

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO 1:</b> .....	<b>25</b>
<b>LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA EM AULA DE FLE</b> .....	<b>25</b>
1.1 Reflexões sobre a leitura literária na formação inicial de professores de FLE .....	26
1.2 A literatura como espaço de trocas interculturais em aula de língua francesa .....	34
1.3 A poesia marfinense de língua francesa no ensino de FLE: um caminho para a aprendizagem do idioma .....	36
<b>CAPÍTULO 2:</b> .....	<b>41</b>
<b>TANELLA BONI: UMA POESIA POLÍTICA</b> .....	<b>41</b>
2.1 A produção poética como ato de resistência até os dias atuais .....	42
2.2 A leitura dos poemas <i>Les mots sont mes armes préférées</i> e <i>Mémoire de femme</i> : discussões para além da análise poética.....	45
2.3 O papel da mulher inserida nas sociedades marfinense e brasileira: pontes que se entrecruzam .....	63
<b>CAPÍTULO 3:</b> .....	<b>65</b>
<b>PERCURSO METODOLÓGICO - <i>LÀ OÙ IL FAIT SI CLAIR EN MOI</i>, DE TANELLA BONI EM AULA DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA</b> .....	<b>65</b>
3.1 <i>Les mots sont mes armes préférées</i> e <i>Mémoire de femme</i> , em <i>Là où il fait si clair en moi</i> , de Tanella Boni .....	66
3.2 Tipologia da pesquisa .....	68
3.3 Procedimento de coleta de dados e etapas da pesquisa .....	69
3.4 Perfil dos participantes .....	74
3.5 Categorias de análise .....	80
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>82</b>
<b>POESIA E FLE: VERSOS POÉTICOS PARA A AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES</b> .....	<b>82</b>
4.1 Política e resistência na poética de Tanella Boni em sala de aula .....	83
4.2 A mulher na sociedade: faces de força e resiliência .....	91
4.3 Pela percepção e ótica dos participantes: as contribuições sociais, linguísticas e culturais da leitura dos poemas <i>Les mots sont mes armes préférées</i> e <i>Mémoire de femme</i> .....	95
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>103</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>108</b>

<b>APÊNDICES .....</b>	<b>113</b>
Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	113
Apêndice 2 - Questionário acerca do perfil dos participantes .....	117
Apêndice 3 - Atividade 1 sobre a leitura do poema .....	127
Apêndice 4 - Atividade 2 sobre a leitura dos poemas .....	129
Apêndice 5 - Atividade 3 sobre a leitura dos poemas .....	130
Apêndice 6 - Atividade 4 sobre a leitura dos poemas .....	133
Apêndice 7 - Atividade 5 sobre a leitura dos poemas .....	135
Apêndice 8 - Atividade 6 sobre a leitura dos poemas .....	137
Apêndice 9 - Atividade 7 sobre a leitura dos poemas .....	139
Apêndice 10 - Atividade 8 sobre a leitura dos poemas .....	141
Apêndice 11 - Atividade 9 sobre a leitura dos poemas .....	143
Apêndice 12 - Questionário de finalização de curso .....	145
<b>ANEXOS .....</b>	<b>150</b>
Anexo A - Poema <i>Le mots sont mes armes préférées</i> (páginas 8-19) .....	150
Anexo B - Poema <i>Mémoire de femme</i> (páginas 36-41) .....	162
Anexo C - Parecer consubstanciado do CEP .....	168
Anexo D - Respostas, na íntegra, à atividade 1.....	172
Anexo E - Respostas, na íntegra, à atividade 2 .....	179
Anexo F - Respostas, na íntegra, à atividade 3 .....	184
Anexo G - Respostas, na íntegra, à atividade 4 .....	190
Anexo H - Respostas, na íntegra, à atividade 5 .....	198
Anexo I - Respostas, na íntegra, à atividade 6 .....	200
Anexo J - Respostas, na íntegra, à atividade 7 .....	204
Anexo K - Respostas, na íntegra, à atividade 8 .....	206
Anexo L - Respostas, na íntegra, à atividade 9 .....	210

## **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Considera-se que ao se estudar uma Língua Estrangeira (doravante LE), o aprendiz fica insere-se em um espaço propício para novas descobertas linguísticas, desenvolvendo múltiplas competências ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, podemos afirmar que ao aprender uma nova língua, o aprendiz tem a possibilidade de conhecer a cultura e os mais diversos aspectos sociais que estão ligados a ela. Isso deve ser observado também, quando se trata do professor em formação inicial, já que ele passa por um processo semelhante de construção de conhecimento; no nosso caso, enfocamos o ensino do Francês como Língua Estrangeira (FLE).

Notamos com o passar do tempo que diversas metodologias e perspectivas foram sendo inseridas nas aulas de línguas, bem como a utilização de materiais didáticos e documentos autênticos como suporte pedagógico. Em se tratando da literatura, renomados especialistas como Gruca (2010), Séoud (2010), Tagliante (2006) dentre outros, apresentam reflexões sobre o texto literário em aula de FLE, bem como outros pesquisadores que o abordam também no contexto acadêmico e nas grades curriculares dos cursos das formações em Letras - Língua Francesa.

Ao trazermos a literatura para o contexto do ensino de língua francesa, podemos instigar e motivar os aprendizes à leitura literária em LE e auxiliá-los de modo determinante no desempenho da atividade leitora e na aprendizagem da língua alvo. Nesse sentido, ao pensarmos no texto literário como meio de potencializar a aprendizagem, concordamos com Artois (2017) ao dizer que “a literatura permite desenvolver os conhecimentos linguísticos de forma inconsciente, não somente no domínio da gramática, mas igualmente da semântica, da fonética e da ortoépica”<sup>2</sup> (Artois, 2017, p. 10).

Dessa maneira, entendemos que o texto literário tem um papel fundamental no ensino de línguas, pois o aprendiz passa a ter contato com outras culturas, sendo conduzido às descobertas múltiplas e a um enriquecimento não somente enciclopédico em língua francesa, mas também linguístico, cultural e afetivo, assim “os textos literários suscitam a afetividade e a emoção, pelo qual eles participam do crescimento pessoal”<sup>3</sup> (Defays *et al.*, 2014, p. 12).

No que diz respeito à leitura e à leitura literária em LE, mais especificamente, compreendemos que o aprendiz se vê adentrando em um contexto de uma língua diferente da sua, fazendo uso de seu conhecimento de mundo, mobilizando as estruturas cognitivas no ato

---

<sup>2</sup> *la littérature permet de développer les connaissances linguistiques de façon inconsciente, non seulement dans le domaine de la grammaire, mais également dans celui de la sémantique, de la phonétique et de l'orthoépique* (Artois, 2017, p. 10)

<sup>3</sup> *les textes littéraires suscitent l'affectivité et l'émotion, grâce à quoi ils participent à l'épanouissement personnel* (Defays *et al.*, 2014, p. 12).

da leitura, deste modo “o leitor mobiliza estruturas afetivas, que se traduzem em sua percepção do ato da leitura e em seus projetos e estruturas cognitivas” (Jover-Faleiros, 2017, p. 69).

Desse modo, observamos que a literatura tem um papel importante na formação de professores de FLE, pois possibilita uma compreensão de questões subjetivas, sociais e até mesmo históricas. Por esse viés, o aprendiz, desenvolve um senso crítico e reflete mais sobre si e sobre a sociedade em que está inserido, indo além do simples ato de decodificar os signos “a magia do texto faz o leitor perceber a si mesmo e ao outro em suas múltiplas dimensões” (Silva, 2008, p. 46). Assim, trabalhar com a leitura literária na formação inicial de professores permite novos conhecimentos partilhados na sala de aula, bem como um melhor aproveitamento da leitura de poesia.

Entendemos que ao abordarmos a literatura produzida por mulheres estamos, de certa forma, possibilitando o acesso para esses estudantes que ainda não tiveram contato com essa produção literária, uma vez que em nosso meio acadêmico o acesso aos grandes clássicos da literatura produzida por homens é bem mais recorrente. Dessa maneira, acreditamos que a troca de experiências durante o ato da leitura dos poemas em língua francesa pode ampliar o conhecimento de mundo dos aprendizes, proporcionando uma esfera propícia para a aprendizagem.

O fato de se trabalhar com literatura de autoria feminina na sala de aula, nos permite refletir sobre a mulher na sociedade, valorizando o seu percurso no tempo e trazendo para discutirmos em sala as dificuldades e obstáculos que estão atrelados em seu caminho até os dias atuais, mostrando “toda a sua força criativa em sonhos de insubmissão e resistência, justiça e liberdade, felicidade e bondade, amizade e encantamento” (Vergès, 2019, p. 107), escritos nas mais diversas formas, como poemas, contos e romances, exaltando a sua importância na cena literária.

Em face das transformações sociais e literárias ocorridas durante o tempo, é impossível alegar que a mulher também não tenha sido afetada, seja na construção de sua identidade ou sobre o seu lugar na sociedade. Podemos notar isso ao falarmos da mulher escritora, pois ao acompanhar as mudanças no decorrer dos anos, a sua produção poética reflete tais modificações, assim, “a identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Hall, 2019, p. 11-12).

Muitas autoras escrevem sobre suas vivências e seus países, assim como Tanella Boni, em suas produções literárias, aborda sobre o contexto histórico da pré e pós-colonização da

sociedade marfinense da qual é oriunda. Ao tecer sobre a história de seu país, nos permite observar como a língua francesa se faz presente em diversos espaços, tanto uma língua de acesso ao mundo francófono como uma imposição sofrida pela sociedade. Com a leitura de poemas da escritora em estudo, os aprendizes têm a possibilidade de fazer uma relação com o seu país, se apropriando da leitura e compreendendo os elementos trazidos em sua produção literária.

É possível constatar em um dos ensaios intitulado *Que vivent les femmes d'Afrique*, que a autora aborda questões sociais importantes, bem como o lugar da mulher africana e toda a sua história de uma maneira forte e poética “eu poderia dizer ao ar, à água, ao fogo, à terra: é aqui que começa o reino das mulheres, ou seja, o mundo inteiro, onde os humanos nascem e morrem. Abra-me o caminho!”<sup>4</sup> (Boni, 2011, p.14). Diante disso, se tornam indispensáveis o levantamento de reflexões sobre o papel da mulher na sociedade africana e brasileira, pois elas provocam diálogos relevantes nas aulas.

Sendo assim, é importante que o professor de FLE em formação inicial, tenha conhecimento da literatura de língua francesa produzida por mulheres não somente na França, mas também em países africanos, pois, existem diversos temas que são abordados que fazem uma ponte com a nossa realidade, assim, “a poesia, com extraordinária potência política e conscientizadora, promove mesmo que não intencionalmente um forte questionamento dos saberes estabelecidos” (Hollanda, 2020, p. 31). De tal modo, a poesia, muitas das vezes, é uma ferramenta de mudança social, trazendo discussões que são necessárias para a sociedade.

Logo, ao trazermos essa poesia para a sala de aula, o estudante da graduação de Letras passa a ter um maior contato com essa obra e com o gênero lírico, -embora já o tenha tido, de modo inicial, no ensino regular-, tendo a oportunidade de observar com um olhar mais crítico cada verso e apreciar a poética, pois “a poesia, no entanto, continua a ser o verdadeiro caminho nobre do mundo das letras, porque constitui uma ruptura em relação à fala cotidiana.”<sup>5</sup> (Bellenger, 1999, p. 177).

Podemos afirmar que a poesia pelas formas interpretativa, comunicativa e atemporal, proporciona discussões pertinentes até mesmo em relação aos seu contexto histórico-social de produção, bem como de vivência do próprio aprendiz ao se identificar no poema. O ato de ler, possibilita uma autorreflexão no momento da leitura, assim “o texto poético graça a sua

---

<sup>4</sup> *je pourrais dire à l'air, à l'eau, au feu, à la terre: c'est ici que commence le royaume des femmes, c'est-à-dire le monde tout court, là où naissent et meurent les humains. Ouvre-moi le chemin!* (BONI, 2011, p.14)

<sup>5</sup> *la poésie reste pourtant la véritable voie noble du monde des lettres, parce qu'elle constitue une rupture à l'égard de la parole quotidienne* (Bellenger, 1999, p.177).



dimensão universal sobre o plano sociopsicológico é suscetível a favorecer a abertura dos aprendizes em relação aos outros modos de vida”<sup>6</sup> (Callibetsou-Coraca, 2010, p. 23).

Desse modo, ao refletirmos sobre a experiência que o aprendiz pode ter ao ler poesia, entendemos que tal experiência é parte indispensável no processo da leitura literária, levando em consideração os sentimentos transmitidos e compartilhados como cita Morel (2012) “a leitura literária se torna uma atividade coletiva, abrindo um espaço de expressão pessoal aos aprendizes que intervêm verdadeiramente como leitores”<sup>7</sup> (Morel, 2012, p. 144).

Pensando nesse sentido, ao trabalharmos com poesia em aulas de FLE, há uma probabilidade de o estudante sentir-se atraído pelas peculiaridades da obra, além de observar a métrica, a rima, as imagens e todos os outros elementos relacionados a esse gênero, assim “todo leitor, quer leia em voz alta ou silenciosamente, pode fazer virtualmente a palavra poética ressoar nele”<sup>8</sup> (Vaillant, 2008, p. 5).

Partindo desse ponto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de possibilitar aos professores de FLE em formação inicial um conhecimento sobre a poesia africana de língua francesa, mais especificamente da escritora Tanella Boni, pelo seu engajamento social, filosófico e pela qualidade de sua produção poética. Se faz necessário ressaltarmos aqui, a importância de se estudar os poemas propostos, pois eles contribuem para a formação cidadã, além de desenvolver as competências e trazer temas que provocam reflexões pertinentes que transformam o indivíduo ao ler, ao ver e ser no mundo. Sendo assim, dentre a produção da referida poeta, selecionamos a antologia intitulada *Là où il fait si clair en moi*, contendo poemas que abordam temáticas como exílio, sociedade e mulher, além de outras que enfocam a escrita de autoria feminina. Notamos que em nosso meio acadêmico o espaço para se trabalhar com poemas em aula de FLE ainda é restrito tanto para se apreciar a obra quanto para se discutir e explorar a literatura produzida por mulheres, justificando mais uma vez a importância de pesquisas como esta.

Em se tratando de motivações pessoais poderíamos dizer que temos diversos motivos e inúmeras razões para trabalhar com esse tema. A partir da oportunidade de fazermos parte de pesquisas relacionadas à poética das escritoras de Língua Francesa, despertou-nos um imenso desejo de dar continuidade, pois assim como tivemos acesso às poetisas como Ghislaine Sathoud, Siham Benchekroun, Vénus Khoury-Ghata, Ananda Devi entre outras

---

<sup>6</sup> le texte poétique grâce à sa dimension universelle sur le plan socio psychologique est susceptible de favoriser l’ouverture des apprenants vers d’autres modes de vie (Callibetsou-Coraca, 2010, p. 23).

<sup>7</sup> la lecture devient une activité collective ouvrant un espace d’expression personnelle aux apprenants qui interviennent véritablement comme lecteurs (Morel, 2012, p. 144).

<sup>8</sup> Tout lecteur, qu’il lise à voix haute ou silencieusement, peut faire virtuellement résonner en lui la parole poétique (Vaillant, 2008, p. 5).

escritoras, acreditamos que seja nosso papel compartilhar e multiplicar o conhecimento sobre essas mulheres que produzem literatura com temáticas tão relevantes como maternidade, feminismo, mulher e sociedade, bem como as situações temerárias a respeito do patriarcado ainda muito forte vivido por muitas delas, nos permitindo fazer uma ponte com a nossa realidade brasileira.

A partir desse viés, observamos que a antologia selecionada possibilita um trabalho importante com professores de FLE em formação inicial, pois permite que o estudante tenha acesso aos espaços que também produzem literatura em língua francesa e amplie o seu conhecimento em relação à poesia. Sendo assim, esta investigação é norteada pela seguinte pergunta: Como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE em formação inicial?

No que concerne à literatura dita “francófona”, é necessário evidenciar que se trata de uma produção de grande destaque no conjunto da literatura de língua francesa. Escritores de diversos lugares têm produzido obras marcantes com cores e paisagens peculiares de cada região. Muito provavelmente, por isso, ela seja tão especial para se estimular a leitura literária nas aulas de língua francesa no Brasil, por exemplo.

Nessa perspectiva, faz-se necessário que seja incitada, junto aos leitores de língua francesa, sobretudo na nossa realidade, uma reflexão que propicie as trocas interculturais, posto que percebemos que esse procedimento também pode ser um caminho especial para se chegar aos textos canônicos da literatura francesa, a exemplo dos textos de Baudelaire, Molière ou Victor Hugo, para citar apenas três dos clássicos da literatura e da língua francesa. Portanto, esta pesquisa nasceu de uma alentada reflexão sobre a mulher na literatura e como a leitura de poemas pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE.

Assim, buscamos nesta pesquisa, investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas marfinenses de língua francesa na formação inicial de professores de FLE. Para isso, como objetivos específicos, almejamos: a) minuciar a leitura de dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se uma ponte intercultural com a realidade brasileira; b) analisar a repercussão da abordagem dos poemas citados, na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e por fim; c) verificar as possíveis colaborações para a leitura literária para além da formação inicial do professor de FLE proporcionadas nos poemas.

Para tanto, tivemos nossas bases teórico-metodológicas as reflexões ancoradas no pensamento de Gruca (2010); Jover-Faleiros (2007); Blondeau e Allouache (2008), Pinheiro-Mariz (2007), dentre outras referências sobre o texto literário em aula de FLE; e, ainda em Boni (2011); Vergès (2019) e Hollanda (2020) para as considerações sobre o papel da mulher na literatura; e, por fim, Vaillant (2008) entre outros para examinarmos os elementos poéticos.

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa-ação, estando também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas e bibliográficas (Gil, 2007) e foi realizada na Universidade Federal de Campina Grande por meio da oferta de um curso de extensão, intitulado: *La poésie de Tanella Boni en classe de FLE: courage et résistance*, que teve carga horária total de 32h, divididas em 8 encontros síncronos com 2h de duração, cada; e, 8 encontros assíncronos. O referido curso foi aberto à comunidade para os estudantes de Letras Língua Francesa das Instituições Ensino Superior do Brasil (IES), com nível de língua entre A2 e B1, (segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas – QECRL, 2001). O objeto de estudo desta pesquisa-ação foi formado pelos dois poemas marfinenses de língua francesa intitulados: *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni, por questionários e atividades realizadas pelos participantes durante o seu desenvolvimento, observações e anotações feitas pela pesquisadora no qual constituem como corpora desta pesquisa.

Para o seu desenvolvimento, no primeiro capítulo, refletimos acerca da literatura em aula de língua francesa, acentuando as trocas interculturais que podem ocorrer a partir do momento em que o estudante adentra em um espaço que oportunize a sua aprendizagem da língua alvo e, também, amplie o seu conhecimento relacionado à poesia, não somente pelo fato de ler detalhadamente o poema, mas por observar as emoções e sensações que são evocadas no ato na leitura. Destacamos também como é possível, a partir da leitura dos poemas, aprender novas palavras e expressões em língua francesa. Ressaltamos o fato de a língua estar intrinsecamente ligada à literatura e à cultura, reforçando mais uma vez que as duas são indissociáveis. Oportunizamos também discussões sobre a leitura literária na formação literária e o quanto a literatura tem um espaço importante nas aulas de FLE, revelando aos aprendizes tal importância para o desenvolvimento de competências como professor em formação.

No segundo capítulo, discorreremos sobre a autora com suas vivências e histórias, bem como a sua rica produção poética, trazendo discussões sobre a importância da sua poesia como uma forma de resistência para diversos grupos da sociedade, inclusive os de minorias,

visto que se trata de uma discussão necessária e de grande relevância atualmente. Discutimos sobre a poesia como voz para aqueles que ainda estão emudecidos e da poesia como canto de alegria e de glória, para os que celebram a graça da vida diante dos detalhes aparentemente mínimos. Buscamos também refletir sobre a mulher nas sociedades marfinense e brasileira ponderando os pontos que as ligam ou as separam, observando as trocas interculturais presentes.

O terceiro capítulo refere-se ao percurso metodológico utilizado para alcançarmos a proposta da referida pesquisa, no qual realizamos a leitura dos dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*; fizemos o detalhamento da tipologia da pesquisa, assim como o procedimento e as etapas para a coleta de dados, bem como as atividades e questionários para a coleta de dados; como também a identificação das categorias de análise e o perfil dos estudantes através dos questionários aplicados.

Por fim, no quarto e último capítulo, discutimos a poesia em aula de FLE e a interculturalidade presente em ambas as sociedades brasileira e marfinense, nos encorando não somente nas reflexões teóricas, mas também, nas discussões e visão dos estudantes sobre a leitura realizada dos poemas, bem como suas impressões e sentimentos.

Assim, ao trazermos as ponderações a respeito do trabalho com o texto literário em sala de aula, nesta pesquisa, buscamos também enfatizar a importância da literatura de língua francesa no âmbito da aprendizagem do FLE, ressaltando as suas contribuições e benefícios para o ensino-aprendizagem da língua.

## **CAPÍTULO 1:**

### **LITERATURA DE LÍNGUA FRANCESA EM AULA DE FLE**

O presente capítulo está organizado em três subtópicos. O primeiro tem foco nas reflexões sobre a leitura literária na formação inicial de professores de francês língua estrangeira (doravante FLE) tendo como base os estudos de Godard (2015), Jover-Faleiros (2007; 2017), Pinheiro-Mariz (2007) e Gruca (2010). No segundo, abordaremos a respeito da literatura como espaço de trocas interculturais em aula de língua francesa, ponderando sobre tal contexto de FLE embasados em Abdallah-Preteuille (1996; 2004) e De Carlo (1998). O terceiro e último subtópico, consiste em considerações concernentes ao ensino de poesia em Goldstein (2011).

### **1.1 Reflexões sobre a leitura literária na formação inicial de professores de FLE**

A literatura e o ensino de línguas são considerados como indissociáveis no universo da didática de línguas. Diante disso, devemos tomar ciência que existe uma relação intrínseca e dialógica entre língua e literatura, sendo impossível, então, uma dissociação de ambas as partes. Estudos mostram que desde 1960, várias discussões a respeito desta dicotomia foram levantadas por grandes teóricos como Peytard (1982), Todorov (1980), Jakobson (1970), Séoud (2007), entre outros pesquisadores que contribuíram e contribuem até hoje de maneira expressiva para as pesquisas dos estudos linguísticos e literários no campo das Letras.

Sabendo desta dicotomia existente, compreendemos que ao aprender uma nova língua, o aprendiz se vê diante do texto como um caminho desconhecido, dada a sua polissemia, muitas vezes, provocando uma desconstrução dos conhecimentos já existentes em língua materna e uma construção de sentidos em LE, resultando em um descortinar de novas descobertas sobre a gramática e vocabulários diversos. Desse modo, concordamos com a citação de Pinheiro-Mariz (2007), ao dizer que:

Deve-se considerar que, quem aprende uma língua estrangeira, aprende a descobrir uma outra via, outra forma de conhecer o mundo. Muitas questões envolvem este tipo de aprendizado: a organização dos campos lexicais, os modos de estruturação das categorias gramaticais, e as relações tempo e espaço podem mudar o olhar sobre si mesmo e sobre a sua língua materna e, conseqüentemente, sobre a sua própria história (Pinheiro-Mariz, 2007, p. 76).

Deste modo, entendemos que o aprendiz passa a ter um olhar mais atento no tocante ao que se é aprendido por ele em LE, pois consegue fazer pontes com a sua língua materna (LM), vivenciando essa experiência em sala de aula ao colocar em prática o seu conhecimento. Nesse sentido, concordamos ainda com Pinheiro-Mariz (2007), ao dizer que “estudar uma língua estrangeira é alargar as fronteiras linguísticas, e a sala de aula é, sem dúvidas, o espaço privilegiado no estudo destes fenômenos sobre ensino/aprendizagem de uma LE” (Pinheiro-Mariz, 2007).

Nesse sentido, Peytard (1988) faz considerações a respeito da literatura em sala de aula, pois a considera como “um laboratório linguístico onde a língua é tão insistentemente solicitada e trabalhada que é nele que ela revela e exhibe com mais precisão as suas estruturas e as suas funções”<sup>9</sup> (Peytard, 1988, p. 16). Logo, de acordo com o autor, abordar a literatura em sala de aula é um momento brilhante para que o aprendiz coloque em ação o que foi aprendido, tendo assim, a oportunidade de observar os acertos e os possíveis erros cometidos durante o uso da língua.

Pelo mesmo viés, as autoras Liziard e Rujan (2009) acreditam que ao explorar a literatura em sala de aula permite que os aprendizes desenvolvam as suas capacidades criativas, principalmente ao se atentar para o funcionamento da língua, tal qual o movimento e as mudanças que a língua tem com o passar do tempo:

Ela contribui para o desenvolvimento das capacidades criativas dos aprendizes, porque o texto permite pôr em evidência certas possibilidades de funcionamento da língua que o uso corrente não atualiza. Além disso, a percepção e a compreensão desses mecanismos permitem que os alunos os usem na composição de seus textos.<sup>10</sup> (Liziard; Rujan, 2009, p.4)

Nesse sentido, cabe a nós levantarmos aqui uma breve reflexão sobre como o funcionamento da língua pode ser um dos caminhos para o aprendizado em sala de aula, visto que o aprendiz observará a estrutura e as mudanças que a língua teve com o passar dos anos. Vale frisarmos que ao identificar tais mudanças, a cultura estará, impreterivelmente, junto com ela, fazendo com que o aprendiz perceba que ela também é transmitida através dos usos da língua.

---

<sup>9</sup> un laboratoire langagier où la langue est si instamment sollicitée et travaillée que c'est en lui qu'elle révèle et exhibe le plus précisément ses structures et ses fonctionnements (PEYTARD, 1988, p.16).

<sup>10</sup> Elle contribue au développement des capacités créatrices des apprenants, parce que le texte permet de mettre en évidence certaines possibilités de fonctionnement de la langue que l'usage courant n'actualise pas. Par ailleurs, la perception et la compréhension de ces mécanismes permettent aux élèves de les utiliser dans la composition de leurs textes (Liziard; Rujan, 2009, p.4).

Por esse viés, diversas pesquisas têm sido realizadas no que se refere ao papel da literatura em aulas de língua estrangeira (LE). Tais investigações também fazem parte de nossos estudos ao longo dos anos, pois entendemos que a relação entre Língua e Literatura é essencial no percurso dos profissionais de Letras, seja no campo da Literatura ou da Linguística. Refletir sobre tal questão nos leva a pensar em quais práticas metodológicas ou possíveis leituras devem ser executadas para que haja uma aprendizagem significativa para o aprendiz de língua estrangeira, tendo em vista que ele fica imerso em um espaço que proporciona um contato com culturas e aspectos sociais diferentes.

Concernentes às pesquisas realizadas sobre a literatura de língua francesa em aulas de francês como língua estrangeira (FLE) e seus benefícios, podemos citar duas dentre várias outras dissertações de mestrado do presente Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino (PPGLE), sendo a primeira intitulada *L'amour, La Fantasia, de Assia Djebar: a literatura em aula de FLE como lugar de resistência feminina*, de Maria Rennally Soares da Silva, defendida em 2017, tendo como objetivo verificar a sala de aula de FLE como um espaço relevante para propiciar a sensibilização à leitura literária; e a segunda dissertação intitulada *O genocídio na narrativa Le livre d'Élise: literatura, memória e história no ensino de francês como língua estrangeira*, de Jéssica Rodrigues Florêncio, defendida em 2019, ao identificar os elementos que apontam para a narrativa como caminho para o desenvolvimento não apenas das competências linguísticas, mas também de outros indispensáveis para um trabalho com a literatura na formação inicial de professores de FLE.

Tais pesquisas possibilitaram que o estudante de graduação tivesse contato com outras literaturas de língua francesa produzidas fora da França Metropolitana, observando os aspectos tanto ligados à língua como aprender sobre o contexto histórico dos países estudados, bem como sobre as temáticas que abordam conflitos vivenciados pelos argelinos durante a luta pela independência de seu país; e, sobre Ruanda, ao se deparar com um testemunho impactante sobre o genocídio, episódio visto como um dos mais aterrorizantes e emblemáticos da história da humanidade, o aprendiz pode refletir sobre as literaturas lidas e seus benefícios durante a sua realização.

Ao pensarmos nessas literaturas “ditas francófonas”, termo guarda-chuva que traz em si muitas discussões até os dias de hoje, nos permite enfatizar a importância que elas têm para a cena literária. Muitas escritoras oriundas de diversos países que possuem a língua francesa como língua oficial, administrativa ou de comunicação, produzem literatura e valorizam não somente as culturas dessas regiões, mas também, reafirmam a sua identidade, atravessando



continentes por meio dos espaços virtuais. Assim, concordamos com Joubert (2006), ao dizer que:

Uma literatura francófona existe quando os escritores inventam em francês um universo onde uma comunidade reconhece a sua imagem e suas aspirações, quando as obras circulam e encontram um público que procura decifrar a sua identidade cultural. (Joubert, 2006, p.10)<sup>11</sup>.

Ao trazer tal questão, o pesquisador nos faz visualizar que as literaturas originárias dos inúmeros países de língua francesa enriquecem esse campo literário, pois ultrapassam os espaços geográficos através de sua circulação e divulgação. Por esse olhar, concordamos com Visentini (2008), ao dizer que o ano de 1960 é considerado como o “Ano Africano”, momento em que se tornam independentes; e, então, observaremos o processo de “descolonização” de vários países africanos e isso, inevitavelmente, ressoa nas literaturas até os dias atuais.

Partindo desse ponto, ao abordar o texto literário (TL) em aula de FLE, oportunizamos ao aprendiz uma quebra dos estereótipos, -já formados por eles antes mesmo de entrarem no curso de Letras-, possibilitando, pela leitura, um olhar mais sensível sobre as inúmeras obras literárias, especialmente, das Áfricas de língua francesa. Sendo assim, pensar na leitura e na leitura literária dessas obras, nos permite ampliar o conhecimento dos aprendizes, desenvolvendo as competências linguísticas necessárias.

Neste sentido, tais competências são citadas pelo Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (QECRL), a saber, a compreensão oral e escrita e a expressão oral e escrita. O aprendiz a ter a oportunidade de ler o TL em aula de línguas tem a oportunidade de desenvolver cada uma dessas competências. Segundo Pinheiro-Mariz (2007) “a sensibilização ao texto literário pode ser vista, também, como uma oportunidade para se desenvolver, de modo imbricado, as competências necessárias ao aprendizado de FLE” (Pinheiro-Mariz, 2007, p. 175-176).

Por este viés, compreendemos que o aprendiz estará em um espaço em que conseguirá desenvolver tais competências, observando a sua aprendizagem em relação à língua, tendo em vista que na sala de aula, ele trabalhará diversos elementos linguísticos apresentados no TL, facilitando a compreensão oral e escrita, bem como a fala, ao compartilhar com os

---

<sup>11</sup> Une littérature francophone existe quand les écrivains inventent en français un univers où une communauté reconnaît son image et ses aspirations, quand les œuvres circulent et trouvent un public qui cherche à déchiffrer son identité culturelle (Joubert, 2006, p. 10).

demais as ideias apresentadas no TL e a escrita, fazendo inferências com a língua materna (LM).

Assim, entendemos que apesar de não ser uma tarefa fácil para o aprendiz, estar diante de um texto produzido na língua alvo, ele mobiliza as suas capacidades cognitivas no ato da leitura, embora esteja diante de tamanho desafio. O texto literário, mesmo com as suas especificidades e complexidade de produção, contém um mundo de possibilidades para a aprendizagem nas aulas de FLE, pois o aprendiz tem a chance de se apropriar do texto e descobrir formas de aprender a língua.

Por esse prisma, percebemos que a utilização do TL como suporte pedagógico nas aulas de língua tem se tornado parte importante no contexto acadêmico, visto que ele pode ser abordado de diversas maneiras, como por exemplo, ao provocar discussões profícuas e trocas de experiências de leitura que possam enriquecer o conhecimento de mundo do aprendiz. As autoras Otamendi; Herrera (2012) abordam tal questão ao mostrarem que:

Convencidos das vantagens do texto literário e de seu interesse para a aula de FLE, consideramos que, utilizado de forma adequada, pode ser um instrumento adequado para promover a leitura, a escrita e a troca de ideias numa língua estrangeira, ao mesmo tempo que torna possível integrar elementos culturais, bem como aspectos linguísticos e estéticos na aula de línguas. (Otamendi; Herrera, 2012, p. 42)<sup>12</sup>

Sendo assim, as autoras trazem o TL como uma ferramenta crucial para o conhecimento do aluno, mesmo levando em consideração as particularidades de um texto produzido em língua estrangeira. Nesse sentido, por uma perspectiva acional, é possível desenvolver atividades de leitura que integrem tanto os elementos culturais de tal texto como os aspectos gramaticais e lexicais nas aulas e isso contribui de maneira significativa para a aquisição do saber da língua alvo. Por isso, compreendemos que esse trabalho em sala favorece a compreensão dos textos lidos, a produção escrita, pois eles escrevem sobre elas e a interação entre os pares, ao partilharem as ideias, resultando em momentos de trocas interculturais e linguísticas nas aulas de FLE.

Nesse sentido, ao refletirmos sobre o TL também como um laboratório de línguas no ensino de FLE, veremos que os escritores utilizam uma linguagem que favorece uma leitura particular que aproxima o leitor, nas inúmeras interpretações que podem ser feitas. Assim,

---

<sup>12</sup> *Convaincues des atouts du texte littéraire et de son intérêt pour la classe de FLE, nous considérons que, exploité de façon adéquate, il peut être un outil approprié pour favoriser la lecture, l'écriture et les échanges d'idées en langue étrangère, tout en permettant d'intégrer aussi bien des éléments culturels que des aspects linguistiques et esthétiques, dans la classe de langue* (Otamendi; Herrera, 2012, p. 42).

concordamos com Picard (1986) ao dizer que o texto literário por seu discurso marcado, oferece as possibilidades de uma leitura plural e solicita a colaboração do leitor para compartilhar ou construir seu sentido: a leitura literária se constrói, é um jogo de construção.

Por esse prisma, entendemos que o leitor se torna peça principal neste jogo ao adentrar na esfera da leitura. Tal jogo, como acentua Picard (1986), por meio de suas regras estabelecidas e seus critérios delimitados, leva o leitor a se identificar como sujeito da ação, envolvido por meio das sensações e emoções experienciadas. Ao dizer sobre a leitura como jogo, o autor aponta que:

Conceber efetiva e estritamente a leitura como um jogo significativo referir-se obstinadamente às características e às funções do jogo para a descrever: parece ter permitido compreender em conjunto a necessidade que nos impele a ler, os prazeres que dela retiramos, os seus efeitos variados e sobretudo o que seria a literatura. (Picard, 1986, p. 294)<sup>13</sup>

Assim, ao visualizarmos a leitura como jogo, ela se torna uma atividade cativante, pois coloca o leitor em um universo de descobertas para o novo e redescobertas em contextos diversos; interpretativa, ao deixá-lo desempenhar ou encenar papéis fictícios ou reais que o texto literário propõe; e construtiva, ao oportunizar um enriquecimento de saberes acerca da literatura e ampliação de conhecimento de mundo do leitor.

Partindo deste ponto, sabemos que pelo prisma da leitura do TL, o aprendiz além de observar a gramática, se atenta para as variações e os aspectos da língua alvo que são trazidos pelos escritores. Por meio de uma leitura polissêmica e com múltiplas interpretações, o leitor passa a ter contato com as diversas culturas que podem ser vistas no corpo do texto. Gruca (2010) em seu artigo afirma que:

O texto literário permite também mostrar as possibilidades e os poderes da língua que, pelas suas variações, diz e repete o mundo, tanto mais que o próprio objeto deste discurso aborda temas quase universais centrados na condição humana. Oferece assim, mais do que qualquer outro suporte, um espaço de interpretação, senão de meditação ou de devaneio. Para além dos seus aspectos linguísticos, o texto literário veicula uma cultura que, por essência, é mestiça. (Gruca, 2010, p. 174)<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> *Concevoir effectivement et strictement la lecture comme un jeu signifiait se référer avec obstination aux caractéristiques et aux fonctions du jeu pour la décrire: cela semble avoir permis de comprendre tout ensemble le besoin qui nous pousse à lire, les plaisirs que nous en retirons, leurs effets variés et surtout ce qui serait la littérature.* (Picard, 1986, p. 294)

<sup>14</sup> *le texte littéraire permet également de montrer les possibles et les pouvoirs de la langue qui, par ses variations, dit et redit le monde d'autant plus que l'objet même de ce discours aborde des thèmes quasi universels centrés sur la condition humaine. Il offre ainsi, plus que tout autre support, un espace*

Deste modo, podemos entender que o TL se torna um grande aliado na aprendizagem, já que o aprendiz se vê diante de inúmeras oportunidades de conhecer a cultura do outro. Logo, ele expande aquilo que conhece não somente em relação à língua estrangeira (LE), mas também sobre os aspectos interculturais que estão ligados a ela e que podem ser trabalhados e discutidos em sala de aula.

É importante ressaltar que tais aspectos interculturais proporcionam momentos enriquecedores em aula, pois promovem uma quebra de possíveis estereótipos já traçados pelo aprendiz sobre o TL de língua francesa. Assim, a partir desses momentos, ele se aproxima de culturas que talvez nem saiba que existem, somando de maneira significativa para a sua percepção sobre a literatura.

Ao adentrarmos no contexto específico de professores de FLE em formação inicial, ao qual concerne nossa pesquisa, entendemos que além da leitura e da leitura literária despertar o interesse por novas descobertas, permite uma articulação entre o ensino, a LE e sua literatura. Por esse prisma, concordamos com Jover-Faleiros (2017), ao dizer que:

O ensino da leitura e da leitura literária em LE implica, desse modo, refletirmos sobre a relação específica que se estabelecerá entre um leitor (ou um grupo de leitores) e determinado texto, cuja leitura será proposta em um contexto específico. Com efeito, no contexto específico da formação em Letras/FLE, é importante promover o ensino da leitura (e da leitura literária) com objetivos específicos com o intuito de estimular a articulação entre o ensino e a língua estrangeira e de sua literatura. (Jover-Faleiros, 2017, p. 70).

Posto isso, entendemos que o aprendiz ao estar inserido nesse espaço de aula de FLE, faz uso de sua língua materna, bem como de mecanismos para realizar tais leituras, além de acionar as mais diversas estratégias no processo de construção de sentido do texto. Vale frisar também que o leitor interage com o texto lido, ao fazer inferências a partir de seus conhecimentos prévios, explorando os elementos apresentados ao leitor.

Também é possível ponderarmos sobre a afetividade que pode ser gerada no leitor a partir do contato com as obras, pois tais obras podem conter histórias que façam parte de suas vivências, motivando cada vez mais o seu aprendizado a partir daquilo que ele lê. Assim, ao pensarmos na literatura como peça-chave para motivação e novas descobertas, concordamos com Artois (2017), ao dizer que:

---

*d'interprétation, si ce n'est de méditation ou de rêverie. Outre ses aspects langagiers, le texte littéraire véhicule une culture qui, par essence, est métissée* (Gruca, 2010, p. 174).

Os livros podem recriar uma situação familiar aos educandos, estimular a autorreflexão sobre os próprios estudos, motivar o aluno, oferecer uma análise do que ainda escapa no domínio da língua aos autores e, assim, permitir que o professor brinque mais com as dificuldades encontradas em aula (Artois, 2017, p. 12).<sup>15</sup>

Nesse sentido, entendemos que o TL tem um papel fundamental no ensino de línguas, pois o aprendiz ao ler algo que tenha proximidade com a sua vivência, passa a refletir sobre suas práticas cotidianas, criando uma esfera de afetividade, assim Defays *et al.* (2014, p.12) afirmam que “os textos literários suscitam a afetividade e a emoção, pelo qual eles participam do crescimento pessoal”<sup>16</sup>.

Diante disso, vemos que o TL pode suscitar um entusiasmo nos aprendizes em torno do processo de ensino/aprendizagem da língua francesa, podendo proporcionar um aumento da motivação em relação ao que se espera do TL, bem como o ato de ler algo prazeroso, considerando a leitura como uma peça importante em seu percurso acadêmico.

Ao pensarmos no poder que a literatura pode oferecer para o aprendiz ao se debruçar no texto, poder esse de imaginação, inspiração, e sobretudo, de criação, ao qual muitas vezes foge de nossa realidade, entendemos ele adentra em um espaço ficcional apresentado pelo autor. Desse modo, Godard (2015):

A literatura abre assim uma mediação, um lugar que não é a realidade, onde os valores e as categorias da percepção do tempo e do espaço, da diferença de gênero, da filiação e da relação entre indivíduo e sociedade se encontram simultaneamente disponíveis para a experiência imaginária, à identificação ou rejeição, à empatia e à discussão (Godard, 2015, p. 30)<sup>17</sup>

Ao se identificar com o TL, a aprendizagem se torna algo que tenha sentido para o aprendiz, muito embora isso não seja uma regra. Os valores que podem ser gerados a partir da leitura fazem com que existam discussões importantes em sala, colaborando para uma nova experiência tanto para as descobertas vistas no texto como da língua-alvo. Nesse sentido, pensamos que a literatura pode proporcionar, como já citamos, trocas relevantes durante as

---

<sup>15</sup> les livres peuvent, recréer une situation familière aux apprenants, encourager une autoréflexion sur ses propres études, motiver l'étudiant, offrir une analyse de ce qui échappe encore dans la maîtrise de la langue aux auteurs et donc permettre à l'enseignant de jouer davantage sur les difficultés rencontrés en classe (ARTOIS, 2017, p. 12).

<sup>16</sup> les textes littéraires suscitent l'affectivité et l'émotion, grâce à quoi ils participent à l'épanouissement personnel. (Defays et al., 2014, p. 12)

<sup>17</sup> la littérature ouvre ainsi une médiation, un lieu qui n'est pas la réalité, où les valeurs et les catégories de la perception du temps et de l'espace, de la différence des genres, de la filiation et de la relation entre l'individu et la société se trouvent à la fois disponibles à l'expérience imaginaire, à l'identification ou au rejet, à l'empathie et à la discussion. (Godard, 2015, p. 30)

aulas, tanto relacionadas ao FLE quanto para a compreensão sobre a cultura do outro em seus diversos aspectos.

## 1.2 A literatura como espaço de trocas interculturais em aula de língua francesa

Desde muito tempo, a literatura faz parte do ensino de línguas, como podemos observar ao longo da história, como os cantos africanos das matriarcas das famílias que foram passados de geração em geração ou em sua forma escrita, nos mais diversos gêneros literários, principalmente os poemas produzidos pelos anciãos das comunidades que enriqueciam as produções literárias nos mais diversos países de língua francesa.

Sendo assim, é possível observar com o passar dos anos, que há uma movimentação para as abordagens pedagógicas literárias no ensino de línguas e isso tem favorecido de forma considerável o contato dos aprendizes que estão em formação inicial. Podemos afirmar isso em relação às mais inúmeras literaturas de diversos espaços de língua francesa e seus contextos socioculturais de produção que são trazidos para a sala de aula, muitas vezes, desconhecidos por grande parte dos estudantes dos cursos de Letras nas universidades.

Dessa maneira, pensar na relevância dessa literatura e não pensar em interculturalidade seria um grande equívoco. Ao observarmos nesse espaço de aula de línguas, seja ele remoto ou não, notamos que há uma diversidade cultural compartilhada pelos estudantes, proporcionando trocas e vivências fora do contexto de aula, a partir das situações de comunicação em FLE, bem como as experiências culturais, linguísticas e geográficas que são partilhadas nas aulas.

Nesse sentido, podemos constatar que o *intercultural*, termo riquíssimo que traz muitas questões pertinentes para discutirmos em nossa atualidade, se faz presente nas aulas de leitura literária em FLE, como mostra a autora De Carlo (1998), ao trazer uma definição:

O uso da palavra “intercultural” implica necessariamente, se atribuirmos ao prefixo “inter” todo o seu significado, interação, troca, eliminação de barreiras, reciprocidade e verdadeira solidariedade. Se o termo “cultura” for reconhecido em todo o seu valor, isto implica o reconhecimento dos valores, modos de vida e representações simbólicas a que os seres humanos, tanto individuais como coletivos, se referem nas suas relações com os outros e na sua concepção do mundo (De Carlo, 1998, p. 41).<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> L'emploi du mot “interculturel” implique nécessairement, si on attribue au préfixe “inter” sa pleine signification, interaction, échange, élimination des barrières, réciprocité et véritable solidarité. Si au terme “culture” on reconnaît toute sa valeur, cela implique reconnaissance des valeurs, des modes de vie et de

Nesse sentido, podemos constatar que o *intercultural* se trata de um espaço diverso, que oportuniza trocas que ampliam os horizontes, tanto em aula de FLE quanto para além dos muros da universidade. Ao pensarmos nesse contexto, em relação ao ensino de literatura, entendemos a possibilidade de lidar com a pluralidade, permitindo o acesso a outras culturas, tornando o lugar da sala de aula um ambiente que favorece a troca de ideias e aprendizagem daquilo que ainda seja desconhecido.

Em se tratando dessa literatura produzida em outros países de língua francesa, concordamos com Compagnon (2009), ao dizer que “a literatura deve, portanto ser lida e estudada porque oferece um meio - outros dirão até mesmo o único - de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo” (Compagnon, 2009, p. 46). Isso nos faz refletir sobre como os elementos culturais estão presentes nas produções literárias e que elas devem ser trazidas para o contexto de sala de aula. Esse aspecto é tratado por Pinheiro-Mariz (2008), ao lembrar que o texto literário, enquanto documento autêntico, é um dos textos mais *sui generis* para a abordagem do intercultural na sala de aula de língua estrangeira.

Assim, compreendemos que a sala de aula é um espaço profícuo para trocas interculturais, pois o aprendiz não aprende somente a língua alvo, mas a cultura em que está totalmente vinculada à ela. Isso nos faz pensar, como se torna essencial essa experiência vivenciada em sala, visto que o aprendiz tem a oportunidade de questionar e refletir de forma positiva sobre a sua identidade e seu lugar na sociedade em que vive e aprender mais sobre a cultura e identidade do outro, se tornando um cidadão plurilingue e pluricultural, assim como afirma Defays *e al.* (2014):

Como cada encontro com outra língua seria também um encontro com outra cultura, a integração da literatura escrita no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira constitui um meio de questionar a identidade do aprendente e permite formar cidadãos plurilingues e pluriculturais<sup>19</sup> (Defays *e al.* 2014, p. 18).

À vista de tal citação, é importante ressaltarmos que muitos aspectos culturais e interculturais proporcionam discussões enriquecedoras para os aprendizes em sala de aula, promovendo até mesmo uma quebra de possíveis estereótipos já traçados por eles sobre a

représentations symboliques auxquels les êtres humains, tant les individus que les sociétés, se réfèrent dans les relations avec les autres et dans la conception du monde (De Carlo, 1998, p. 41).

<sup>19</sup> Comme chaque rencontre avec une autre langue serait aussi une rencontre avec une autre culture, l'intégration de la littérature écrite dans le processus d'apprentissage d'une langue étrangère constitue un moyen de remise en question de l'identité de l'apprenant et elle permet de former des citoyens plurilingues et pluriculturels (Defays *e al.* 2014, p. 18).

literatura de língua francesa. Assim, o aprendiz conhece e se aproxima de culturas que talvez ele nem sabia que existiam, somando de maneira significativa para uma nova percepção de sua realidade e de seu conhecimento de mundo.

Logo, podemos dizer que a literatura se torna peça fundamental para a aprendizagem da língua, visto que se aprende a língua e a cultura. Assim, concordamos com as palavras de Riquois (2010) ao frisar que “o objetivo da aula é aprender a língua e sua cultura. O texto literário permite abordar estes dois domínios de forma conjunta ou isolada”<sup>20</sup> (Riquois, 2010, p. 249). Reiteramos, então, a importância que possui em seus diversos caminhos de ensino da LE.

### **1.3 A poesia marfinense de língua francesa no ensino de FLE: um caminho para a aprendizagem do idioma**

A poesia, desde a antiguidade, é um dos gêneros literários mais estudados até os dias de hoje. Quando pensamos em poesia de língua francesa, somos remetidos à Poesia da Idade Média e aos escritores como Charles d'Orléans e Rondeau; ou à *Pléiade* e suas reuniões nos salões com escritores ilustres da época; ou para os Séculos das Luzes como Jacques Delille e La Fontaine; ou simplesmente para o século XIX, aos poetas inesquecíveis como Charles Baudelaire e Arthur Rimbaud, entre tantos outros que são estudados atualmente nas universidades.

Ao pensarmos nas escritoras de tal época, veremos mulheres como Madame de Staël, Delphine de Girardin, George Sand ou Rachilde, que foram ativistas como Flora Tristan que entraram na cena literária. Além de suas produções literárias, também existem artigos de opinião que enfatizam explicitamente sua própria visão do papel das mulheres e as mudanças que elas esperavam obter partindo de atos revolucionários.

Apesar de tais mulheres, diversas pesquisas e estudos literários constatam que o homem sempre teve um local privilegiado na cena literária e as mulheres, durante muito tempo, foram consideradas como semianalfabetas, pelo fato de não terem tido a mesma oportunidade que os homens, seja o de frequentar os colégios da época com acesso aos materiais de estudo ou de ter aulas particulares, foram lançadas à margem do silêncio, e as

---

<sup>20</sup> L'objectif de la classe est l'apprentissage de la langue et de sa culture. Le texte littéraire permet d'aborder ces deux domaines conjointement ou de manière isolée, en «se soumettant» à différents types d'activités d'apprentissage qui respectent plus ou moins son caractère littéraire (Riquois, 2010, p. 249).



que escreviam, por muitas vezes, utilizavam pseudônimos masculinos, para terem as suas obras divulgadas ou publicadas.

Assim, a luta das mulheres sempre foi constante e marcante em nossa história, pelo fato de estarem reivindicando pelos seus direitos e por enfrentarem bravamente os obstáculos impostos pelo patriarcado. Concordamos com as autoras Adler e Bollman (2017), ao dizerem que “a luta mais longa, as mulheres tiveram que liderá-la, para obter reconhecimento por sua produção literária” (Adler; Bollman, 2017. p. 20)<sup>21</sup> e isso ainda pode ser visto nos dias atuais, principalmente se compararmos os poetas e as poetisas consideradas como cânones da literatura de língua francesa.

Posto isso, ao observarmos as disciplinas de poesia francesa dos cursos de Letras das IES, iremos nos deparar com poucos nomes de poetas que fizeram história com seus escritos, especialmente, nomes de escritoras das Áfricas de língua francesa, e esse fato se torna, para nós, algo instigante, pois é necessário que haja um conhecimento por parte do professor de FLE em formação inicial, há muitas poetisas fora do hexágono que produzem literatura.

Partindo desse ponto de vista, entendemos que o aprendiz ao estudar a poesia produzida nesses espaços de língua francesa, aprende sobre a história do país e passa a ter um olhar mais empático sobre a cultura do outro, fazendo pontes com a realidade em que vive. A partir da leitura dos poemas, ele tem a oportunidade de enxergar o texto poético por uma ótica mais sensível, transitando pelo passado, por meio das literaturas orais, ao observar a fala como verbo, como início de tudo, assim como diz Matateyou (2011):

Poderemos, então, falar de palavras esculpidas, palavras tecidas, palavras amassadas, palavras amarradas, palavras atadas etc. A fala é tão importante que quem a domina, evolui como um peixe na água nesta sociedade onde tudo começa com a fala e também termina com ela. Ela é tudo (Matateyou, 2011, p. 16).<sup>22</sup>

O autor nos traz uma reflexão sobre a palavra com múltiplos sentidos, estando ela presente desde a criação do mundo. Isso nos faz pensar sobre a origem e tradição dos cantos africanos que enriqueceram a literatura e a cultura de vários povos. Desse modo, torna-se essencial que o professor de FLE em formação inicial, tenha contato com tais saberes,

---

<sup>21</sup> Mais la lutte la plus longue, les femmes durent la mener pour obtenir d'être reconnues pour leur production écrite (Adler; Bollman, 2017, p. 20).

<sup>22</sup> On pourra ainsi parler de paroles sculptées, de paroles tissées, de paroles pilées, de paroles attachées, de paroles nouées etc. La parole est si importante que celui qui la maîtrise évolue comme un poisson dans l'eau dans cette société où tout commence avec la parole et s'achève aussi avec elle. Elle est tout (Matateyou, 2011, p. 16).

valorizando assim, os costumes locais que ainda existem em diversos países africanos de língua francesa.

Ao pensarmos nas análises dos poemas e em toda essa esfera que está implicada no contexto de tal produção, entendemos que o aprendiz passa a observar não somente o que está ali trazido nos versos, como o ritmo e suas simetrias ou assimetrias, a métrica e suas contagens de sílabas ou as rimas cruzadas ou interpoladas no decorrer das estrofes, que também são de tamanha importância para uma boa compreensão do poema, partindo-se de uma leitura mais minuciosa, observando as imagens, as nuances ou as temáticas que são abordadas pela poeta.

Sabemos que para fazer a análise de poema, muitas leituras podem e devem ser realizadas, pois cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar, observando, inicialmente, os aspectos que mais lhe chamam a atenção nos versos. Vale ressaltar que é necessário que o leitor estabeleça as relações entre os diversos aspectos que compõem o poema, para que consiga construir e compreender o sentido do texto.

Assim, cada leitor, a partir de seu conhecimento de mundo, terá uma leitura específica do poema, podendo fazer inúmeras interpretações durante a sua análise. O leitor estará desvelando o percurso dos versos, a construção dos sentidos que estão contidos nas entrelinhas, e isso se dará pela leitura em voz alta ou não. Desse modo, concordamos com Goldstein (2011), ao dizer que:

Sendo assim, cada leitura torna-se uma experiência única, vivida por um leitor específico que buscará as pistas que cada poema lido lhe sugere. Por isso não há “receitas” para analisar e interpretar textos; isso nem seria possível, dado o caráter particular e específico de cada criação de arte e considerada, igualmente, a variedade de contextos que podem envolver cada leitura (Goldstein, 2011, p. 12).

Mesmo que seja uma atribuição que requer releituras, o aprendiz passa a observar, mais atentamente, o poema em sua pluralidade de múltiplos sentidos. Sendo assim, como “tecidos de palavras”, o poema pode sugerir sentidos plurais, dependendo de como ele, o aprendiz, percebe o entrelaçamento dos fios que o organizam em cada linha lida. Desse modo, o exercício de analisar o poema vai para além do simples fato de fazer uma análise mais formal ou rítmica, pois as “entrelinhas” passam a ser mais apreciadas atentamente pelo aprendiz.

Logo, ao trabalharmos com a poesia em aula de FLE permite que os aprendizes enriqueçam o conhecimento que possuem, não somente pela análise dos versos, mas por

observarem que ela é extremamente diversa em suas formas e diversidades, como diz o crítico literário Vaillant (2008), “a poesia e a sua extraordinária diversidade: diversidade das formas que assume, dos objetivos a que se propõe, das imagens que dá de si mesma” (Vaillant, 2008, p. 6)<sup>23</sup>.

Ao escrever tais palavras, o autor nos mostra que o fato da poesia possuir essa característica de diversidade, é, muitas vezes, o resultado de todas as contradições que podemos ver nela, como por exemplo, poetas que fogem às regras ou que são marginalizadas por escreverem literatura de minorias ou abordarem assuntos considerados sem importância ou mesmo aquelas que denunciam situações que precisam ser vistas e lidas em qualquer época.

Assim, pensando no contexto de sala de aula de FLE, entendemos que a poesia, além de ter uma função humanizadora em muitos aspectos, permite que o aprendiz seja interpelado pela sua leitura, aprendendo com o outro através da partilha e ideias encontradas no texto poético. Nesse sentido, concordamos com Calliabetou-Coraca (2009) ao dizer que:

Novamente, cabe acrescentar que o texto poético, por sua polissemia, gera circunstâncias psicológicas e sociais plurais. É, portanto, um gerador de escolhas plurais que promovem o estabelecimento de aprendizagens individualizadas e coletivas (Calliabetou-Coraca, 2009, p. 19)<sup>24</sup>

Desse modo, o aprendiz pode, nas discussões trazidas à sala, ter a oportunidade de compartilhar as percepções que ele teve em relação ao texto, bem como que ele teve ao realizar a leitura, principalmente, ao expressar o impacto e a repercussão que tal a leitura pode proporcionar, fazendo da sala de aula de FLE, um espaço social oportuno que facilite até mesmo a compreensão que ele tem sobre o poema e todo o processo de ensino e aprendizagem da língua por meio da leitura do poema.

Logo, podemos pensar em tais momentos em aula de FLE como favoráveis para reflexões sobre a produção poética fora do Hexágono, como já mencionamos anteriormente, uma vez que eles ampliam o conhecimento sobre a cultura africana transmitida através da poesia, bem como provocam reflexões sobre a importância que ela tem para a sociedade e para o mundo. Por esse olhar, nos remetemos às palavras de Asante (2016), sobre o conceito de Afrocentricidade, pois ele afirma que “foi fundamentada na realidade histórica do povo

---

<sup>23</sup> la poésie et son extraordinaire diversité: diversité des formes qu'elle adopte, des objectifs qu'elle s'assigne, des images qu'elle donne d'elle-même. (Vaillant, 2008, p.6)

<sup>24</sup> Encore faut-il ajouter que le texte poétique, par sa polysémie, est générateur de circonstances psychologiques et sociales plurielles. Il est donc générateur de choix pluriels qui favorisent la mise en place d'un apprentissage à la fois individualisé et collectif. (Calliabetou-Coraca, 2009, p. 19)

africano através da representação de ideias linguísticas, comunicativas e sociais derivadas da cultura africana” (Asante, 2016, p. 9). Nesse sentido, é possível refletirmos sobre a relevância de tal conceito e como ele está presente na poesia de Boni, como observaremos no capítulo seguinte.

**CAPÍTULO 2:**

**TANELLA BONI: UMA POESIA POLÍTICA**

Este presente capítulo está organizado em três subtópicos. O primeiro tem como foco as reflexões sobre a produção poética como um ato de resistência até os dias atuais, tendo como base Medouda (2017). No segundo, traremos a leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*: discussões para além da análise poética, com nossas análises dos elementos poéticos embasadas em Vaillant (2008) e Bellenger (1999). O terceiro e último subtópico, consiste em considerações a respeito do papel da mulher inserida nas sociedades marfinense e brasileira: pontes que se entrecruzam, tendo como base em Boni (2011) e Gonzalez (2020).

## 2.1 A produção poética como ato de resistência até os dias atuais

Desde muito tempo, a literatura oral ou escrita faz parte da vida de muitas mulheres e isso pode ser constatado em vários estudos ao longo dos anos como Blondeau e Pinheiro-Mariz (2012), Essex (2016) e Silva (2017). Mas, sobre o que essas mulheres falam ou escrevem? Sobre suas vivências? Sobre experiências dolorosas ou de felicidade? Perpetuam suas memórias e seus gritos não ouvidos? Falar e escrever é um ato de liberdade e de resistência? Essas perguntas surgem e as possíveis respostas evidenciaram que a mulher pode ser proprietária de certo poder em sua voz e mãos, o poder de revelar e de reescrever suas histórias.

Ao escrever, segundo Azami-Tawil (2005), a mulher “se libera dos mitos e assume seu olhar no mundo enquanto autora e testemunha social em contato com a História e o tempo”<sup>25</sup> (Azami-Tawil, 2005, p.13). Se libertar dos estereótipos aos quais quase foi ligada, se tornando protagonista de sua própria história é uma luta constante da mulher em qualquer sociedade. Desse modo, compreendemos que a escrita permite que a mulher seja e esteja atuante na sociedade em que vive, testemunhando e registrando a sua realidade, muitas vezes árdua e cheia de percalços pelo caminho, rompendo o lugar de esquecimento e/ou silenciamento ao qual foi historicamente destinada.

Assim, pensando nas literaturas orais como uma forma também de a mulher transmitir seus ensinamentos, compartilhar emoções e conhecimentos, sobretudo quando se pensa na ancestralidade, tradição familiar, observamos como um ato de resistência. Um exemplo disso pode ser visto ao se observar que o papel de matriarca em famílias africanas; pois são, de

---

<sup>25</sup> En prenant la plume, la femme se libère des mythes et assume son regard sur le monde en tant qu’acteur et témoin social en prise avec l’Histoire et le temps. (Azami-Tawil, 2005, p.13)

modo geral, vistas com muito respeito, sendo a matriarca uma autoridade em sua comunidade. Assim, Lihamba *et al.*, (2010) afirmam que:

Essas obras orais também expressam sentimentos individuais e coletivos: são inspiradas nas alegrias e tristezas que acompanham a vida de uma mulher. As mulheres exprimem o seu júbilo, o seu desejo e a sua ternura através do canto, da poesia e da dança; quanto aos seus sentimentos de raiva ou angústia, elas os transmitem em textos de desafio satírico e em lamentações fúnebres. (Lihamba *et al.*, 2010, p.57)<sup>26</sup>

Desse modo, podemos observar que através da literatura oral, a mulher pode igualmente expressar os seus sentimentos mais profundos, sejam de alegria ou de lamentação, a fim de que a comunidade em que ela vive partilhe do mesmo. Ao longo da história, muitas mulheres se encorajaram umas às outras a pensar no seu lugar na comunidade e se ajudaram a usufruírem de seus direitos. Muitas mulheres, embora com medo do futuro, aceitaram o desafio de confrontar o modelo de sociedade que era imposto e resistiram às ameaças constantes.

Por essa ótica, é importante pensarmos como essas mulheres foram alcançando, embora de maneira lenta e praticamente impedida pelos homens, o seu lugar na literatura, utilizando a escrita como uma ferramenta que permite que outras reflitam e questionem sobre as crenças da sociedade e sobre os valores que foram colocados como um modelo pronto, fixo e perfeito a seguir. Do ponto de vista de Tiburi (2021, p. 28): “questionar os ideais nos quais acreditamos, ao contrário do que imaginamos, serve para nos situar no mundo”. Nos fazer questionar sobre aquilo que, muitas vezes, acreditamos que é o molde de caminho correto, pela ótica dos outros, nos liberta, levando-nos, de alguma forma, a sermos transformadas.

Assim, consideramos que a literatura produzida por mulheres é um meio de revelar suas indagações, anseios e inquietações sobre tais moldes que a sociedade impõe, instigando reflexões sobre o seu posicionamento na sociedade em que vive. Ao trazer para o centro de suas produções, a palavras, e problematizar sobre tudo aquilo que era considerado inapropriado para a escrita da mulher, observa-se uma atitude de transgressão das regras estabelecidas, ultrapassando, assim, as barreiras impostas por longos anos, abrindo caminho

---

<sup>26</sup> Ces oeuvres orales expriment aussi les sentiments individuels et collectifs: elles s’inspirent des joies et des peines qui accompagnent la vie d’une femme. Les femmes expriment leur jubilation, leur désir et leur tendresse par le chant, la poésie et la danse; quant à leur sentiment de colère ou d’angoisse, elles les font passer dans des textes de défiance satirique et dans les lamentations funèbres. (Lihamba *et al.*, 2010, p.57)

para outras mulheres, para novos olhares sobre si e sobre tudo que é vivenciado por elas. Desse modo, Cazenave (1996) faz uma reflexão:

A escrita das mulheres... caracteriza-se antes de tudo pela criação de histórias de mulheres, através das quais elas se propõem a falar para contar sua história de vida. (...) Quase sempre opera em torno do problema do matrimônio, sendo os temas do corpo, do amor e do casal e seus aspectos mais imediatos. (Cazenave, 1996, p. 19)<sup>27</sup>

O fato de ser mulher e escrever sobre a história das mulheres, como traz Cazenave (1996), nos incita a indagações muito importantes sobre tudo aquilo que foi vivenciado por nós ao longo dos anos, sobretudo em relação ao que nos foi negado. Alguns temas apontados por Cazenave (1996) como o corpo, amor e matrimônio estão bem presentes na literatura e devem ser trazidos à pauta de discussão como um meio de registrar o que pensamos sobre eles. A sensação de apagamento em relação ao domínio do próprio corpo ou o matrimônio, por exemplo, move diversas escritoras ao redor do mundo para contarem e recontarem suas vivências, decisões e vontades. Tais produções literárias encorajam mais mulheres com o passar dos anos.

Ao abordar assuntos que sempre foram colocados como desnecessários, pelos homens, e que fomentam inúmeras discussões, como os que acabamos de citar, veremos o corpo e a pele, temas muito recorrentes na literatura contemporânea. Através de tais temas, a mulher escritora problematiza o poder que ela possui sobre eles e provoca reflexões concernentes ao corpo que resiste, que luta, que enfrenta as situações temerárias da sociedade, dos momentos ameaçadores que surgem e na pele que a protege de todas as formas. Assim, Medouda (2017), assegura:

A pele e o corpo se metamorfoseiam, desviando as mudanças negativas que o sistema circundante tenta provocar nele. E, por meio da poesia, um novo território corporal toma forma, indo além dos confinamentos e feridas infligidas ao sujeito e, por extensão, a toda uma comunidade. (Medouda, 2017, p. 23)<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> L'écriture des femmes... se caractérise d'abord par la création d'histoires de femmes, à travers lesquelles celles-ci se proposent de prendre la parole pour raconter leur vie. (...) Elle opère presque toujours autour du problème de la matrimonialité, les sujets du corps, la de l'amour et du couple étant ses aspects les plus immédiats (Cazenave, 1996, p. 19)

<sup>28</sup> La peau et le corps se métamorphosent, détournant les modifications négatives que le système alentour tente de provoquer en lui. Et, par la poésie, un nouveau territoire corporel prend forme, dépassant les enfermements et blessures infligées au sujet et, par extension, à toute une communauté. (Medouda, 2017, p. 23)



O corpo e a pele, segundo Medouda (2017) simbolizam o poder de transformação que a mulher possui. O poder de resistir e de permanecer firme diante do sistema violento e invasivo que busca matá-la ou feri-la, provoca reflexões profundas. A forma de resistência pode ser percebida ao olharmos para as mudanças negativas que são trazidas a todo tempo, tentando destruir o corpo da mulher. A poesia, como podemos observar, é trazida como instrumento essencial ao se unir ao corpo da mulher, tomando uma nova forma, um novo agir, ao existir para além das feridas infligidas e do sofrimento vivido. Desse modo, a poesia se torna superior em relação a todo mal que chega, propiciando uma esfera positiva, que fortalece por onde chega.

Ainda sobre o corpo e sobre a pele e como tais feridas são trazidas na poesia, podemos fazer menção a alguns versos de outro poema de Boni trabalho em nossa pesquisa. Ao dizer que: “Tua pele como um tronco de árvore / Coberta de mil arranhões / Ainda te protege das tempestades”<sup>29</sup>, observamos a pele como “o tronco da árvore” representando força e a resistência como uma comparação com a nossa própria pele, repleta de cicatrizes e arranhões de experiências vividas e a “tempestade” faz uma referência às dificuldades que atravessamos. Ao fazer tal menção, podemos vislumbrar a grandeza que a poesia possui ao tratar de temas que provocam reflexões em nós leitores a cada verso lido.

## **2.2 Uma leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*: discussões para além da análise poética**

Os poemas que compõem o *corpus* de nossa pesquisa, como o título deste subtópico traz, a saber: *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*, abordam temáticas como exílio, mulher, vida e sociedade que nos proporcionam discussões profícuas e necessárias em nossos dias.

O primeiro poema lido e analisado, a saber: *Les mots sont mes armes préférées*, é composto por 182 versos distribuídos em 31 estrofes. A partir de nossas leituras, verificamos que a escrita de Boni compreende em versos livres, ou seja, sem uma métrica definida, muitas vezes, sem rimas alternadas ou interpoladas e suas estrofes possuem uma quantidade de versos variados, enfatizando ainda mais a liberdade e particularidade que a autora possui, transmitindo, assim, em sua produção poética.

---

<sup>29</sup> *Ta peau comme un tronc d'arbre / Couvert de mille éraflures / Te protège encore des intempéries.*

Desse modo, faremos a leitura do referido poema em questão, observando os elementos que se destacam, tais como as imagens e os léxicos presentes nos versos, bem como aqueles que são mais recorrentes nas estrofes, ponderando em alguns pontos que se fazem importantes em nossa análise:

*Tout départ est aussi un retour  
 Tu pars avec tes rêves  
 Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
 Comme un dromadaire au pas lent  
 Tu portes tes bagages sur le dos  
 À bout de bras  
 D'escalade en escalade  
 Jusqu'au retour  
 Ton premier départ  
 En pays étranger*

*Tu marches dans les ruelles de ta ville  
 Où rares sont les arbres aux grands rêves  
 Qui résistent encore aux intempéries  
 Les feuillages par temps brumeux  
 Sont couverts de parapluies<sup>30</sup>*

Nos primeiros versos do poema, é possível observarmos uma ideia de viagem de um lugar através da utilização dos grupos nominais como “toda partida” e “o retorno”, bem como uma reflexão que é provocada logo no início da estrofe. Ao provocar tal reflexão, sair de terra natal, faz com que “aquele que parte” faz um retorno também para dentro de si, pois continuando no seguinte verso, alguém parte com os “sonhos”, elemento que aparece de forma recorrente nos obras de Boni, desperta um sentimento de esperança ao mesmo tempo que de desilusão. No terceiro verso, ao continuar com “tu”, pronome na segunda pessoa do singular, afirma que ao partir, leva-se a vida e as memórias, nos fazendo interpretar que mesmo que a pessoa se desloque para outro país, aquilo que ela possui permanecerá com ela. O animal dromedário “em passos lentos” nos permite visualizar alguém que caminha lentamente com as “as bagagens nas costas” que são trazidos no quarto e quinto verso, bagagens essas como sonhos e ideais daqueles que vão para uma terra sem a conhecer. A ideia de viagem, como mencionamos acima, simboliza a abertura para o mundo, girando em torno de uma escrita que se movimenta, que avança, que se caminha. Ao sair do país, possível

---

<sup>30</sup> Toda partida é também um retorno / Tu partes com teus sonhos / Tu partes com tua vida tuas memórias / Como um dromedário lento / Tu carregas tuas bagagens nas costas / No limite do braço / De escala em escala / Até o retorno / De tua primeira partida / Em país estrangeiro / Tu caminhas nas ruas de tua cidade / Onde raras são as árvores dos grandes sonhos / Que ainda resistem às tempestades / As folhagens em tempo nublado / Estão cobertas com guarda-chuvas. (tradução nossa).

interpretação nos últimos versos da primeira estrofe, “até o retorno / de tua primeira partida / em país estrangeiro”, compreendemos um retorno e o ser modificado pela tal saída, assim como veremos na segunda estrofe.

Logo no primeiro verso da segunda estrofe, fica mais evidente o retorno para o país de origem, ao dizer “tu caminhas nas ruas da tua cidade”, há uma construção do espaço/lugar desse país, ao trazer os léxicos como “rua” e “cidade”. Podemos observar os elementos da natureza tais como “árvores”, “tempestades”, “folhagens” e “tempo nublado”, permitindo a visualização de um cenário temporal que se movimenta junto com a progressão do poema. Como podemos observar, as imagens da natureza são extremamente presentes na poesia de Boni, tornando-a totalmente imagética. Ao lermos “as árvores dos grandes sonhos / que ainda resistem às tempestades”, nos permite pensar em tais tempestades como dificuldades que tentam destruir os sonhos, mas que eles resistem apesar do “mal tempo”, bem como as “folhagens” da árvore, tais como “esperança” e “fé” no porvir estão cobertas pelos “guarda-chuvas”, permanecendo protegidas por eles.

*Les lieux te semblent si peu familiers  
Pourtant tu es loin d'avoir échoué  
Dans un désert aux cactus géants  
L'atmosphère de cette rue inconnue  
N'avait pas de secret pour toi  
Et ce visage qui te reconnaît à peine  
Et la pluie qui raconte ta présence*

*Toi jamais partie  
Ton regard s'est transmué  
En cours de route*

*C'est ici que tu entames  
Le tout premier départ  
C'est là que l'étrangeté  
Te saisit à la gorge  
À bras-le-corps  
Dans l'exil qui commence*

*Il te faudra du temps  
Pour apprendre  
Les nouveaux mots  
De la relation<sup>31</sup>*

---

<sup>31</sup> Os lugares parecem pouco familiares para você / No entanto, você está longe de ter falhado / Em um deserto de cactos gigantes / A atmosfera desta rua desconhecida / Não tinha segredos para você / E esse rosto que mal te reconhece / E a chuva que fala da tua presença / Você nunca saiu / Seu olhar mudou / Pelo caminho / Aqui é onde você começa / A primeira partida / É aqui que a estranheza / Te agarra pela garganta / De cabeça erguida / No exílio que começa / Será necessário tempo / Para aprender / As novas palavras / De relacionamento.

A terceira estrofe inicia com a noção de espaço/lugar, ao utilizar palavras como “lugares”, “deserto” e “rua”. No decorrer dos versos, é possível perceber que há uma impressão de estrangeirismo ligada a um duplo sentido: o “eu” de mulher que viveu o exílio e que não encontra mais a sensação de familiaridade nos lugares que ela conhece, bem como nos “rostos” e no “olhar” dos outros em seu país. Ao vivenciar uma experiência de desenraizamento, ela é atravessada por esses olhares, se sentido estrangeira. A partir da noção de estrangeirismo, a própria Boni (2008) em um de seus artigos diz que “os homens e as mulheres que partem se tornam estrangeiros, e isso é uma maneira de ser no mundo, de ter ou não o seu próprio lugar” (BONI, 2008, p. 685)<sup>32</sup>. Assim, compreendemos que esse estrangeirismo tem origem logo na ideia de partida e/ou mesmo no exílio, como podemos ver com mais clareza nos versos da estrofe seguinte. Os dêiticos “aqui” e “lá” desenharam a noção do início da experiência da “partida” da terra natal. Nos primeiros versos como: “é aqui que a estranheza / te agarra pela garganta”, percebemos a sinestesia, muito presente na poética de Boni, apresentada de uma maneira que perturba, incomoda aquele que vivencia o exílio e suas perdas. Nesse sentido, concordamos com Nouss (2015), ao dizer que “não é tanto a perda de um lugar que fere, mas a perda do sentido do lugar, qualquer que seja aquele em que o sujeito esteja” (NOUSS, 2015, p. 37)<sup>33</sup>. A quarta estrofe inicia com os versos “será necessário tempo / para aprender” com o verbo ‘ser/estar’ no futuro do presente “será”, oportunizando uma progressão cronológica dos acontecimentos, bem como “as novas palavras” trazendo um contexto novo para o que é vivido.

*Pourtant le soleil est au zénith  
La mer salue encore  
La baie où tout a commencé  
Mais ne t’y trompe pas  
Les regards obliques des voisins  
Te racontent  
Que ce pays est loin d’être le tien*

*Te voilà de retour  
Plus étrangère que jamais  
Ce pays et l’air qu’on y respire  
Depuis ton départ  
Ont connu mille révolutions  
Qu’accompagnent des chaises musicales*

<sup>32</sup> les hommes et les femmes qui prennent la route deviennent des étrangers, ce qui est une manière d’être au monde, d’avoir ou non son lieu propre (BONI, 2008, p. 685).

<sup>33</sup> ce n’est pas tant la perte d’un lieu qui blesse que la perte de sens du lieu, quel que soit celui où se tient le sujet (NOUSS, 2015, p. 37).

*Ce sont les arbres qui épiant tes pas  
Pourtant tu n'as pas d'autre pays  
Que celui où la parole est venue jusqu'à toi  
Pour saluer la naissance d'une étoile<sup>34</sup>*

Como podemos observar, os elementos da natureza como “sol”, “mar” e “baía” se fazem presentes, desenhando uma imagem marítima cheia de lembranças, não muito boas, como podemos confirmar no verso “a baía onde tudo começou”. A sensação de não pertencimento ao lugar, é retomado nos versos seguintes, como “os olhares oblíquos dos vizinhos / te contam / que este país está longe de ser o seu”, enfatizando ainda mais a ideia de estar em um país estrangeiro. Os versos “aqui está você de volta / mais estrangeiro do que nunca” marca a mudança naquele que parte, bem como as transformações que são enfrentadas. Embora o ser está modificado pelo exílio, ao retornar para a sua terra, sente que não há outro país a não ser aquele que ele possui, como podemos constatar nos versos da estrofe: “você não tem outro país / do que aquele onde a palavra veio até você / para saudar o nascimento de uma estrela”. Embora o ser tenha sido modificado pela experiência, há um reconhecimento de seu lugar, assim como a imagem da “estrela”, corpo luminoso e brilhante é trazido para marcar tal retorno, bem como o reconhecimento da sua terra de origem.

*Tu ne sais quand un ego florissant  
Prendra la mouche  
Alors qu'un mot savant  
Comme sève de palmier  
Jaillira de ta bouche*

*Ta peau comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures  
Te protège encore des intempéries  
As-tu besoin d'un parapluie<sup>35</sup>*

Os versos da décima estrofe se iniciam com uma negação, ao dizer “você não sabe quando um ego fluorescente / pegará a mosca”, fazendo uma comparação com aquilo que acreditamos, e o no verso seguinte, faz também uma comparação com os saberes que aprendemos como “enquanto uma palavra aprendida / como seiva de palma / jorrará da sua boca”. Ao

<sup>34</sup> No entanto, o sol está em seu zênite / O mar ainda cumprimenta / A baía onde tudo começou / Mas não se engane / Os olhares oblíquos dos vizinhos / Te dizem / Que este país está longe de ser o seu / Aqui está você de volta / Mais estrangeiro do que nunca / Este país e o ar que respiramos lá / Desde que você partiu / Já experimentou mil revoluções / Acompanhado por notas musicais / São as árvores que espiam seus passos / No entanto, você não tem outro país / Do que aquele onde a palavra veio até você / Para saudar o nascimento de uma estrela.

<sup>35</sup> Você não sabe quando um ego fluorescente / Pegará a mosca / Enquanto uma palavra aprendida / Como seiva de palma / Jorrará da sua boca / Sua pele como um tronco de árvore / Coberto em mil arranhões / Ainda te protege das intempéries / Você precisa de um guarda-chuva.

comparar a palavra sábia com a seiva, líquido que permite o transporte de água, nutrientes e oxigênio na palma, ela faz uma alusão ao conhecimento como algo que fluirá da boca. Os verbos “pegará” e “jorrará”, são utilizados no futuro do indicativo, trazendo uma progressão de um tempo futuro. Os elementos da natureza como “seiva de palma”, “tronco de árvore” e “tempestade”, formam um cenário imagético importante na estrofe. Ainda no mesmo contexto, a “árvore”, representando força e resistência, como podemos ver em outras estrofes, é, também, comparada com a nossa pele, repleta de cicatrizes e arranhões de experiências e momentos difíceis, mas que apesar deles, permanece forte e resistente. Assim, o tronco da árvore, cheio de fissuras a protege das tempestades, assim como a nossa pele, nos protege nas dificuldades apresentadas no caminhar. No último verso o termo “guarda-chuva” aparece mais uma vez, trazendo uma proteção ou amparo nas possíveis tempestades vindouras da vida.

*Il se peut que ton coeur habite  
La paille de la tourmente  
Ton coeur qui peine à emprunter  
La voie du retour chez soi  
Ici reste allumé le charbon de bois  
Dans l'étau des poitrines  
Protégées par l'immense silence  
Du non-dit par temps de paix*

*Le feu qui mine les regards  
Te prend à la gorge  
Chaque fois que tu franchis  
Le pas de la porte*

*Et l'harmattan  
Comme un mauvais souvenir  
Souffle sur les braises  
Parmi les cendres si fragiles  
La faute non pas au temps qu'il fait  
La faute aux humains qui croient avoir raison  
Sur la ligne de conduite  
D'où ils ne dévient pas d'un iota<sup>36</sup>*

A décima segunda estrofe apresenta um cenário de angústia do exílio e da catástrofe trazidos pela guerra. Ao utilizar mais de uma vez o termo “coração”, compreendemos que nele é colocado os sentimentos que o ser humano possui, é construída uma imagem de

---

<sup>36</sup> Pode ser que seu coração resida / A palha da tormenta / Seu coração que mal pode pedir emprestado / O caminho de volta para casa / Aqui permanece aceso o carvão / Em torno do peito / Protegido pelo imenso silêncio / Algo não dito em tempos de paz / O fogo que mina os olhares / Te leva pela garganta / Cada vez que você cruza / O passo da porta / E o harmatão / Como uma memória ruim / Sobre as brasas / Entre as cinzas tão frágeis / A culpa não é do clima / A culpa é dos humanos que acreditam que estão certos / Na linha de conduta / De onde eles não se desviam um detalhe.

desolação ao não possuir/enxergar o retorno para o caminho de casa. Apesar de permanecer “aceso o carvão / em torno no peito”, o “fogo”, neste primeiro momento, é associado à sensação de opressão, de fraqueza e de silenciamento daquilo que “não foi dito”, como algo que “pega pela garganta” e sufoca. Logo em um segundo momento, o “fogo” na estrofe seguinte, é trazido como uma metáfora dos conflitos, das crises eternas e da guerra vivenciada na África, bem como o verbo “minar”, que provoca um efeito de destruição lenta. O “harmatão”, vento seco e poeirento vindo do Saara, “como uma memória ruim”, sopra as brasas “tão frágeis”, dando um ar de debilidade. Nos últimos versos, os “humanos que acreditam que estão certos”, são vistos como aqueles que oprimem que detêm a culpa, são cruéis e vigilantes, assim como a experiência do exílio.

*C'est une histoire sans fin  
Qui fait des ravages  
Autour de toi en toi  
Qui ne sais pas éteindre  
Les feux brûlants  
Qui minent les corps*

*Seuls les mots te proposent  
La longue marche  
Vers la dernière oasis  
Où étancher ta soif*

*Tu n'as pas d'autres armes que les mots  
Sentinelles et veilleurs d'espoir  
Souviens-toi de ton premier retour  
Ton pays ravagé par la peur  
L'amertume  
Les larmes l'incertitude*

*Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs  
Qui peuplent tes souvenirs  
La vie l'espoir et rien d'autre  
L'essentiel de ton chant<sup>37</sup>*

A imagem do desastre da guerra permanece na estrofe que se inicia. Ao dizer que “é uma história sem fim / que causa estragos”, percebemos que há um tempo contínuo que se

---

<sup>37</sup> É uma história sem fim / Que causa estragos / Ao seu redor dentro de você / Que não sabe apagar / Os fogos ardentes / Que minam os corpos / Só as palavras te oferecem / A longa caminhada / Rumo ao último oásis / Onde saciar sua sede / Você não tem outras armas além das palavras / Sentinelas e vigias de esperança / Lembre-se do seu primeiro retorno / Seu país devastado pelo medo / A amargura / As lágrimas a incerteza / Seu horizonte / A fonte que chama a vida / A vida a resiliência / A vida que se levanta / Apesar dos horrores / Que povoam suas memórias / A vida a esperança e nada mais / O essencial do seu canto.

repete, assim como a palavra “fogo” e o verbo “minar” que aparecem mais uma vez. Nos versos seguintes, podemos observar um destaque em relação às palavras como uma solução ou uma água para matar a sede em meio ao deserto: “só as palavras te oferecem / a longa caminhada / rumo ao último oásis / onde saciar sua sede”, assim, através de uma poética sensível, Boni enfatiza a grandeza das palavras, bem como o poder que elas possuem para guiar no bom caminho. O primeiro verso da décima sétima estrofe, continua ao enfatizar a magnitude das palavras: “você não tem outras armas além das palavras / sentinelas e vigias de esperança”. As “armas” trazidas na estrofe, assim como no título do poema, nos apresenta um impacto na leitura, pois através da palavra, é possível escrever/reescrever e testemunhar a história da guerra. Uma exaltação da “vida” é trazida a partir da estrofe seguinte. Ao lermos nos primeiros versos “a fonte que chama a vida / a vida a resiliência / a vida que se levanta”, percebemos ela como imagem central, assim como a esperança que se tornam necessárias para continuar na luta em meio a guerra.

*Je n'ai pas d'autre arme entre les mains*  
*Illustre inconnu*  
*Que je n'ai pas appris à connaître*  
*Je n'ai pas d'autre arme à portée de main*  
*À l'heure où pullulent les armes*  
*Dans un monde saturé d'impasses*  
  
*Les mots sont mes armes préférées*  
*Mots qui font la fête*  
*Sur la parcelle où je veille*  
*Au large de ma tête sentinelle*  
*Qui déborde et déborde de joie*  
*Submergé de silence*  
*Au seuil des mots à venir*<sup>38</sup>

A décima nona estrofe continua enfatizando que as palavras são as únicas armas que ela tem nas mãos, transmitindo um orgulho ao possuí-las. Ainda nos primeiros versos, o uso da frase com verbos no pretérito perfeito como “que eu não cheguei a conhecer”, faz menção às outras armas que existem em um mundo tão cruel e violento. O título do poema aparece na estrofe seguinte, ao lermos os versos “as palavras são minhas armas favoritas / palavras que fazem a festa / sobre o enredo onde eu zelo”, observamos a personificação do termo “palavra”, ao dizer que elas “fazem a festa”, criando uma imagem de felicidade e alegria,

---

<sup>38</sup> Eu não tenho nenhuma outra arma em minhas mãos / Ilustre desconhecido / Que eu não cheguei a conhecer / Eu não tenho nenhuma outra arma em mãos / Numa época em que as armas abundam / Em um mundo cheio de becos sem saída / As palavras são minhas armas favoritas / Palavras que fazem a festa / Sobre o enredo onde eu zelo / Fora da minha cabeça de sentinela / Que transborda e transborda de alegria / Submersa em silêncio / No limiar das palavras por vir.



através daquilo que é transmitido por ela, sejam em contexto de paz ou por serem caminhos de denúncias de guerra, bem como no silêncio que aparece nos últimos versos, presente no “limiar” das palavras que ainda estão por vir.

*Il se fait tard  
Et le temps a oublié  
De rapprocher nos paysages  
En perte de bonheur  
La parole s'est éloignée  
De nos frontières*

*Il se fait tard  
Et je ne t'ai pas rencontré  
Je n'ai pas d'autre arme à portée de main*

*Si parmi les nuages  
À compter le soir  
Le temps t'apporte une étoile  
Fais semblant de la voir  
C'est une étoile  
Un corps lumineux  
Un presque-rien  
Une femme vivante  
Qui frappe à ta porte*

*Une femme  
Jamais transparente  
Que tu as dû croiser  
Dans une vie antérieure<sup>39</sup>*

A presente estrofe traz a imagem do tempo para iniciar os versos. É possível observarmos um tempo cronológico que acompanha os acontecimentos. As palavras como “paisagens”, “fronteiras”, “tarde” e “nuvens”, constroem a imagem de um tempo nublado até o entardecer, pois ao falar de “noite” e “estrela”, reforça a ideia da sucessão dos fatos como mencionado anteriormente. Nos versos seguintes, a “mulher” é comparada a uma “estrela”, um corpo luminoso que brilha, uma “mulher viva / que bate na sua porta”. É possível notarmos um encantamento em relação à imagem da mulher, o “transparente” como limpa e pura. No último verso, ao dizer “que você deve ter se deparado / em uma vida passada”, exalta a existência da mulher, bem como a sua presença durante toda a história.

*J'ai emprunté un autre quart de chemin*

<sup>39</sup> Está ficando tarde / E o tempo esqueceu / De aproximar nossas paisagens / Na perda da felicidade / A palavra foi embora / De nossas fronteiras / Está ficando tarde / E eu não te encontrei / Eu não tenho nenhuma outra arma em mãos / Se entre as nuvens / Contando à noite / O tempo te traz uma estrela / Finja vê-la / É uma estrela / Um corpo luminoso / Quase nada / Uma mulher viva / Quem bate na sua porta / Uma mulher / Sempre transparente / Que você deve ter se deparado / Em uma vida passada.

*C'est ici que dorment les miens  
 Dans leur demeure éternelle  
 Devant la maison où résonnent encore  
 Leurs paroles qui défient le temps  
 Un manguier cinquantenaire  
 Préserve les trésors de ma mémoire*

*Ici je reconnais le moindre parfum  
 Le moindre gazouillis d'oiseau  
 Quand le soleil est au zénith  
 Et la petite musique qui m'ouvre l'esprit  
 Comme eau de source à laquelle je m'abreuve  
 Quand s'annoncent les tempêtes  
 Et les grands changements climatiques<sup>40</sup>*

Uma imagem das memórias do passado pode ser vistas a partir dos primeiros versos. Os elementos que confortam a perda dos entes queridos como “aqui estão os meus”, “lar eterno”, “as palavras dos que se foram”, “em frente à casa” e “uma mangueira de cinquenta anos”, permite um cenário de lembranças por parte daquele que está exilado ao sentir falta de casa e dos seus. Ainda nos versos como “o sol”, “o perfume das árvores” e o “canto dos pássaros”, produzem uma sensação de pertencimento, mesmo estando fora de sua terra natal. O advérbio “aqui”, presente no início da estrofe seguinte designa o lugar da memória, reforçando o sentimento de saudade. Nos versos como “e a pequena canção que abre minha mente / como a água da nascente da qual eu bebo / quando se anunciam as tempestades / e as grandes mudanças climáticas”, podemos notar uma afirmação da memória, pois a memória é algo que aquele que está contexto de exílio possui para ser no mundo.

*Ce temps intérieur est le mien  
 On y rencontre de petites musiques  
 Tissées fil à fil  
 Comme un pagne de coton fait main  
 Chaque plante  
 Chaque fibre y trouve sa place  
 Chaque insecte y apporte son chant  
 Et les tisserins à midi  
 Le souffle du beau temps*

*Ce temps noué à mes tripes  
 Rassemble l'essentiel de mes bagages  
 Je pose le pas sur d'autres terres  
 En emportant avec moi*

---

<sup>40</sup> Eu levei mais um quarto do caminho / É aqui que dormem os meus / Em seu lar eterno / Na frente da casa onde ainda ressoam / Suas palavras que desafiam o tempo / Uma mangueira de cinquenta anos / Preserva os tesouros da minha memória / Aqui reconheço o menor perfume / O menor chilrear de pássaro / Quando o sol é o zênite / E a pequena canção que abre minha mente / Como a água da nascente da qual eu bebo / Quando se anunciam as tempestades / E as grandes mudanças climáticas.

*Celle qui ne me quitte pas<sup>41</sup>*

A partir dos primeiros versos como “este tempo interior é meu / encontramos pequenas músicas lá / tecidas fil a fil / como uma tanga de algodão feita à mão”, podemos observar uma sensibilidade ao falar de si mesma. Ao utilizar nos versos a repetição da palavra “cada”, permite uma ideia de unidade de um modo sutil. Na estrofe seguinte, os elementos como “bagagens”, “passos” e “outra terra”, nos permite uma observar uma imagem de deslocamento ou mudança de lugar, nos fazendo compreender que as bagagens são como experiências de vida dela, pois são levadas para onde ela vá, tais como as suas memórias e os seus entes queridos.

*À qui cette voix  
Si ce n'est à moi  
Qui arpente  
Un monde muet  
Qui ne m'a jamais rien dit de vrai  
Sauf la leçon que j'ai apprise de la vie*

*Partager les maux et les joies  
De ceux qui n'auraient pas de voix*

*Je n'ai pas la chance d'être un porte-voix  
Il aurait fallu que ma voix porte si loin  
Du soleil levant  
Jusqu'aux ombres crépusculaires  
Couchées sur le rebord de la nuit à venir.<sup>42</sup>*

A estrofe se inicia com os elementos “voz” e “mudo”, trazendo um jogo de palavras para enfatizar o fato de ter alguém que tenha voz para falar por “aqueles que não teriam”. Ao falar sobre as experiências que aprendeu da vida, Boni nos traz uma ideia de resiliência, bem como a força que é apresentada nos versos. Ainda sobre a voz, podemos observar nos versos: “eu não tenho a sorte de ser um porta-voz / seria necessário que minha voz chegue tão longe”, trazendo uma reflexão sobre o alcance de sua voz. Ao apresentar novamente os elementos na natureza como “sol nascente”, “sombras do crepúsculo” e “à beira da noite”, nos permite visualizar a imagem do tempo a partir dos momentos do dia. Boni através de sua escrita dá o

---

<sup>41</sup> Este tempo interior é meu / Encontramos pequenas músicas lá / Tecidas fil a fil / Como uma tanga de algodão feita à mão / Cada planta / Cada fibra encontra o seu lugar / Cada inseto traz seu canto / E os tecelões ao meio-dia / O sopro do bom tempo / Este tempo amarrou às minhas entranhas / Junta a maior parte da minha bagagem / Eu ponho o passo em outras terras / Levando comigo / Aquele que não me deixa.

<sup>42</sup> À quem esta voz / Se não for minha / Que caminha / Um mundo mudo / Quem nunca me disse nada de verdade / Exceto a lição que aprendi com a vida / Compartilhar as dores e as alegrias / Daqueles que não teriam voz / Eu não tenho a sorte de ser um porta-voz / Seria necessário que minha voz chegue tão longe / Do sol nascente / Até as sombras do crepúsculo / Deitadas à beira da noite que se aproxima.

“desfecho” ao poema de maneira esplêndida, reforçando o poder das palavras, bem como a ideia que ela apresenta desde o início “as palavras são as minhas armas preferidas.”

O segundo e último poema intitulado *Mémoire de femme*, contém 79 versos distribuídos nas 5 estrofes. Assim como no poema anterior, não há rimas nem métricas. Do mesmo modo, faremos a leitura do poema, bem como a observação dos elementos que compõem a obra poética.

*J'affronte la profondeur des abysses  
Quand la cale des bateaux négriers  
A disparu de ma vue  
Je suis allée au nord au sud  
À l'est à l'ouest  
Les points cardinaux ont admiré  
La légèreté de mes pas  
Mais je n'ai pas trouvé mon pays*

*Où avais-je l'intention de mener ma barque  
Maintenant je sais d'où je viens  
Ignorant sur quelle mer je voguais  
Je n'ai pas bougé de chez moi  
Je porte encore ma tête  
Et ma mémoire de beaux jours  
Ma mémoire de femme  
Qui a tout vu tout entendu<sup>43</sup>*

Nota-se que a voz poética que abre as primeiras estrofes traz o pronome sujeito na primeira pessoa do singular “eu” [je], assim como em toda a extensão do poema. Tal pronome faz referência a um “eu” de mulher que sente na própria pele a experiência de estar em um solo que não é a sua terra natal. Logo nos versos iniciais, podemos ver a palavra “abismos”, no plural, nos possibilita diversas interpretações, tais como abismos ocasionado pela distância entre o seu país e a terra onde se encontra, a saudade da vida, dos familiares e amigos, causando uma sensação de falta, abismos que significam a ausência do saber sobre o futuro ou dos abismos das profundezas do mar e seus mistérios, visto que a imagem do mar está bem presente. O segundo verso: “porões dos navios negreiros” nos remete ao contexto de escravização, quando muitos homens e mulheres negros foram arrancados de seus países e tratados como mercadoria. Ao chegar em terra, observa-se uma noção de deslocamento dos pontos como norte, sul, leste e oeste, mas ao mesmo tempo, um andar sem direção.

---

<sup>43</sup> Eu enfrento a profundidade dos abismos / Quando o porão dos navios negreiros / Desapareceu da minha vista / Eu fui de norte a sul / Leste a oeste / Os pontos cardeais admirados / A leveza dos meus passos / Mas não consegui encontrar meu país / Onde eu pretendia levar meu barco / Agora eu sei de onde eu venho / Sem saber em que mar eu estava navegando / Eu não me mudei de casa / Eu ainda carrego minha cabeça / E minha memória de dias bonitos / Minha memória de mulher / Que viu e entendeu tudo.

Percebemos que a busca pelo seu país de origem parece incansável, até mesmo pela “admiração” dos pontos cardeais pela rapidez de sua busca não muito bem-sucedida. Já, no último verso da primeira estrofe, o uso da conjunção “mas” retoma a ideia dita anteriormente: procura, mas não encontra o seu país, o seu sul.

A segunda estrofe inicia com o advérbio “onde” dando sempre uma noção de lugar ou da falta dele. Tal noção está presente desde o título da antologia até a última estrofe do poema. Embora sem saber para onde ir e sobre qual mar navegava, observa-se uma afirmação no décimo verso “agora eu sei de onde eu venho”, confirmando a sua identidade em solo estrangeiro. Essas ponderações podem ser constatadas nos versos que se seguem como “eu não me mudei de casa” ou seja mesmo fora da minha realidade de vida, ainda tenho a vivência do meu país comigo, ou seja, minha história. No verso “ainda carrego a minha cabeça” é possível observar que ali ela leva suas esperanças e sonhos vivos fazendo parte da jornada. Logo em seguida ao dizer “e minha memória de dias bonitos” enfatiza-se a importância das lembranças guardadas em tal memória que, possivelmente, servem de combustível para os dias vindouros. No penúltimo verso, observa-se que há um destaque ao ser trazida a palavra “mulher”, no verso lido “minha memória de mulher”, relevando a ideia citada anteriormente. A presença feminina é reforçada de maneira grandiosa, pois não é qualquer memória, mas sim de mulher que sente, sofre e suporta diversas situações temerárias. No último verso, a memória que “viu e entendeu tudo” nos possibilita refletir sobre uma memória que apesar dos dissabores da vida e dos momentos que enfrenta pelo simples fato de ser mulher, vê e compreende tudo o que se passa.

*J'aborde la dernière rive  
La sérénité retrouvée  
Aucun étonnement superflu  
Rien ne me surprend plus  
La vie est un beau royaume d'imprévis*

*Ici des palmiers séculaires  
Là des eucalyptus qui rongent les sols  
Et des flamboyants qui rougeoient au loin  
Les arbres ne se regardent pas  
Même quand ils sont voisins  
J'arrive dans une ville pleine de sentinelles  
Une ville où la guerre a dénoué les liens<sup>44</sup>*

---

<sup>44</sup> Eu me aproximo da última margem / A serenidade recuperada / Sem surpresa desnecessária / Nada mais me surpreende / A vida é um belo reino de imprevistos / Aqui palmeiras seculares / Lá eucaliptos que roem o chão / Flamboiões que brilhavam ao longe / As árvores não se olham / Mesmo quando são vizinhas / Eu chego em uma cidade cheia de sentinelas / Uma cidade onde a guerra desfez os laços.

A figura do mar e as sensações trazidas por ele se fazem presentes nos primeiros versos da estrofe. Ao se aproximar da última margem, é possível interpretarmos que houve tantas outras durante o árduo caminho, tornando-se a chegada. Algumas reflexões são suscitadas a partir do segundo verso, começando pela palavra “serenidade” que é também tranquilidade e calma. Tal sentimento é recuperado ou encontrado, levando a perceber que o eu poético parecia ter-se perdido no trajeto. A partir da terceira estrofe, uma esfera de pensamentos firmes e realistas podem ser percebidos de maneira explícita. Ao utilizar as palavras “sem”, “desnecessário” e “nada”, mergulha-se em um contexto de descontentamento que é apresentado. Apesar de tal descontentamento, a “vida”, trazida no último verso, é comparada a um “reino”, mas um reino de imprevistos, ou seja, não linear ou fixo, há altos e baixos com lágrimas e sorrisos.

Nos primeiros versos da quarta estrofe é possível ver que há uma ideia de oposição entre os dêiticos “aqui” e “lá” trazendo a percepção do lugar que está sendo atravessado. As plantas como “palmeiras”, “eucaliptos” e “flamboaiãs” propiciam um cenário de natureza, assim como em outros versos ao longo do poema. Indo mais além, podemos refletir um pouco a respeito da escolha da poeta ao utilizar esses elementos que constroem uma imagem de natureza. A palmeira é considerada como uma planta resistente, assim como a personagem, pois mesmo passando pelo contexto de exílio, ela resiste. O eucalipto, por sua vez, é considerado como uma planta que se adapta às mais diversas condições climáticas, ou seja, adaptar-se aos diferentes climas e situações em terra estrangeira. Por fim, o flamboaiã, conhecido por criar raízes fortes onde é plantado e possuir flores uma coloração avermelhada que se vê ao longe, nos permite fazer uma alusão mais uma vez à personagem do poema: forte e com uma beleza resplandecente. Nos versos seguintes, ao trazer que “as árvores não se olham” e “mesmo quando são vizinhas”, nos favorece uma interpretação de um lugar temeroso, até mesmo hostil, onde não se pode mover ou dar um passo sequer, pois há vigilantes, há quem provoque o mal. Nos últimos versos, nossa interpretação se confirma, pois ao dizer “eu chego em uma cidade cheia de sentinelas”, reiterando o que havíamos citado anteriormente, sentinelas que vigiam e guardam o local, monitorando os passos de seus prisioneiros e exilados. A guerra, elemento que carrega um sentido forte no poema “desfez os laços”, assim como em todo o lugar que houve ou que há a guerra, destrói os laços familiares e as relações sociais ali existentes.

*Me voici à la porte du jour le plus long  
Là où il fait si clair en moi*

*Ma raison refuse l'évidente clarté séculaire  
 Qui sépare l'humanité en portions inégales  
 L'humanité si divisée si malmenée  
 Et transparente  
 Comme celle dont j'ai hérité  
 Par la faute de ma peau invisible  
 À force d'être visible*

*Cette peau qui m'a tout donné  
 Cette peau dont je suis si fière  
 Ma peau de femme qui n'en fait  
 Qu'à sa tête  
 Une tête qui n'est qu'une infime partie de moi<sup>45</sup>*

A quinta estrofe se inicia trazendo “aqui estou” dando, mais uma vez, um sentido de localidade, embora a noção de lugar seja sempre um desafio para aquele que está em contexto de exílio. Ao lermos “na porta do dia mais longo” nos permite refletir sobre o uso do advérbio “mais” fazendo referência às situações difíceis vivenciadas por ela e que dessa vez não seria diferente. É possível observar novamente o uso dos dêiticos “aqui” e “lá”, bem como a introdução do título da antologia contendo as palavras como “claro” e “dentro de mim”, oportunizando um olhar mais introspectivo. O “claro” traz uma sensação de “clareza”, “pureza” em olhar para si mesma. No verso seguinte, podemos observar um posicionamento crítico diante do preconceito e da desigualdade causados pela cor da pele. Ao dizer que tal clareza secular “separa a humanidade em porções desiguais” nos faz refletir como a discriminação ainda é algo gritante e visível entre as pessoas. A palavra “humanidade” aparece mais uma vez, enfatizando ela ser “tão dividida”, “tão maltratada” e “transparente”. A palavra “transparente” mostra que a cor da pele fica evidente, não sendo possível escondê-la na sociedade. No próximo verso, ao dizer que “pela culpa da minha pele invisível”, ou seja, ao tom da pele a torna sem visibilidade, sem oportunidade, sem vez, e no outro verso, “à força de ser visível”, nos mostra que o fato dessas pessoas terem tal cor de pele, são vistas, sendo então, colocadas à margem. Apesar das circunstâncias em relação à pele, é possível observar uma exaltação nos versos seguintes que dizem “esta pele que me deu tudo”, demonstrando o quão preciosa a pele é, e “esta pele que sou tão orgulhosa”, ressaltando o orgulho que tem em possui-la. No verso seguinte, há um destaque ao dizer “minha pele de mulher que faz o que quer”, principalmente ao trazer essa liberdade para a

---

<sup>45</sup> Aqui estou na porta do dia mais longo / Onde está tão claro em mim / Minha razão recusa a óbvia clareza secular / Que separa a humanidade em porções desiguais / A humanidade tão dividida tão maltratada / E transparente / Como aquela que eu herdei / Por culpa da minha pele invisível / À força de ser visível / Esta pele que me deu tudo / Esta pele da qual sou tão orgulhosa / Minha pele de mulher a fazer / O que quer / Uma cabeça que é apenas uma pequena parte de mim.

mulher em relação às decisões que toma ou que queira tomar. No último verso, ao dizer que a cabeça é “apenas uma pequena parte de mim”, nos permite interpretar que a mulher é um universo e que a cabeça, tem a sua importância, mas é uma parte do corpo que sente, vive e pulsa diariamente.

*J'ai mis la question sous l'éteignoir  
Et ma raison a caché la moitié de la vérité  
Que thésaurisait mon expérience de femme*

*J'ai pensé que j'étais humaine  
Vision d'un rêve si doux  
Envolé au premier coup de vent*

*Je me réveille à midi  
Brûlée de part en part  
Par le soleil ardent  
Parmi mes congénères  
Qui n'ont pas le choix  
Et toutes les matraques  
Qui fabriquent l'humanité  
Si inégale  
Jamais la même  
L'humanité si différente  
De l'idée fleurie  
Que protège la raison<sup>46</sup>*

Os primeiros versos iniciam com os léxicos como “questão”, “razão” e “verdade” que trazem ponderação sobre si no decorrer das estrofes. Ao dizer “minha experiência de mulher” observamos que é retomada a ideia da mulher no poema, bem como a soma das experiências vivenciadas por ela até o momento, seja em contexto de exílio seja em sua vida antes de sair de seu país. O quarto verso da oitava estrofe inicia com uma reflexão sobre si mesma “eu pensei que eu fosse humana”, pois ao ser tratada de maneira desumana, é provocado tal indagação pela personagem sobre humanidade e sobre a sua própria condição de humana naquele momento. No verso que segue, o “sonho”, termo que aparece inúmeras vezes nas produções poéticas de Boni, é tido, nesse caso, como um devaneio ou algo distante que se foi com o vento. Ao relatar o que se passa em situação de exílio, é possível visualizar o cenário triste e revoltante que nos é apresentado. Nos primeiros versos da nona estrofe, ao lermos “eu me levanto ao meio-dia / queimada de parte em parte / pelo sol ardente”, identificamos, de

<sup>46</sup> Eu coloquei a questão sob o fogo / E minha razão escondeu metade da verdade / Que acumulava a minha experiência de mulher / Eu pensei que eu fosse humana / Visão de um sonho tão doce / Voou na primeira rajada de vento / Eu acordo ao meio-dia / Queimada de parte em parte / Pelo sol ardente / Entre meus congêneres / Que não têm escolha / E todos os cassetetes / Que fabricam a humanidade / Tão desigual / Nunca a mesma / Humanidade tão diferente / De ideia florida / Que protege a razão.



fato, um tratamento desumano, vivenciado juntamente com aqueles que ela chama de “congêneres” que “não tem escolha”, isso reforça ainda mais a ideia de que não existem opções para aqueles que estão exilados ou vigiados por sentinelas, assim como dito na quarta estrofe do poema. Os elementos materiais (cassetetes) ou pessoas (sentinelas) que barram ou fazem obstáculos aparecem de maneira forte e significativa na estrofe. Nos últimos versos é possível observar um misto de crítica e revolta ao dizer que “todos os cassetetes / que fabricam a humanidade / tão desigual”, uns batem por ter o “poder” nas mãos ou acharem que o tem e outros que apanham, por não possuírem o mesmo poder, cor, classe ou condição social. A palavra “humanidade” aparece mais uma vez na estrofe de maneira forte, evidenciando a percepção de que uma humanidade “florida” é apenas no imaginário.

*Ai-je envie de faire partie de ce monde  
 Ai-je envie de dormir à poings fermés  
 Ai-je envie de continuer à vivre  
 L'âme tranquille le cœur serein*

*Le ver est dans le fruit  
 Depuis toujours  
 La vérité de l'humanité est ailleurs  
 Ici même  
 Inscrite sur la peau de couleur  
 Comme si la vie ne possédait  
 Qu'une seule couleur  
 Dans un monde si divers*

*La pigmentation de la peau  
 Échappe aux cloisons  
 De votre entendement  
 C'est dans la tête que ça se passe*

*La menace  
 Comme un flamboyant en fleurs  
 S'épanouit à l'ombre de l'esprit.<sup>47</sup>*

A décima estrofe inicia com afirmações positivas, apesar de tal contexto de exílio que vimos até o presente momento. Ao repetir a frase “eu tenho vontade de” nos três primeiros versos, é possível notarmos um questionamento como um tipo de monólogo que traz uma reflexão mais introspectiva por parte da personagem. Ao dizer “eu tenho vontade de fazer

---

<sup>47</sup> Eu tenho vontade de fazer parte deste mundo / Eu tenho vontade de dormir com os punhos fechados / Eu tenho vontade de continuar a viver / A alma tranquila o coração sereno / O verme está na fruta / Desde sempre / A verdade da humanidade está em outro lugar / Mesmo aqui / Registrado sobre a pele de cor / Como se a vida não possuísse / Apenas uma cor / Em um mundo tão diverso / A pigmentação da pele / Escapa às paredes / De sua compreensão / É na cabeça que acontece / A ameaça / Como um flamboiã em flor / Floresce na sombra da mente.

parte deste mundo”, fica subentendido que se faz necessário a presença dela neste mundo, pois embora a ruindade ainda exista na humanidade, ainda é possível enxergar a beleza que a vida pode nos proporcionar. No segundo verso, ao lermos “eu tenho vontade de dormir com os punhos cerrados” nos remete à imagem dos punhos cerrados, símbolo de solidariedade e de apoio às causas sociais. No terceiro verso, ao dizer “eu tenho vontade continuar a viver”, reafirma a ideia de querer estar viva e existir no mundo. O último verso da estrofe vem de maneira mais leve, conduzindo para o final da estrofe como uma canção doce: “alma tranquila o coração sereno”, ao utilizar elementos que transmitem uma sensação de paz e desejo de tranquilidade. A primeira palavra que inicia a estrofe, é como uma metáfora, ao dizer que “o verme está na fruta / desde sempre” fazendo uma comparação com a maldade que existiu e ainda existe na sociedade e que precisa ser combatido. Ao falar sobre “a verdade da humanidade” que está “em outro lugar / mesmo aqui / registrada na pele de cor”, levanta novamente a problemática da cor da pele, enfatizando que existem muitas cores de pele e que elas estão por toda parte do mundo, não apenas uma única cor como pensam. No verso que segue, vemos “em um mundo tão diverso” destacando a diversidade de povos, de raças, de cores, de culturas que existem. Ao dizer que “a pigmentação da pele / escapa às paredes / de vosso entendimento”, suscita uma provocação àqueles que julgam as pessoas pela cor de pele que elas possuem, classificando como muros ou algo fechado a compreensão dessas pessoas. Nos últimos versos, ela faz uma comparação da ameaça do mal com um flamboaiã em flor, pois assim como o flamboaiã floresce dando sombra, o ódio cresce com pensamentos ruins em nossa mente.

Os poemas trazem temáticas que nos fazem refletir muito sobre as nossas práticas de vida e sobre nossas crenças, tanto como mulheres como humanos inseridos na sociedade. Ao pensarmos no exílio, concordamos com Hatoum (2017), ao dizer que “o pensamento de um exilado quase nunca abandona seu lugar de origem. E não apenas por sentir saudade, mas antes por saber que o caminho tortuoso e penoso do exílio é, às vezes, um caminho sem volta”. (Hatoum, 2017, p. 14-15).

Ao descrever de maneira fiel os poemas, é possível imaginarmos o cenário doloroso que é vivenciado pelos exilados, desde quando saem de seus países e sentem na pele as indiferenças que chegam a todo tempo. A desigualdade é algo gritante em nossa sociedade, isso é inegável, mas e quando se trata de uma mulher? Questões como essas precisam ser discutidas e pesquisadas.

### 2.3 O papel da mulher inserida nas sociedades marfinense e brasileira: pontes que se entrecruzam

Nos últimos anos, temos a mulher como tema central de nossas pesquisas acadêmicas e tais pesquisas nos fizeram constatar que há uma determinada semelhança em relação ao papel que ela tem na sociedade em que ela vive. Nossas investigações percorreram pelos países das Áfricas de língua francesa, do Magreb e do Machrek e das regiões insulares, reforçando ainda mais nossas considerações.

Nesses espaços estudados, é possível visualizar que ainda existe um modelo de sociedade em que a mulher é colocada à margem em diversos nichos, seja na política, ao sofrer humilhações e a força da oposição para entrar nos parlamentos, nos negócios, ao sentir na pele a discriminação ou em serviços seculares, ao ter que suportar a rejeição estampada nos rostos dos colegas de trabalho.

Ao pensarmos em nosso cenário brasileiro, não nos surpreende que haja uma similaridade em relação ao contexto vivenciado nos outros países. Tal semelhança vem para reforçar, mais uma vez, que ser mulher é um desafio diário em qualquer sociedade e que apesar de tantos percalços que são apresentados, se render diante das dificuldades em meio às lutas não é uma opção.

Tanella Boni, nossa escritora em estudo, traz em seu ensaio intitulado *Que vivent les femmes d'Afrique?*, publicado pela editora Karthala em 2011, diversas questões sobre a vida das mulheres das Áfricas e fora delas, abordando temáticas que nos fazem refletir sobre as inúmeras situações que fazem que são compartilhadas por nós e também em outros espaços geográficos, como podemos observar na seguinte citação:

A maioria dos males de que falo neste ensaio são encontrados em outros lugares, em outros países, fora da África. Poderia, portanto, questionar se o universo das mulheres que exploro aqui é específico de uma região do mundo. Em todos os lugares, e quaisquer que sejam as culturas presentes, há mulheres espancadas, estupradas, assediadas, dominadas. (Boni, 2011, p.7)<sup>48</sup>

A partir dessa citação, é possível visualizarmos que um cenário hostil é comum nos cinco continentes e nas ilhas e que tal cenário foi ocultado pelos homens ao longo da história. O direito à liberdade de escolha era apenas válido para os homens e a mulher ficava em

---

<sup>48</sup> La plupart des maux dont je parle dans cet essai se retrouvent ailleurs, dans d'autres pays, hors d'Afrique. On pourrait donc se demander si l'univers des femmes que j'explore ici est spécifique à une région du monde. Partout, et quelques que soient les cultures en présence, il y a des femmes battues, violées, harcelées, dominées (Boni, 2011, p. 7).

segundo plano, vivendo como se não houvesse leis morais que a amparasse nem vida social. Assim, ao falarmos do homem e da mulher em qualquer sociedade que seja, não nos apresentará um universo harmonioso.

Ao refletir sobre si mesmas, as mulheres começaram a questionar tudo aquilo que o sistema tinha como imposição, principalmente quando se tratava dos limites que eram delimitados pelos homens. Um novo olhar para a sociedade foi sendo estabelecido por elas, a rebeldia, como eles chamavam e chamam até hoje, foi sendo instaurada, rachando todo o tipo de domínio que estava sobre elas.

Segundo Boni (2011), embora a criação das mulheres tenha sido feita em um sistema patriarcal, e isso vale para todo o continente, elas utilizavam mecanismos e estratégias para fugir de tal dominação, como conforme a citação a seguir:

Mas como a dominação masculina se manifesta na África? Quanto mais forte e visível for, mais as mulheres africanas, longe de serem vítimas passivas, aprendem a abrir os olhos para as suas próprias mazelas, implementando estratégias de resistência e revolta, mesmo que tenham sido educadas no respeito pelos mais velhos. e mães, anciãos (Boni, 2011, p. 8).<sup>49</sup>

Ao se ler estratégias de resistência, como se vê na citação, é possível vislumbrar uma comunidade de mulheres que não aceitam serem manipuladas e humilhadas, apesar de tudo isso ter sido passado de geração em geração por muitos povos. Ao resistir às ordens dos dominadores e se revoltar diante das atrocidades causadas por eles, as mulheres ganham espaço, ao mesmo tempo, são taxadas pelos homens, até os dias de hoje, como desrespeitosas e loucas. Podemos constatar que tal realidade é relatada em inúmeras obras literárias ao redor do mundo, principalmente, nas regiões em que a mulher possui poucos ou quase nenhum direito.

---

<sup>49</sup> Mais comment se manifeste la domination masculine en Afrique ? Plus elle est forte et visible, plus les Africaines, loin d'être des victimes passives, apprennent à ouvrir les yeux sur leurs propres maux en mettant en place des stratégies de résistance et de révolte, même si elles ont été éduquées dans le respect des anciens, des pères et mères, des aînés. (BONI, 2011, p. 8).

**CAPÍTULO 3:**

**PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste presente capítulo, traremos o percurso metodológico que viabilizou a construção de nossa pesquisa. Tais procedimentos foram aplicados a fim de alcançarmos a resposta à pergunta norteadora: Como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE em formação inicial?

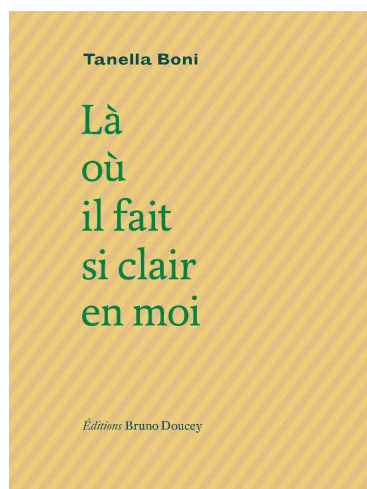
Sendo assim, especificaremos a pesquisa quanto a sua abordagem, objetivos e procedimentos, descreveremos as etapas que foram executadas durante as mediações e os instrumentos de coleta de dados. Apresentaremos os procedimentos metodológicos e atividades utilizadas nas mediações para o recolhimento de dados; descreveremos o *corpus* da investigação, o perfil dos participantes; e, por fim, expomos as categorias de análise com base nos dados coletados.

### **3.1 *Les mots sont mes armes préférées e Mémoire de femme, em Là où il fait si clair en moi* (2017), de Tanella Boni**

Dentre muitas leituras sobre as obras literárias da escritora Tanella Boni, escolhemos a antologia *Là où il fait si clair en moi*, como *corpus* central de nossa pesquisa. Uma de nossas justificativas, se dá pela abordagem de temas que a poeta traz em seu livro, temas esses que suscitam discussões relevantes em nossa atualidade, bem como em nosso meio acadêmico. Assim, tal escolha foi motivada, também, por enfatizarmos a importância de pesquisas com obras produzidas por mulheres e partir disso, proporcionar aos professores de FLE em formação inicial um conhecimento acerca da poesia marfinense de língua francesa, como também reflexões sobre suas futuras práticas docentes em sala de aula e fora dela.

<p><b>Informações da antologia</b></p> <p><b>Título:</b> <i>Là où il fait si clair en moi</i></p> <p><b>Escritora:</b> Tanella Boni</p> <p><b>Editora:</b> Bruno Doucey</p> <p><b>Ano de lançamento:</b> 2017</p> <p><b>I.S.B.N:</b> 978-2-36229-149-4</p> <p><b>Número de páginas:</b> 96</p>
--

**FIGURA 1:** Capa do livro *Là où il fait si clair en moi* (2017)



**Fonte:** Disponível no site: <<https://www.editions-brunodoucey.com/la-ou-il-fait-si-clair-en-moi>>

Acesso em: 07 fev. 2023.

A presente antologia está dividida em epígrafe, 7 poemas intitulados: *Les mots sont mes armes préférées*; *Le chemin des éphémères*; *Mémoire de femme*; *Ce qui doit être dit*; *Autant en emportent les rêves*; *Ceux qui ont peur des femme nues*; e, por último, *L'échelle et l'étincelle*; sumário e informações sobre outras produções literárias da poeta. Dentre eles, escolhemos: *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*, pois tratam de temas que são importantes de serem discutidos em nosso meio, tal como ainda são vivenciados em nossa sociedade.

A escolha do gênero poema se deu em virtude da necessidade de pesquisar e de trabalhar com os professores de FLE em formação inicial, por dois fatores de suma importância: ser uma poesia de língua francesa originária de um país africano que é a Costa do Marfim, e por ser escrito por uma mulher, considerando, assim, a relevância de tais fatores que proporcionam discussões profícuas e oportunizando uma ponte intercultural presente em nossas leituras que, evidentemente, nos saltaram aos olhos.

Embora o exercício de ler poemas, observar rimas, figuras de linguagem e todos os elementos constituintes de uma análise de um texto poético não seja algo fácil, nos propomos a encarar tamanho desafio. Apesar de temermos o surgimento de possíveis dificuldades de ordem linguística ou lexical no ato da leitura, principalmente por ser em língua francesa, optamos por permanecer com os dois poemas da antologia como *corpus* central de nossa pesquisa.

Desse modo, no tópico seguinte, buscamos descrever a tipologia da pesquisa, bem como as informações metodológicas com o propósito de trazer as colaborações

proporcionadas nas aulas de FLE a partir das leituras dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni. Sendo assim, fizemos nossas discussões embasadas nos estudos de Gruca (2010) e Jover-Faleiros (2017); Blondeau e Allouache (2008) e Pinheiro-Mariz (2007) sobre o texto literário em aula de FLE, Vaillant (2008) para as análises do texto poético e Boni (2011) para as considerações da mulher na sociedade.

### 3.2 Tipologia da pesquisa

Segundo José Filho (2006, p. 64) o ato de pesquisar “traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. Ainda em José Filho (2006) vemos que tal realidade é interpretada “a partir de um embasamento teórico, sem a pretensão de desvendar integralmente o real e possui um caminho metodológico a percorrer com instrumentos cientificamente apropriados” (José Filho, 2006, p.65). Em relação à metodologia, Tartuce (2006) aponta como o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas. Desse modo, compreendemos que a metodologia se torna indispensável para a pesquisa.

Assim, para o desenvolvimento de nosso estudo, realizamos a pesquisa bibliográfica com o intuito de coletar dados sobre nossas investigações, fazendo ponderações acerca do tema, a partir da leitura de livros e artigos científicos (Gil, 2007). Realizamos a elaboração das atividades propostas as quais compõem nossa pesquisa, procederemos para uma leitura analítica dos dados coletados por meio da aplicação de questionários, bem como das atividades que foram executadas.

Assim, podemos dizer que em se tratando dos objetivos propostos, classificamos nossa pesquisa como qualitativa, bibliográfica e descritiva, pois, pretendemos investigar e descrever os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Logo, o tipo desta presente pesquisa explica o porquê das coisas pelos resultados oferecidos (Gil, 2007).

Em relação aos meios, esta investigação se enquadra como uma pesquisa-ação, muito utilizada nos projetos de pesquisa da área da educação. Sobre a definição de uma pesquisa-ação, concordamos com Barros e Lehfeld (2003) ao dizer que: “a pesquisa-ação é uma pesquisa social com base empírica pensada e realizada em estrita relação com uma ação



ou solução de problemas. Pesquisador e participantes da situação estão envolvidos de forma participativa”. (Barros; Lehfeld, 2003, p. 12)

Deste modo, as atividades propostas em nossa pesquisa-ação foram desenvolvidas pelo planejamento para alcançarmos os nossos objetivos e obter os dados para nossa análise, visto que a pesquisadora se manteve participante de toda a execução da pesquisa, bem como do planejamento, da elaboração do plano de aula, das aulas, das atividades, da ministração do curso de extensão. A pesquisadora também se manteve em contato direto com todos, auxiliando-os na leitura dos poemas, visando colaborar com a formação acadêmica e futuras práticas docentes dos participantes.

### 3.3 Procedimento de coleta de dados e etapas da pesquisa

Para a coleta de dados, levamos em consideração as discussões teórico-metodológicas feitas nesta dissertação sobre o ensino de línguas e a literatura, assim como as práticas de leitura literária e a poesia. Desse modo, para alcançar nossos objetivos, utilizamos a aplicação de questionários com questões semiabertas, atividades referentes à poesia em estudo, bem como a observação e anotações feitas durante a sua execução.

Sendo assim, o que constitui o *corpus* de nossa pesquisa são os dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni; bem como as informações escritas pelos participantes da pesquisa (atividades e questionários) e falados (conversas e reflexões feitas em classe e das anotações) durante a sua realização.

Diante disso, o desenvolvimento de nossa pesquisa se deu em quatro etapas: a primeira foi composta pelas pesquisas e leituras bibliográficas referentes à poesia e à leitura literária no ensino de FLE, bem como as bases teórico-metodológicas; a segunda etapa consistiu na elaboração de questionários que resultou na preparação dos planos de aulas; na terceira, logo após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética<sup>50</sup>, iniciamos o curso de extensão e executando as atividades propostas; e, por fim, a reunião dos dados e sua triangulação e interpretação, verificando as leituras dos poemas, bem como se a leitura literária contribuiu para o ensino/aprendizagem do FLE.

O curso de extensão intitulado *La poésie de Tanella Boni en classe de FLE: courage et résistance*, foi realizado com o apoio do Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na

---

<sup>50</sup> CAAE: 61187722.0.0000.5182, Número do parecer: 5.561.472, aprovado em 04/08/2022.

Contemporaneidade (LELLC), da Assessoria para Assuntos Internacionais (AAI) e da Rede Andifes Idiomas sem Fronteiras na UFCG (Rede Andifes IsF-UFCG), sendo ofertadas duas turmas com 20 vagas, com 8 encontros síncronos e 8 assíncronos com duração de 2h cada, totalizando 32h. O nível de proficiência exigido dos participantes para se inscreverem nas turmas do curso de extensão foi A2 e B1. A turma 01 foi ofertada nas quartas e sextas-feiras das 14h às 16h e a turma 02 nas segundas e quintas-feiras das 18h às 20h. Respectivamente, a turma 01 teve início no dia 06/09 a 30/09 e a turma 02, de 05/09 a 29/09. O curso foi realizado de maneira remota, pela plataforma *Google Meet*, com interação, também, pelo aplicativo de conversas *WhatsApp* e e-mail (*G-mail*).

Vejamos a seguir os dois *cards* utilizados na divulgação do curso de extensão, tanto na versão em língua francesa, como em língua portuguesa. Tais imagens foram compartilhadas em nossas redes sociais pessoais, site da Assessoria Internacional da UFCG, redes sociais de diversas associações de professores de francês parceiras e grupos de *WhatsApp* de colegas de profissão para um maior alcance dos estudantes das universidades do país.

**FIGURA 2:** *Cards* de divulgação do curso de extensão (versão em francês e português)



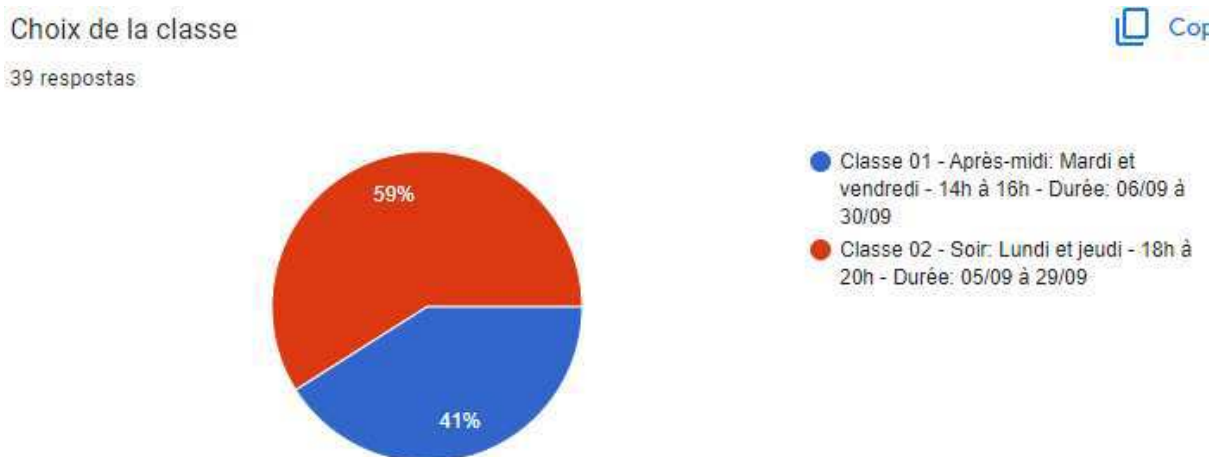
**Fonte:** Editado pela pesquisadora.

As inscrições foram realizadas de maneira *online* através de um formulário criado na plataforma *Google Forms*,<sup>51</sup> contendo as informações pertinentes sobre os horários e disponibilidade de vagas das turmas. Ao final do fechamento do formulário, verificamos que

<sup>51</sup> [https://docs.google.com/forms/d/1UTW7ZMR7dVSob3kOGbtlXuXF9hus9witYe\\_zuLLfk04/closedform](https://docs.google.com/forms/d/1UTW7ZMR7dVSob3kOGbtlXuXF9hus9witYe_zuLLfk04/closedform)

recebemos um total 39 inscrições, sendo 16 para a turma 01 e 23 inscrições para a turma 02, como podemos observar na imagem abaixo:

**GRÁFICO 1:** Porcentagem com as inscrições das turmas 01 e 02.



**Fonte:** Editado pela pesquisadora.

Embora tenha havido um número significativo de inscrições em ambas as turmas, houve uma evasão considerável, restando apenas 4 alunos. Cremos que a evasão tenha ocorrido por diversos fatores que possam ter contribuído para tal realidade, como, por exemplo, início de período letivo acadêmico, falta de conexão com a internet, ausência de horários disponíveis entre outros que resultaram na desistência dos participantes. Dessa maneira, com a opinião daqueles que queriam continuar, resolvemos unificar e deixar apenas a turma 02, dando prosseguindo com os participantes no curso de extensão.

Assim, o primeiro encontro do nosso curso se constituiu da apresentação e explicação do desenvolvimento da pesquisa, bem como da antologia e da poeta em estudo, na leitura e envio do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) por e-mail e aplicação do primeiro questionário para sondagem dos participantes. Do segundo até o sétimo encontro, fizemos leituras e discussões importantes que serviram como base para o desenvolvimento do curso, bem como a leitura das páginas dos poemas propostos. No oitavo e último encontro, finalizamos a leitura e realização das atividades concernentes ao último poema lido e um compartilhamento de maneira oral das impressões que eles tiveram em relação ao curso de extensão e sobre o papel da mulher na sociedade marfinense fazendo uma ponte com a nossa sociedade brasileira.

Segue um quadro que expõe, de forma mais detalhada, o trabalho que foi realizado, as leituras que foram feitas e os sites utilizados na realização de nosso curso de extensão:

**Quadro 1:** Detalhamento por encontro e conteúdo do curso de extensão

<b>Encontro Data/duração</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Material/Recursos</b>
1º Encontro 05/09 2h síncronas e 2h assíncronas	Apresentação e explicação da pesquisa; Pensar sobre a leitura de poesia; Introdução sobre a poesia produzida por mulheres e suas contribuições nas aulas de FLE; Apresentação da vida e história da poeta Tanella Boni; Leitura e envio do TCLE; Preenchimento do primeiro questionário (de perfil do aluno).	Powerpoint, sites, material em arquivo word, formulário <i>Google Forms</i> online.
2º Encontro 08/09 2h síncronas e 2h assíncronas	Leitura do texto <i>Des mots qui valent mille images</i> da coleção Sofad (2018), para observarmos as estratégias de leitura para um texto poético; Leitura do texto sobre a leitura literária em classe de FLE (JOVER-FALEIROS, 2009); Leitura do texto <i>La poésie, hier et aujourd'hui</i> (Vaillant, 2008); Leitura versos das páginas 9 e 10; Realização da atividade 01	Powerpoint, arquivo em pdf dos textos propostos, arquivo em pdf das páginas 9 e 10 do poema, material em arquivo word, arquivo em word da atividade 01.
3º Encontro 12/09 2h síncronas e 2h assíncronas	Demos início a aula com uma discussão sobre as primeiras impressões que os participantes tiveram sobre a leitura dos versos do poema <i>Les mots sont mes armes préférées</i> ; Diálogo sobre a impotência das mulheres na cena literária, com um trecho do texto de (VERGÈS, 2019); Compartilhando e discussão sobre a realização da atividade 01; Leitura dos versos das páginas 11 e 12; Realização da atividade 02.	Powerpoint, arquivo em pdf dos trechos do texto de Vergès, arquivo em pdf das páginas 11 e 12 do poema, arquivo em word da atividade 02.

<p>4º Encontro 15/09 2h síncronas e 2h assíncronas</p>	<p>Iniciamos a aula retomando o conteúdo do último encontro; Assistimos uma entrevista da poeta sobre a antologia; Discussão sobre as impressões que eles tiveram sobre a leitura dos poemas; Leitura dos versos das páginas 13 e 14; Realização da atividade 03.</p>	<p>Powerpoint, Vídeo com a entrevista sobre a antologia estudada: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_DS-OHsdrEU&amp;t=6s">https://www.youtube.com/watch?v=_DS-OHsdrEU&amp;t=6s</a>; arquivo em pdf das páginas 13 e 14 do poema, material em arquivo word, arquivo em word da atividade 03.</p>
<p>5º Encontro 19/09 2h síncronas e 2h assíncronas</p>	<p>Iniciamos a aula discutindo sobre a leitura realizada dos versos e as respostas da atividade; Criação de um quadro sobre os temas relevantes que foram encontrando até a presente leitura do poema; Leitura dos versos das páginas 15 e 16; Discussão sobre a leitura realizada; Realização da atividade 04.</p>	<p>Powerpoint, arquivo em pdf das páginas 15 e 16 do poema, arquivo em word da atividade 04.</p>
<p>6º Encontro 22/09 2h síncronas e 2h assíncronas</p>	<p>Abrimos a aula conversando sobre a leitura feita dos versos e as respostas da atividade; Alimentação do quadro sobre os temas relevantes que os participantes foram encontrando até a presente leitura do poema; Retomando o conteúdo do último encontro; Leitura das páginas das páginas 17, 18 e 19 e finalização do poema; Realização da atividade 05;</p>	<p>Powerpoint, arquivo em pdf das páginas 17, 18 e 19 do poema, arquivo em word da atividade 05.</p>
<p>7º Encontro 26/09 2h síncronas e 2h assíncronas</p>	<p>Iniciamos a aula discutindo sobre a última atividade realizada. Discutimos novamente sobre a mulher na literatura e na sociedade com a leitura de trecho do ensaio <i>Que vivent les</i></p>	<p>Arquivo em pdf das páginas 37 e 38 do poema. Arquivo em pdf do trecho do ensaio da autora, intitulado: <i>Que vivent les femmes d'Afrique?</i> Boni (2011). Sites <i>online</i> sobre as mulheres</p>

	<p><i>femmes d'Afrique?</i> de autoria da própria poeta em estudo. Lemos dois artigos que trazem questões sobre a mulher na sociedade marfinense e comparamos com alguns dados de nossa sociedade. Discussão sobre a leitura dos artigos. Começamos a leitura das páginas 37 e 38 do poema <i>Mémoire de Femme</i>;</p> <p>Realização da atividade 06.</p>	<p>e o papel delas na sociedade marfinense:</p> <p><a href="https://internationalsuco.org/droits-et-participation-des-femmes/cote-divoire-femmes-battantes-et-marginalisees">https://internationalsuco.org/droits-et-participation-des-femmes/cote-divoire-femmes-battantes-et-marginalisees</a>;</p> <p><a href="https://www.contrepoints.org/2016/04/06/245720-discrimination-des-femmes-en-cote-divoire">https://www.contrepoints.org/2016/04/06/245720-discrimination-des-femmes-en-cote-divoire</a></p> <p>arquivo em word com a atividade 06.</p>
<p>8º Encontro 29/09 2h síncronas e 2h assíncronas</p>	<p>Iniciamos a aula discutindo sobre a atividade 06. Leitura dos versos das páginas 39 e 40 e 41;</p> <p>Realização da atividade 7 e 8 e discussão das respostas. Preenchimento do questionário final;</p> <p>Encerramento do curso falando sobre as impressões que tiveram e feedback do curso.</p>	<p>Powerpoint, arquivo em pdf das páginas 39, 40 e 41 do poema, arquivo em word da atividade 07 e 08 e <i>Google Forms online</i> com o questionário final.</p>

**Fonte:** Quadro elaborado pela pesquisadora.

Os participantes do curso deram um retorno positivo em relação à leitura dos poemas. Embora alguns não tivessem o hábito da leitura de poemas, conseguiram responder e entregar as atividades propostas, colaborando juntamente com os outros colegas que tiveram dificuldades na compreensão de ordem lexical. Oportunizar um caminho para a leitura literária no ensino de FLE virou tema central entre os participantes, pois alguns não tinham pensado em tal possibilidade em seu percurso acadêmico.

### 3.4 Perfil dos participantes

Os participantes desta pesquisa foram estudantes de graduação Letras Língua Francesa da Universidade Federal de Campina Grande e, também, das Instituições Ensino Superior do Brasil (IES), por meio da oferta de um curso de extensão realizado de maneira

remota, intitulado *La poésie de Tanella Boni en classe de FLE: courage et résistance*. A oferta desse curso foi pensada justamente pela necessidade de trabalhar com a poesia de língua francesa produzida fora da França e escrita por uma mulher, viabilizando, assim, reflexões pertinentes para serem feitas em sala, além de oportunizar um conhecimento sobre tal produção literária entre os estudantes de Letras Língua Francesa.

Em relação ao questionário, ele foi dividido em 5 seções, a saber: perfil de estudante, perfil de aprendizagem, motivações, conhecimentos sobre a poesia de língua francesa e opinião pessoal. As perguntas que fizemos eram centradas na aprendizagem que eles tiveram durante o percurso acadêmico, sobre a literatura em língua francesa e suas possíveis leituras de poesia. Questionamos também em relação às dificuldades encontradas nas aulas de FLE, como ler, falar, escrever e ouvir.

Sobre o perfil dos participantes, perguntamos sobre o gênero, idade, curso e universidade de origem. A maior parte dos participantes se identificaram como sendo do sexo feminino com um número de 80% e 20% sendo do sexo masculino. Todos de nacionalidade brasileira, tendo a língua portuguesa como língua materna. Em relação à profissão, todos declararam ser estudantes e apenas um declarou ser representante comercial. Em relação às instituições de ensino, eles possuíam vínculo com as mais diversas universidades, a saber: UFCG, UFPB, UFBA, UFMG, UNESP, UFPR e UFRGS e todos disseram que estavam cursando Letras Língua Francesa.

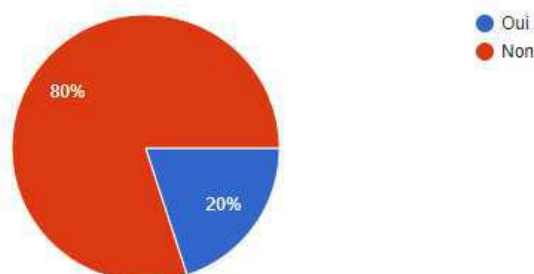
Os participantes tinham faixa etária entre 18 e 45 anos e estavam cursando entre o terceiro e o nono período do curso de graduação, quando fizemos a coleta de dados. Concernente ao perfil de aprendizagem que foi aplicado, os participantes responderam já terem tido contato com alguma literatura de língua francesa durante o curso. Sobre a literatura produzida por mulheres, muitos relataram não ter estudado, e isso se torna um dado muito importante para a nossa pesquisa. Para os que responderam, mencionaram escritoras como Maryse Condé, George Sand e Marguerite Duras.

Sobre a poesia de língua francesa produzida por mulheres fora da França, cerca de 80% dos participantes responderam que não conhecem, contra 20% que diziam ter conhecimento de tal literatura. Apenas dois participantes responderam de forma positiva, escreveu “várias”, mas não citou nenhuma poeta, já o outro respondeu que conhece a poesia de Stéphane Martelly, uma escritora haitiana. Vejamos no quadro abaixo:

### GRÁFICO 2: Porcentagem com as respostas sobre as obras

Connaissez-vous des œuvres poétiques de langue française écrite par des femmes hors la France métropolitaine ?

10 respostas



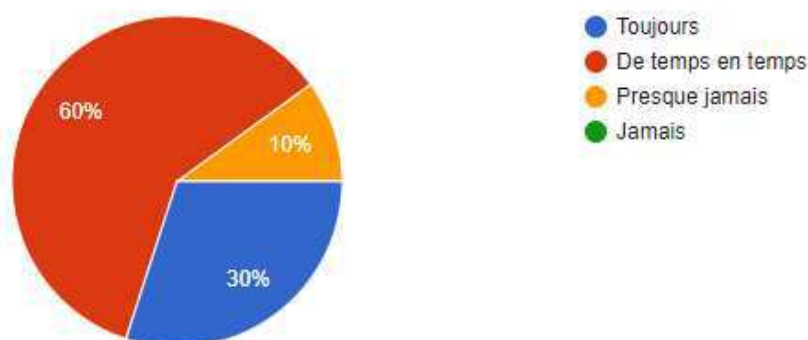
Fonte: Editado pela pesquisadora.

Uma das perguntas de nosso questionário foi sobre a frequência das leituras de obras literárias que eles fazem em língua francesa. A partir do resultado, constatamos que 60% dos participantes leem de tempos em tempos ou de vez em quando; 30% sempre leem e 10% quase nunca. De modo geral, observamos que existe o hábito da leitura, mesmo que seja para fins específicos acadêmicos, peças teatrais ou por puro prazer de ler em língua francesa, como mostraremos no gráfico abaixo:

### GRÁFICO 3: Porcentagem com as respostas sobre a leitura das obras

b) À quelle fréquence lisez-vous des œuvres littéraires de langue française ?

10 respostas



Fonte: Editado pela pesquisadora.

Para conhecer um pouco mais dos participantes e enfatizar a importância de realizar pesquisas que contenham obras produzidas por mulheres, fizemos a seguinte pergunta: À



*votre avis, quelle est l'importance de travailler la poésie écrite par les femmes en classe de FLE? Est-il possible? Justifiez.*<sup>52</sup> Os participantes responderam de forma sensata e bem precisa, pois a maioria afirmou a importância de tal trabalho em aula de FLE, dizendo que é necessário que seja realizado, pois dá voz e vez às mulheres na literatura. Observemos o quadro abaixo com algumas respostas:

**Quadro 2:** Respostas dos participantes para a primeira questão

<i>À votre avis, quelle est l'importance de travailler la poésie écrite par les femmes en classe de FLE? Est-il possible? Justifiez.</i>	
<b>Participant</b> <sup>53</sup>	<b>Respostas</b> <sup>54</sup>
<b>A</b>	<i>Oui. Je trouve possible et intéressant aussi parce qu' on sort un peu du monde masculin et on peu aussi voir la littérature d' un autre forme, sur la pensé des femmes.</i> <sup>55</sup>
<b>B</b>	<i>oui, très possible. ces connaissances doivent être partagées, et ces auteurs pour qu'elles soient connus et valorisés.</i> <sup>56</sup>
<b>C</b>	<i>À mon avis, l'étude de la littérature française produite par des femmes est extrêmement importante pour que l'on connaisse de mieux en mieux l'importance de ces œuvres pour l'évolution sociale au fil du temps.</i> <sup>57</sup>
<b>D</b>	<i>C'est important pour diffuser les expressions dans autres pays francophones, pour connaître les autres visions épistémologiques et donner voix aux femmes qui sont partie d'une histoire, dont elles ont été oubliés.</i> <sup>58</sup>
<b>E</b>	<i>Il est important d'augmenter le répertoire de la littérature française, et aussi parce que la poésie aborde de nombreux thèmes.</i> <sup>59</sup>

<sup>52</sup> Na sua opinião, qual a importância de trabalhar a poesia escrita por mulheres nas aulas de FLE? É possível? Justifique (tradução nossa).

<sup>53</sup> Elaboramos o questionário sem identificação para preservar a identidade dos participantes, assim, utilizamos tal modo, como também em outras tabelas de nossa pesquisa.

<sup>54</sup> As respostas foram transcritas iguais do questionário.

<sup>55</sup> Sim. Acho possível e interessante também porque saímos um pouco do mundo masculino e também podemos ver a literatura de outra forma, sobre o pensamento da mulher.

<sup>56</sup> sim, muito possível. esse conhecimento deve ser compartilhado, e esses autores para que sejam conhecidos e valorizados.

<sup>57</sup> A meu ver, o estudo da literatura francesa produzida por mulheres é de extrema importância para que possamos conhecer cada vez melhor a importância dessas obras para a evolução social ao longo do tempo.

<sup>58</sup> É importante divulgar as expressões em outros países francófonos, conhecer outras visões epistemológicas e dar voz às mulheres que fazem parte de uma história, da qual foram esquecidas.

<sup>59</sup> É importante aumentar o repertório da literatura francesa, até porque a poesia aborda muitos temas.

<b>F</b>	<i>L'importance de ce travail d'œuvres poètes féminines permet au lecteur de rencontrer la culture humaniste, comme espace de révélation et de reconnaissance du plaisir, de la fantaisie et de la réalité. Il est possible de travailler la poésie.<sup>60</sup></i>
<b>G</b>	<i>Bien sûr il est possible. Le travail avec la poésie écrite par les femmes nous permet de changer l'image de la littérature en langue française, au-delà des grands hommes masculins.<sup>61</sup></i>
<b>H</b>	<i>Travailler avec de la poésie écrite par des femmes est déjà important, en plus d'augmenter la voix et le pouvoir féminins, d'atteindre de nouveaux publics et de nouvelles cultures également. Il est important d'entendre ce que les femmes ont à dire, encore plus sur les nouvelles expériences dont nous ne savons pas grand-chose. C'est également important pour que la voix féminine gagne de plus en plus de pouvoir et que davantage de femmes soient reconnues pour leur travail.<sup>62</sup></i>

**Fonte:** Quadro elaborado pela pesquisadora

Ainda concernente à temática que envolve nossa pesquisa, inserimos a segunda pergunta: *Quelle est l'importance de travailler des thèmes sur les femmes dans la société en classe de FLE? Pourquoi ?*<sup>63</sup> As respostas foram diversas, bem como a afirmação da tamanha relevância de tal tema. Vejamos no outro quadro seguinte:

**Quadro 3:** Respostas dos participantes para a segunda questão

<i>Quelle est l'importance de travailler des thèmes sur les femmes dans la société en classe de FLE? Pourquoi ?</i>	
<b>Participante</b>	<b>Respostas<sup>64</sup></b>
<b>A</b>	<i>Plus de connaissances<sup>65</sup></i>

<sup>60</sup> A importância desse trabalho das obras de poetisas permite ao leitor o encontro com a cultura humanista, como espaço de revelação e reconhecimento do prazer, da fantasia e da realidade. É possível trabalhar a poesia.

<sup>61</sup> Claro que é possível. Trabalhar com poesia escrita por mulheres nos permite mudar a imagem da literatura em língua francesa, para além dos grandes nomes masculinos.

<sup>62</sup> Trabalhar poesias escritas por mulheres já é importante para, além de aumentar a voz e potência feminina, atingir novos públicos e novas culturas também. É importante ouvir o que as mulheres têm a falar, ainda mais sobre novas vivências das quais não temos tanto conhecimento sobre. Isso também é importante para que a voz feminina ganhe cada vez mais poder e mais mulheres possam ser reconhecidas por suas obras.

<sup>63</sup> Qual a importância de trabalhar temas sobre a mulher na sociedade nas aulas de FLE? Por quê? (tradução nossa).

<sup>64</sup> As respostas foram transcritas iguais do questionário.

<sup>65</sup> Mais conhecimento.

<b>B</b>	<i>Pour montrer le potentiel des femmes qui sont pas vues avec la même force dans notre société.<sup>66</sup></i>
<b>C</b>	<i>Parce que nous pouvons rencontrer plus de ces femmes.<sup>67</sup></i>
<b>D</b>	<i>Parce que nous sommes très "immergés", naturellement, dans notre vie de tous les jours, il est courant que nous ne prêtions attention qu'à ce qui se passe autour de nous. Cependant, travailler sur des questions sociales dans une autre langue, en l'occurrence la langue française, ouvre des marges pour apprendre d'autres scénarios. Il est également connu que la plupart des écrivains connus, en général, sont des hommes, donc travailler sur des questions sociales du point de vue de différentes femmes peut ajouter encore plus à nos connaissances et à notre criticité sur le sujet.<sup>68</sup></i>
<b>E</b>	<i>C'est une manière de pouvoir connaître plus.<sup>69</sup></i>
<b>F</b>	<i>L'importance réside dans le fait que ces femmes ont brisé et continuent de briser les paradigmes sociaux patriarcaux, entre autres idées préconçues existantes.<sup>70</sup></i>
<b>G</b>	<i>Pour contextualiser le monde et abandonner l'idée de qu'il y a seulement "une" langue française.<sup>71</sup></i>
<b>H</b>	<i>Il est très important de lutter contre le machisme structurel.<sup>72</sup></i>
<b>I</b>	<i>Elle est importante car elle crée une éducation humaniste, l'histoire des femmes est fondamentale pour comprendre que l'espace de l'éducation est libre pour la classe féminine.<sup>73</sup></i>

<sup>66</sup> Para mostrar o potencial de mulheres que não são vistas com a mesma força em nossa sociedade.

<sup>67</sup> Porque podemos conhecer mais dessas mulheres.

<sup>68</sup> Por estarmos muito “mergulhados”, naturalmente, no nosso dia a dia e na nossa vivência, é comum que nos atentemos apenas para o que acontece ao nosso redor. No entanto, trabalhando temáticas sociais em outra língua, no caso a Língua Francesa, abrem-se margens para que possamos conhecer outros cenários. Muito se sabe também que a maioria dos escritores conhecidos, no geral, são homens, por isso, trabalhar temáticas sociais a partir da visão de diferentes mulheres pode agregar ainda mais no nosso conhecimento e na nossa criticidade sobre o tema.

<sup>69</sup> É uma forma de poder conhecer mais.

<sup>70</sup> A importância reside no fato de que essas mulheres quebraram e continuam quebrando paradigmas sociais patriarcais, entre outros preconceitos existentes.

<sup>71</sup> Para contextualizar o mundo e abandonar a ideia de que só existe “uma” língua francesa.

<sup>72</sup> É muito importante lutar contra o machismo estrutural.

<sup>73</sup> Ela é importante porque ela cria uma educação humanística, a história da mulher é fundamental para compreender que o espaço da educação é livre para a classe feminina.

<b>J</b>	<i>C'est la même de les travailler dans toutes les disciplines. Présenter les différentes réalités (soient elles dures ou non) et de les comprendre. Les femmes occupent de plus en plus le centre de plusieurs discussions, et ça ne doit pas être différent dans la littérature et dans le monde en langue française.<sup>74</sup></i>
----------	--

**Fonte:** Quadro elaborado pela pesquisadora

Com esses dados, percebemos que os participantes acreditam que temas sobre a mulher na sociedade são importantes para quebrar com o patriarcado imposto em nossa história. Como podemos observar, existem alguns erros de língua francesa, mas nada que impedissem a compreensão ou perdesse o sentido do que foi escrito por eles. Apesar da diversidade de argumentos trazidos nas respostas, seguiram a mesma linha de raciocínio, não havendo, assim, respostas contrárias ao que foi questionado.

### 3.5 Categorias de análise

De acordo com os objetivos de nossa pesquisa, devemos aqui elencar as categorias de análise identificadas a partir da leitura dos dados, fazendo, assim, a análise, interpretação e triangulação deles. A partir de uma leitura inicial e tendo como base a nossa fundamentação teórico-metodológica, identificamos três categorias de análise, a saber: “Política e resistência na poética de Tanella Boni em sala de aula”; “A mulher na sociedade: faces de força e resiliência”; e por fim “Pela percepção e ótica dos participantes: as contribuições sociais, linguísticas e culturais da leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*”.

Concernente à primeira categoria, fazemos discussões que buscam relacionar a literatura produzida pela autora e a política, uma vez que está implícita na produção poética da escritora; não somente isso, mas pela reflexão que foi instigada durante os encontros. A resistência foi um dos pontos destacados pelos participantes, sendo considerado um dos temas importantes para serem discutidos nas aulas de FLE.

---

<sup>74</sup> É a mesma para trabalhar neles em todas as disciplinas. Apresentar as diferentes realidades (sejam elas duras ou não) e compreendê-las. A mulher está cada vez mais no centro de muitas discussões, e não deveria ser diferente na literatura e no mundo francófono.

Em relação à segunda categoria, em uma leitura inicial, vemos que os poemas, mais especificamente o segundo, trata da mulher na sociedade, revelando a sua força e resiliência, diante do que ocorre à sua volta, tanto na sociedade marfinense como na brasileira.

Quanto à terceira e última categoria, em uma leitura primária, acreditamos importante o retorno dado pelos participantes em relação à pesquisa, pois como são professores de FLE em formação inicial, se faz necessário observarmos em que aspectos, a nossa pesquisa-ação foi importante para esse momento de formação inicial, considerando as colaborações da leitura literária pelos poemas e os benefícios proporcionados durante a realização do curso de extensão.

## **CAPÍTULO 4**

### **POESIA E FLE: VERSOS POÉTICOS PARA A AMPLIAÇÃO DE HORIZONTES**

Neste último capítulo realizamos uma análise, triangulação e interpretação dos dados coletados durante a execução do curso de extensão, quando identificamos as colaborações da leitura literária dos poemas de Tanella Boni em aula de FLE. Em seguida, mediante as anotações, observações feitas e das respostas obtidas dos participantes por meio dos questionários e das atividades aplicadas, abordamos o papel da mulher na sociedade e suas considerações; e, por fim, pelo prisma dos participantes as contribuições sociais, linguísticas e culturais encontradas a partir da leitura dos poemas, exemplificadas pela escolha das respostas.

#### **4.1 Política e resistência na poesia de Tanella Boni em aula de FLE**

Partindo dos objetivos propostos em nossa pesquisa, buscamos investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas marfinenses de língua francesa na formação inicial dos professores de FLE, oportunizando discussões sobre a poesia no ensino/aprendizagem da língua francesa.

No curso de extensão intitulado *La poésie de Tanella Boni en classe de FLE: courage et résistance*, proporcionamos aos participantes um contato com a poesia de língua francesa produzida na Costa do Marfim, por uma importante poeta marfinense, permitindo que eles compartilhassem os conhecimentos prévios que tinham sobre a poesia de língua francesa ou de língua materna. Fizemos a leitura de textos teórico-metodológicos para embasar as nossas discussões durante as aulas em Boni (2011), Godard (2015) e Gruca (2010), frisando as considerações sobre a poesia e o TL em aula de FLE.

A antologia de Boni consiste em uma linguagem de fácil compreensão para os professores em formação inicial, e isso foi de grande importância para o desenvolvimento do curso. Apesar de o texto poético exigir uma atenção maior na leitura, em virtude de suas figuras de estilo, rimas e imagens que se apresentam nos versos, podemos dizer que foi possível realizar as discussões e reflexões que foram propostas.

Embora alguns participantes tenham afirmado que ainda não tinham tido contato com a poesia marfinense de língua francesa, nem com a poeta em estudo, eles tiveram uma percepção positiva durante o contato inicial com a obra, a começar pelo título do primeiro poema, *Les mots sont mes armes préférées*, e qual a percepção deles sobre a escolha do título pela poeta, considerando as nossas discussões em classe como seguem as respostas dos participantes nos quadros abaixo:

**Quadro 4:** Resposta do participante A à questão 1 da primeira atividade

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Le titre est très fort, il représente bien le texte, parce que elle vraiment utilise les mots pur montre ton réalité.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Como podemos observar, a resposta do participante A diz que o título é muito forte e que ele representa bem o texto, porque ela, a poeta, verdadeiramente utiliza as palavras para mostrar sua realidade. Tal resposta nos faz retomar as ponderações de Vaillant (2008), ao dizer que a poesia é, por excelência, a arte da palavra viva, que rende a voz humana a sua força.

**Quadro 5:** Resposta do participante B à questão 1 da primeira atividade

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Le titre du poème évoque la capacité des mots de nous rendre vulnérable, de nous intimider. Les mots peuvent menacer et même être violents (C'est là que l'étrangeté / Te saisit à la gorge). Mais, en même temps, on se connaît plus à travers les mots, c'est une arme qui nous fait faire face à nous-même.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas.

Como podemos observar na resposta do participante B, o título do poema evoca a capacidade e o poder que as palavras possuem, o que elas provocam, de nos intimidar diante daquilo que lemos observando os múltiplos sentidos que elas possuem. Ainda sobre as palavras, o participante diz que elas podem ameaçar e serem violentas, ou seja, descrever a realidade e os sentidos que elas têm. Através das palavras temos um autoconhecimento, assim, nos conhecemos mais, a palavra é uma arma e seus múltiplos sentidos diante de nós mesmos. Tal resposta, nos lembra o que Goldstein (2011) traz em seu texto, ao explicar que o poema adquire certo grau de tensão, sugerindo mais de um sentido.

Na resposta do participante C, podemos observar uma leitura um pouco mais além. O participante ao mencionar a escolha do título pela poeta, mostra, também, que se trata também de uma luta política que é traçada por ela, além das experiências de vida que ela carrega no peito ao produzir poesia:



**Quadro 6:** Resposta do participante C à questão 1 da primeira atividade

**1** - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Je crois que le choix du titre, par l'auteur, est lié à son histoire de vie, de lutte politique, qui représente non seulement ses expériences personnelles, mais aussi tout le contexte de conflits qu'elle a pu voir dans son pays. En choisissant comme arme les mots, Tenella Boni se met en lutte, pour elle, pour les siens, pour toute une nation.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Ainda nesta resposta, notamos que o participante parte, também, fala do contexto de conflitos assistidos e vivenciados no país da poeta, e que isso, de forma implícita, ressoa em sua produção poética, escolhendo, assim, as palavras como arma. A poeta, segundo o participante, se coloca em luta, em combate, pela mulher, por seus irmãos, familiares, pelo seu povo e por toda uma nação. O que nos chama a atenção na resposta é que se torna possível visualizarmos a história de um povo através da escrita, as tradições de uma comunidade, suas alegrias e angústias, e essa percepção se torna peça fundamental para se fazer uma análise mais profunda de um texto literário. Na resposta do participante D, nós podemos observar algo um pouco diferente:

**Quadro 7:** Resposta do participante D à questão 1 da primeira atividade

**1** - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

**R:** Le titre du poème "Les mots sont mes armes préférées". écrit par Tanella Boni, indique que l'auteur voit dans les mots l'opportunité d'atteindre différentes personnes, dans les sujets les plus variés. En ce sens, les mots sont des armes car ils peuvent avoir un impact énorme sur la vie de ceux qui les lisent, en fonction de ce qui est écrit et de la situation dans laquelle ces mots sont appliqués.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

O participante D tem a percepção de que a poeta, ao escolher tal título, vê uma oportunidade de alcançar diferentes públicos e espaços, causando um impacto na vida daqueles que leem as suas palavras. Isso nos faz pensar, também, quando lemos e somos tocados pela história narrada, seja por ter passado pela mesma situação ou por despertar em nós a sensibilidade e a empatia através da leitura. Desse modo, nos lembra as reflexões de Godard (2015), ao dizer que a literatura é um “encontro” consigo e com o outro, que permite desenvolver a sensibilidade, a imaginação e de construir a identidade.

Ao observarmos tais palavras que a poeta traz em sua escrita, podemos visualizá-las com um ato de resistência que provoca sentimentos e reflexões tão atuais sobre o contexto de vida em que estamos inseridos. Assim, na pergunta 4, da terceira atividade, fizemos a seguinte questão: “Quais são as armas que a escrita traz no seu poema?” As palavras, segundo a resposta do participante B, tem o poder de nos fazer sentir ou expressar os mais diversos sentimentos:

**Quadro 8:** Resposta do participante B à questão 4 da terceira atividade

**4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?**  
Les armes les plus « complètes », les plus puissantes sont les mots, selon le moi-lyrique : elles sont sentinelles et veilleurs d'espoir. Je suis tout à fait d'accord, les mots sont capables de nous faire éprouver toutes les sensations et sont capables aussi de faire ceux qui les écoutent sentir de la douleur, du jugement etc.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta, o participante concorda com a poeta ao dizer que as palavras são como “sentinelas” e “vigias de esperança”. pois as palavras são capazes de nos fazer provar as mais diversas sensações, sejam elas boas ou ruim e que isso acaba sendo transmitido para aqueles que escutam ou que lêem. Notamos que isso é algo bem presente na poética de Boni, pois o poema provoca essa sensação de incômodo, de reflexão, de dor, de empatia para com aqueles que lutam e sofrem.

Ainda nessa mesma questão, iremos observar a resposta do participante D uma pouco parecida em relação às palavras, mas nos chamando atenção para outro ponto importante que é revelado pela poeta. Vejamos a resposta do participante D:

**Quadro 9:** Resposta do participante D à questão 4 da terceira atividade

**4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?**  
**R:** Les armes que l'écrivaine porte dans son poème sont les mots. Oui, je suis d'accord avec l'écrivaine, parce que les mots sont importants dans lutté pour les droits, par exemple. Quand il n'y a pas d'armes physiques pour lutter pour les droits et les devoirs, les mots sont des pièces fondamentales pour l'expression du "vouloir".

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

De acordo com o participante, as armas são as palavras que a poeta traz em seu poema e que as palavras são importantes na luta pelos direitos e destaca que tais palavras são peças fundamentais para a expressão do “querer”. Compreendemos ao ler a resposta que ao expressar o nosso querer, se torna um ato de resistir a tudo aquilo que nos foi imposto durante anos, principalmente se pensarmos do ponto de vista dos direitos e deveres em relação à mulher na sociedade.

Os elementos da natureza se fazem presentes nos versos em todo o decorrer do poema, ao transmitir uma forma de resistência, como foi identificada pela maioria dos participantes. Ao fazerem uma comparação com o corpo humano, a natureza se mostra forte e resistente, assim como nós, em muitas situações. A pergunta estava relacionada à pele, e como eles viam essa relação com a natureza. Observemos a resposta do participante B:

**Quadro 10:** Resposta do participante B à questão 3 da segunda atividade

**3** - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?  
La présence de la nature dans le poème élabore des images pour accompagner ce qui est décrit. D'ailleurs, en général, la nature est très présente dans la littérature africaine (d'après mon expérience de lectrice, dans les littératures mozambicaine et angolaise) où elle est presque un personnage, avec des sentiments et qui fait partie concrètement de la vie humaine.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta do participante B, podemos notar que ele traz um conhecimento sobre as literaturas africanas lidas, como a moçambicana e a angolana e como a natureza é trazida de maneira importante nelas. Ao transmitir força e vigor, a natureza se torna, praticamente, um personagem nessas literaturas, assim como é na poesia de Boni. Ao trazer a literatura de outros espaços, nos remete ao texto de Gruca (2010), ao mencionar que a literatura é um exemplo de diversidade cultural e linguística no seio de um espaço plural, em contato com outras línguas e regiões, e isso pode ser visto, sem dúvidas, na produção literária.

Nesse mesmo sentido, o participante A nos diz em sua resposta que a presença da natureza é uma forma de representar o seu país e seus sentidos por todo o mundo. Vejamos:

**Quadro 11:** Resposta do participante A à questão 3 da segunda atividade

3 - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?

Pour représenter son pays, et parce que les choses de la nature il y a un même sens pour toute le monde o un point un commun.

Fonte: Extraído das atividades realizadas

Os elementos da natureza estão muito presentes na produção poética de Boni, nos permitindo vislumbrar um cenário interessante, como trazem Kouadio e Dao (2018), uma poética imagética, repleta de cores e histórias. Compreendemos que o ato de resistir presente nos poemas de Boni, é transmitido também pela escolha lexical utilizada e isso pode ser visto nas estrofes. Assim, ainda trazendo os elementos da natureza, a 4ª pergunta provoca uma reflexão sobre dois versos do poema, de acordo com a leitura que eles fizeram. Vejamos a resposta do participante A:

**Quadro 12:** Resposta do participante A à questão 4 da segunda atividade

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures*

Une personne qui a vivre beacoup chose mal, et appri avec la difficulté, pour ce as le peau comme un tronc d'arbre avec éraflures.

Fonte: Extraído das atividades realizadas

De acordo com a sua leitura, o participante A acredita que se trata de uma pessoa que viveu muitas situações ruins e aprendeu com a dificuldade, por isso, a pele com tronco de árvore. O participante B, teve uma percepção parecida no tocante a comparação da pele, mas acrescenta algo importante em nossas discussões: a resistência. Vejamos:

**Quadro 13:** Resposta do participante B à questão 4 da segunda atividade

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures*

Dans le premier vers, la peau est présentée comme quelque chose très résistant, on a l'impression qu'il s'agit d'une personne endurente qui a beaucoup souffert. Le deuxième vers, à mon avis, il peut renforcer cette description de quelqu'un fort, comme peut indiquer la violence qui entoure « cette arbre » qui lui jette des coups toujours, elle n'améliore pas, elle est toujours couverte de mille éraflures.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

O participante em sua resposta marca bem a questão do sofrimento vivenciado na pele e que mesmo assim a pessoa permanece forte e firme, apesar da esfera de violência que é vivenciada pela personagem do poema. Uma descrição forte é apresentada, resultando na comparação da pele com as cicatrizes que ficaram para sempre. O participante D teve uma percepção parecida, como veremos abaixo:

**Quadro 14:** Resposta do participante D à questão 4 da segunda atividade

<p><b>4 - À quoi représentent les vers suivants ? :</b></p> <p style="text-align: center;"><i>Ta peau est comme un tronc d'arbre Couvert de mille éraflures</i></p> <p><b>R:</b> <u>Dans ces versets, elle fait un parallèle entre notre peau et un tronc d'arbre, en insistant sur les « éraflures » des arbres. De cette façon, il est possible d'entendre les arrangements comme une comparaison de cicatrices, qu'elles soient visibles (comme littéralement des arrangements et des contusions) ou non (comme des traumatismes et des blessures internes, dans l'âme). Il est également possible d'entendre cela comme des cicatrices ou des arrangements de l'évolution des arbres, ainsi que la nôtre.</u></p>
---

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

O participante D também compara as cicatrizes do corpo humano que podem ser consideradas como situações externas enfrentadas por nós, situações que machucam que ferem a pele, assim como o tronco da árvore, repleto de marcas e arranhões. O participante também nos chama atenção comparando tais cicatrizes com as marcas de evolução em nós, como no crescimento das árvores, que se transformam com o passar dos anos e se fazem visíveis onde quer que estejam.

Como podemos observar, a resistência é dos temas mais observados nas respostas dos participantes, pois acreditam que isso seja algo bem característico da produção poética de Boni. Na 5ª pergunta da terceira atividade, a saber: “Por que a vida se revela e se levanta apesar dos horrores? Que situação podemos interpretar?”, é possível notarmos mais uma vez pela leitura e interpretação dos versos pelos participantes. O participante B traz bem essa questão, principalmente ao falar sobre a vida nessa estrofe. Vejamos:

**Quadro 15:** Resposta do participante B à questão 5 da terceira atividade

5 - Pourquoi **la vie** se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie la résilience  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs*

À mon avis, dans cette strophe, le moi-lyrique fait allusion à sa propre résistance. Même après avoir enduré de la haine, du dépaysement, du sentiment de non-appartenance, on se tient debout, on continue à vivre et à travailler vers une existence, une vie meilleure où l'on rencontre notre maison, où il est chez lui.

Fonte: Extraído das atividades realizadas

Segundo sua interpretação, o participante pontua que o eu-lírico fala de sua própria resistência em contexto de exílio, apesar das dificuldades vivenciadas e do sentimento de não pertencimento como traz Hatoum (2017). Tal resposta nos lembra das palavras da própria Boni (2011) ao problematizar em seu ensaio diversas questões sobre o não pertencimento em terras estrangeiras. Assim, o participante B acredita que o eu-lírico continua a viver e a lutar pelo seu retorno ao seu país de origem, em busca de trabalhar para uma vida melhor.

O participante D, traz uma resposta um pouco similar, visto que a vida é um dos temas que também se fazem presentes nos versos de Boni. Observamos a resposta:

**Quadro 16:** Resposta do participante D à questão 5 da terceira atividade

5 - Pourquoi **la vie** se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie la résilience  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs*

R: Le situation que je peux interpréter c'est que dans le pays de l'écrivaine il y a une guerre et "les horreurs" sont exactement les mauvais subis à l'intérieur. Ensuite, les personnes ont la résilience et la force de continuer, donc "la vie se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs".

Fonte: Extraído das atividades realizadas

O participante D interpreta em sua leitura que a poeta retrata um pouco do que acontece em seu país, ao falar sobre a guerra e os horrores trazidos nos versos da estrofe. As

pessoas, segundo o participante, têm a resistência e a força para continuar, ou seja, a vida, se revela e se levanta apesar dos horrores, como é pontuado nos versos. Podemos citar novamente Boni (2011), ao dizer que malgrado o sofrimento, as mulheres traçam práticas de resistências para vencer os seus próprios maus ou aqueles impostos, e isso é visto claramente no decorrer do poema em questão.

#### 4.2 A mulher na sociedade: face de força e resiliência

A outra parte de nossa análise concerne às reflexões sobre o papel da mulher na sociedade, bem como as discussões que foram realizadas durante o curso. Tais discussões puderam ampliar o conhecimento dos participantes sobre a poesia marfinense de língua francesa, bem como todas as dificuldades que as mulheres enfrentaram e enfrentam todos os dias.

De acordo com as nossas discussões, compreendemos que o espaço reservado para a mulher na literatura era bem menor ou quase inexistente, se compararmos com o espaço reservado ao homem. Isso nos mostra como se faz necessário que essas mulheres através de seus escritos, reescrevam a sua história. Durante o curso de extensão, nós observamos algumas escritoras marfinenses, sendo elas Regina Yaou, Véronique Tadjó e Fatoumata Touré-Cissé com a finalidade de enfatizar a importância das mulheres na cena literária da Costa do Marfim e no mundo.

Ao discutirmos durante o curso sobre a relevância que as mulheres e a partir da leitura e das atividades realizadas do primeiro poema, mas em sua maioria com as atividades do segundo poema intitulado *Mémoire de femme*, fizemos a seguinte pergunta: “Comente o título do poema *Mémoire de femme* e dê a sua opinião sobre a escolha da escritora, levando em consideração as nossas discussões em sala”.

Vejam a resposta do participante D:

**Quadro 17:** Resposta do participante D à questão 1 da sexta atividade

**1** - Commentez le titre du poème *Mémoire de femme* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

**R:** Le titre "*Memóire de femme*" indique que, probablement, les verses suivant sont de la vie d'une femme. L'importance des poèmes en parlant de femmes, et mieux, écrit pour elles, est grande, pour la représentation que ça peut produire.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

O participante acredita que o título indica que falará sobre a vida de uma mulher e ressalta a importância dos poemas que falam de mulheres. Logo, ele ainda considera que os poemas, escritos por elas, dão um sentido valioso e representativo que o texto poético pode produzir. O participante B em sua resposta fala sobre o exílio e tudo que implica estar nele. Vamos observar:

**Quadro 18:** Resposta do participante B à questão 1 da sexta atividade

1 - Commentez le titre du poème *Mémoire de femme* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.  
Il me semble que l'écrivaine parle de sa propre mémoire à travers le moi-lyrique. Je crois que le titre fait référence à cette mémoire qui n'oublie rien et qui soutient tout : l'exil, l'exclusion, l'étrangeté, le dépaysement et la non-appartenance.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

A partir dessa perspectiva, podemos pensar nessas mulheres que aprendem e através da produção literária passam o seu conhecimento para outras, nos levam às reflexões de Lihamba et al. (2010), ao dizer que transmitir a sabedoria de uma geração a outra, ajudou as mulheres a encarar os desafios que suas comunidades enfrentavam para resistir a ameaças externas.

Nesse sentido, ao pensar na produção literária como uma fonte de força e aprendizagem, fizemos a seguinte pergunta: “Como podemos observar, a memória também é trazida neste poema e a escritora enfatiza o fato de que é uma memória feminina, qual interpretação podemos fazer destes versos?”. Vejamos a resposta do participante D:

**Quadro 19:** Resposta do participante D à questão 3 da sexta atividade

3 - Comme nous pouvons observer, la mémoire est également apportée dans ce poème, et l'écrivaine souligne le fait que c'est une **mémoire de femme**. Quelle interprétation pouvons-nous faire de ces vers?  
**R:** Je pense que le vers symbolise la force de la femme, la résilience. Montre que, indépendant du lieu ou du temps, la femme rest fermement.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta do participante D, é possível observar que a simbolização da força da mulher é trazida inicialmente, reforçando a ideia de ser uma mulher. O termo “resiliência” também aparece na resposta, oportunizando inúmeras discussões como fizemos durante a realização do curso. O participante frisa que, segundo ele, independentemente do lugar e do



tempo, a mulher fica firme, nos trazendo uma imagem de resistência. A resposta do participante B vai um pouco mais além em sua interpretação:

**Quadro 20:** Resposta do participante B à questão 3 da sexta atividade

**3** - Comme nous pouvons observer, la mémoire est également apportée dans ce poème, et l'écrivaine souligne le fait que c'est une **mémoire de femme**. Quelle interprétation pouvons-nous faire de ces vers?

Les strophes du poème indiquent que la mémoire des femmes voit et entend tout, c'est un fait beaucoup discuté, puisque les femmes en général endure le plus pendant des conflits. Pourtant le moi-lyrique affirme que cette habileté marche aussi pour les beaux souvenirs : « ma mémoire des beaux jours », peut-être le seul confort dans l'exil et l'isolement.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Segundo o participante, o tema sobre as mulheres é algo muito discutido, pois as mulheres, no geral, suportam mais os conflitos vividos e isso resulta nas memórias delas, tanto para as boas como para as más memórias, inclusive sobre questões de exílio e isolamento, como podemos destacar em sua resposta.

Ao pensarmos na cor da pele, algo que é também é muito trazido nos poemas de Boni, como uma forma de força que a mulher possui na sociedade e da diversidade que a cor da pele possui, fizemos a seguinte pergunta: “A cor da pele é trazida novamente pela escritora nos versos e ela enfatiza um mundo diversificado. Você está de acordo com essa informação? Justifique.” Vejamos a resposta do participante C:

**Quadro 21:** Resposta do participante C à questão 2 da oitava atividade

**2** - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.

Je suis d'accord avec l'auteur sur le fait que, dans un monde vaste et "si divers", il ne peut y avoir qu'un seul modèle de population. Qu'il n'y ait pas une seule référence, mais que la diversité soit notre idéal, notre référence d'humanité. À mon avis, il est plus qu'essentiel que nous considérions comme standard la différence non seulement entre les corps, mais aussi entre les existences et, surtout, entre les expériences.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Podemos observar que o participante concorda com a poeta. Ao trazer a questão da cor da pele como uma maneira de mostrar a diversidade existente, ela enfatiza que não há um

padrão, reforçando a cor da pele como uma maneira de existir e resistir diante de tantas imposições que são apresentadas em nossa sociedade diariamente.

Na resposta do participante D, observamos algo parecido, trazendo, também, a questão da cor da pele como peça-chave.

Vejamos abaixo:

**Quadro 22:** Resposta do participante D à questão 2 da oitava atividade

**2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.**

**R: La couleur de la peau est un des facteurs pour un monde diversifié, malheureusement beaucoup de personnes pensent encore que ça est une chose mauvaise et ne respectent pas les personnes avec d'autres couleurs de peau, c'est ça que l'écrivaine indique en ses vers, sur le non-respect et le racisme.**

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Como dito anteriormente, o participante D concorda com a poeta e levanta uma questão muito importante ainda vivenciada. Ao dizer que muitas pessoas ainda não respeitam as outras pela cor da pele, algo ainda visto em muitas sociedades, a poeta, segundo o participante, traz a falta de respeito entre as pessoas e o racismo, algo existente em nossa atualidade.

Na resposta seguinte, do participante B, veremos que semelhante, principalmente ao enfatizar sobre a cultura existente no mundo, além da diversidade da cor da pele:

**Quadro 23:** Resposta do participante B à questão 2 da oitava atividade

**2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.**

**[Je ne sais pas si j'ai bien compris la question.] Bien que plusieurs personnes ignorent la diversité des couleurs dans le monde, il est évident qu'il y a un nombre infini de cultures, couleurs et identités : « un monde si divers ». Mais, comme le moi-lyrique affirme, il y a une ignorance volontaire par rapport à cette diversité : « échappe aux cloisons / De votre entendement ».**

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Como podemos observar na resposta acima, o participante acredita que muitas pessoas ignoram a diversidade que existe nas cores do mundo, bem como na infinidade de culturas, cores e identidades. O participante traz uma questão interessante ao citar outros

versos do poema: ao dizer que tal compreensão escapa os muros do entendimento, dando a entender que é necessária uma abertura de mente.

Na atividade 4, em um dos versos do poema, a mulher é comparada a uma estrela e isso trouxe uma discussão muito interessante durante o curso. O participante B, acredita que o fato dessa comparação, de acordo com sua leitura, faz menção a mulher como cheia de mistérios e segredos. Veremos a sua resposta:

**Quadro 24:** Resposta do participante B à questão 3 da quarta atividade

**3 - Pourquoi l'écrivaine fait-elle une comparaison de l'étoile avec une femme vivante? Serait-il possible de faire une telle comparaison? Justifiez.**  
C'est une comparaison très intéressante parce que la femme est dite comme un corps lumineux, un presque-rien, quelqu'un qui malgré sa lumière continue à ne pas être noté, à être invisible aux yeux des autres. Par d'autre côté, l'étoile est féminine, elle a des pouvoirs secrets, des étoiles filantes qui écoutent les souhaits des humains : les étoiles nous semblent très petites, presque invisibles mais sont toujours présentes.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Podemos observar em tal resposta que há uma comparação da mulher com todo o poder de força e luz que ela tem, embora em uma sociedade em que ela não esteja visível ou sendo não notada pelos demais. O poder que a mulher possui é trazido de maneira interessante pelo participante, reforçando a ideia de mesmo quase invisíveis perante os olhos dos outros, ela está sempre presente, assim como a mulher.

#### **4.3 Pela percepção e ótica dos participantes: as contribuições sociais, linguísticas e culturais da leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme***

Nesta última categoria de análise, buscamos refletir sobre o percurso realizado, bem como a compreensão da leitura dos poemas pelos participantes durante o curso de extensão. Deste modo, fizemos a análise das respostas que obtivemos as atividades e nos questionários propostos, para, assim, observarmos as dificuldades que eles tiveram, os pontos positivos e negativos apresentados, assim como as contribuições da leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*, para a formação leitora dos professores de francês em formação inicial.

Quando tivemos um retorno dos participantes do curso, pudemos verificar a nossa atuação como professores/mediadores e identificar os pontos a serem melhorados nas aulas de FLE. A partir desse retorno, nós pudemos averiguar os efeitos que a leitura dos poemas surtiu nos participantes, ressaltando que a leitura de poemas necessita de uma atenção maior,

principalmente, quando se trata de uma leitura em LE. Assim, fizemos um apanhado das respostas através de um último questionário *online*, pela plataforma *Google Forms*, com perguntas referentes ao curso de extensão.

O questionário desenvolvido por nós foi totalmente anônimo, ou seja, os participantes não precisavam se identificar, deixando assim, eles mais tranquilos para darem as opiniões sobre o desenvolvimento do curso e sobre a leitura e aprendizagem que tiveram. A partir das perguntas do questionário, apresentaremos algumas das respostas coletadas, para exemplificar, bem como as reflexões que tiveram durante o curso.

Assim, iniciamos as nossas reflexões sobre os impactos que a leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*, provocou nos professores em formação inicial. Deste modo, as duas primeiras perguntas do questionário são neste sentido: “Você conseguiu melhorar seu conhecimento da língua francesa? Justifique.”; “Você pôde ter tido mais contato com a poesia de língua francesa? Por quê?”

Vejamos a resposta do participante:

**Figura 3:** Resposta da participante 2 às duas primeiras questões do formulário final

**2. PAR RAPPORT AU COURS**

Avez-vous réussi à améliorer vos connaissances en langue française? Justifiez. \*

Oui, le cours m'a aidé à comprendre de nouvelles caractéristiques de la langue, à apprendre de nouveaux mots et à améliorer la prononciation.

---

Avez-vous pu avoir plus de contact avec la poésie de langue française? Pourquoi? \*

Oui, je n'avais pas encore eu de contact avec les poésies de langue française, c'était donc très agréable de rencontrer et de participer au cours, en connaissant un peu Tanela Boni.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Como podemos observar na resposta, a participante 2 afirmou que o curso a ajudou a compreender novas características da língua francesa e a aprender novas palavras, bem como melhorar a pronúncia das palavras. Durante a realização de nosso curso, procurávamos observar os novos vocabulários trazidos nos textos, e durante nossas discussões, momento da produção oral, fazer possíveis correções de pronúncia. A partir de tal *feedback*, nos sentimos encorajadas a continuar o trabalho com o TL em aula de língua. Ao continuar na segunda resposta, a participante afirmou que não ainda não tinha tido contato com poesias de língua

francesa e que foi agradável de encontrar e participar do curso, bem como conhecer um pouco da poeta Tanella Boni.

Ainda nas primeiras questões, o participante traz algumas respostas um pouco semelhantes, como podemos ver na figura abaixo:

**Figura 4:** Resposta do participante 3 às duas primeiras questões do formulário final

**2. PAR RAPPORT AU COURS**

Avez-vous réussi à améliorer vos connaissances en langue française? Justifiez. \*

Oui, j'ai appris plus de vocabulaire.

---

Avez-vous pu avoir plus de contact avec la poésie de langue française? Pourquoi? \*

Oui, le cours m'a aidé à reconnaître l'apprentissage de français par le moyen de la poésie ; en outre, la poésie de Boni est très belle et j'ai envie de la lire plus.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

De acordo com as respostas, o participante afirmou que aprendeu mais vocabulário, assim como a participante acima. Em relação ao contato com a poesia de língua francesa, o participante afirmou que o curso o ajudou a reconhecer a aprendizagem do francês através da poesia, um ponto positivo muito importante para nós, e afirmou que a poesia de Boni é muito bonita e tem vontade de ler mais.

O participante 3, teve uma resposta semelhante à da participante 1, ao dizer que através da leitura de poesia, pode melhorar muito o seu conhecimento, principalmente, em literatura. Na resposta seguinte, o participante responde que através dos textos em francês, textos lidos e discutidos durante o curso, foram essenciais para aquisição de vocabulário, enfatizando ainda mais a importância do TL em aula de FLE:

**Figura 5:** Resposta do participante 1 às duas primeiras questões do formulário final

**2. PAR RAPPORT AU COURS**

Avez-vous réussi à améliorer vos connaissances en langue française? Justifiez. \*

Muito e principalmente em literatura.

---

Avez-vous pu avoir plus de contact avec la poésie de langue française? Pourquoi? \*

Sim, os textos em francês foram essenciais para a aquisição de novos vocabulários.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Continuando as nossas reflexões, mais especificamente sobre a leitura literária, passamos a outra pergunta feita: “Você acha que desenvolveu mais a leitura literária de poesia em língua francesa? Justifique”. Os participantes, através das leituras, tiveram respostas um pouco parecidas.

Vejamos a seguir:

**Figura 6:** Resposta do participante 3 à terceira questão do formulário final

Pensez-vous avoir développé davantage la lecture littéraire de la poésie en langue française? \*

Justifiez.

Oui, je trouve l'interprétation de la poésie très difficile, mais pendant le cours je pense que j'ai appris à la lire.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Ao abordarmos o texto poético em sala, nós oportunizamos discussões sobre os elementos que ele pode conter, assim como as dificuldades que podem ser encontradas. Tal resposta do participante acima, pode constatar nossas reflexões. Ao dizer que acha que a interpretação da poesia é difícil, algo que teve comentários parecidos nas aulas, o participante complementa ao responder que durante o curso, pensa que aprendeu a ler.

A partir de tal resposta, compreendemos que houve uma construção de sentido pelo participante, inicialmente, ao interagir com o texto através da leitura e identificar uma possível dificuldade ao ler o texto poético, mas que depois, foi possível realizá-la. Desse modo, lembramos das palavras de Dumortier (2001), ao falar sobre o resultado desse processo de leitura, construído pelo leitor, a leitura e o contexto.



**Figura 7:** Resposta do participante 4 à terceira questão do formulário final

Pensez-vous avoir développé davantage la lecture littéraire de la poésie en langue française? \*

Justifiez.

Sim. O acompanhamento das leituras, por parte da professora, me ajudou bastante.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta do participante 4, observamos que houve uma mediação da professora durante as aulas e isso facilitou a compreensão e o aprendizado das leituras. É interessante refletirmos, tendo como base a resposta anterior, que a mediação do texto literário em aula de FLE, permite que haja uma troca de conhecimentos em sala, tanto daquele que apresenta alguma insegurança na leitura, como daqueles que já possuem algum domínio do texto lido, como aconteceu em nosso curso.

**Figura 8:** Resposta do participante 4 à terceira questão do formulário final

Pensez-vous avoir développé davantage la lecture littéraire de la poésie en langue française? \*

Justifiez.

Oui, cela m'a certainement encouragée à découvrir de nouvelles poésies françaises et à en savoir plus sur les poésies de Tanela Boni.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

O participante 4 em sua resposta enfatizou o fato de a leitura literária ter o encorajado para descobrir novas poesias em língua francesa, tornando claro para nós a importância da realização de nosso curso. Ainda nessa resposta, o participante afirma que através da leitura literária, o encorajou, também, em saber mais sobre a produção poética da poeta em estudo, visto que ele não tinha conhecimento sobre ela antes de participar do curso.

Em se tratando dos conhecimentos que o professor deve sobre a poesia produzida por mulheres, fizemos a seguinte questão: “Você acha que é importante que o professor tenha conhecimento sobre poesia de língua francesa escrita por mulheres?”. Ao ler as respostas, ficamos felizes, pois acreditamos estarmos no caminho certo em relação ao desenvolvimento de nossa pesquisa.

Observemos as respostas:

**Figura 9:** Resposta do participante 1 à quarta questão do formulário final

Pensez-vous qu'il est important que le professeur ait des connaissances sur la poésie de langue française écrite par des femmes? \*

Absolutamente. Principalmente à respeito das escritoras que estão fora da França Europa.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Vemos aqui, através da resposta do participante 1 que há uma afirmação da necessidade do professor de ter os conhecimentos sobre a poesia de língua francesa produzida por mulheres, e traz logo em seguida “fora da França”, ou seja, pela resposta, compreendemos como seja considerável que o professor tenha essa visão aberta para as literaturas produzidas em outros países de língua francesa, sobretudo em relação às mulheres que produzem poesia nos mais diversos espaços, como discutimos muito sobre essa questão nas aulas.

**Figura 10:** Resposta do participante 3 à quarta questão do formulário final

Pensez-vous qu'il est important que le professeur ait des connaissances sur la poésie de langue française écrite par des femmes? \*

Oui, il est déjà important de connaître la poésie, de connaître les poèmes des femmes devient encore plus important, car cela rend la voix féminine plus forte et plus écoutée par davantage de personnes, validant ce que l'écrivain parle et ressent, la rendant importante et valorisée.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Conforme podemos observar, o participante 3 afirmou que é importante que o professor conheça a poesia, e conhecer os poemas produzidos por mulheres se torna ainda mais importante, pois isso torna a voz feminina mais forte e mais ouvida por mais pessoas, validando o que a escritora fala e sente, tornando a importante e valorizada.

Ao ler tal resposta, podemos confirmar a relevância da poesia no ensino do FLE, pois possibilita que haja a valorização dessas obras ao serem trazidas para o contexto de sala de aula. Enfatizamos, também, através da resposta, como o participante acredita que a poesia pode validar a voz das mulheres e valorizar a literatura que elas produzem. Isso nos permite pensar como um dos pontos positivos para nossa pesquisa.

**Figura 11:** Resposta do participante 2 à quarta questão do formulário final



Pensez-vous qu'il est important que le professeur ait des connaissances sur la poésie de langue française écrite par des femmes? \*

Bien sûr, c'est de la culture et de l'art, des éléments directement liés à l'apprentissage d'une langue aditionnelle.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

A resposta do participante 2, caminha para uma esteira mais cultural. Ao concordar com a pergunta, ele escreve que é importante também sobre a cultura e a arte, bem como os elementos ligados à aprendizagem de uma língua adicional. Acreditamos que, ao se referir à língua adicional, o participante tenha feito referência a língua francesa como essa língua, se tornando essencial que o professor saiba dos aspectos da língua em estudo.

A próxima questão feita, foi mais direcionada sobre a mulher na literatura, que foram um dos pilares de nossas discussões durante o curso de extensão. A pergunta foi a seguinte: “Você acha que é importante que as questões sobre as mulheres na literatura e na sociedade sejam discutidas nas aulas da FLE?”

Vejamos as respostas:

**Figura 12:** Resposta do participante 1 à quinta questão do formulário final

Pensez-vous qu'il est important que les questions sur les femmes dans la littérature et dans la société soient discutées en classe de FLE? \*

Sim, é muito importante garantir, dentro desses espaços de aprendizado, um maior contato.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta acima, vemos que o participante acredita que seja importante que tenham essas discussões em aula de FLE, proporcionando um maior contato nesses espaços de aprendizado por parte dos alunos. Podemos afirmar que, ao trazer tais discussões para o espaço acadêmico, os alunos têm a oportunidade de conhecer outras literaturas produzidas pelas mulheres, bem como se tornam mais críticos ao pensar no papel que essas mulheres têm na sociedade em que vivem.

Ainda sobre essa resposta, durante o curso, nós oportunizamos momentos de discussão para saber sobre o que eles pensavam, proporcionando uma troca de ideias e reflexões sobre o papel da mulher na literatura e como isso poderia ser trazido para o ensino, visto que o curso foi realizado com professores em formação inicial.

**Figura 13:** Resposta do participante 2 à sexta questão do formulário final

Pensez-vous qu'il est important que les questions sur les femmes dans la littérature et dans la société soient discutées en classe de FLE? \*

Oui, c'est important, car cela aide à donner plus de voix aux femmes. Il est important, surtout dans la littérature, que les femmes soient vues et prestigieuses avec leurs connaissances et leurs pensées sur le monde.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Em relação a resposta do participante 2, acredita que seja importante, pois isso ajuda a dar mais voz às mulheres. O participante ainda enfatiza a importância, sobretudo, na literatura, para que as mulheres sejam vistas e prestigiadas com os seus conhecimentos e seus pensamentos sobre o mundo. Tal resposta confirma mais ainda as reflexões feitas durante as nossas aulas.

Como podemos observar na resposta do participante 3, é trazido um esguelha cultural em relação à língua e seus elementos como importantes no momento da aprendizagem.

Vejamos abaixo:

**Figura 14:** Resposta do participante 3 à sexta questão do formulário final

Pensez-vous qu'il est important que les questions sur les femmes dans la littérature et dans la société soient discutées en classe de FLE? \*

Oui, comme j'ai écrit ci-dessus, tous les éléments qui appartient à la culture et au contexte d'une langue sont fondamentales dans son apprentissage.

**Fonte:** Extraído das atividades realizadas

Na resposta acima, o participante escreve que todos os elementos que pertencem ou estão ligados à cultura e/ou ao contexto de uma língua são fundamentais em sua aprendizagem. Assim, compreendemos que além da importância de trazer essas questões para discussão em sala, observar os aspectos culturais que a compõe, também são importantes para a aprendizagem da língua alvo, e isso se torna, de fato, essencial para que o aprendiz tenha um conhecimento como um todo da língua e de sua cultura.

Assim, por meio dessas respostas que apresentamos aqui, nos mostram a importância do trabalho com o TL, mais especificamente, do texto poético em aula de FLE que realizamos, bem como a repercussão que a leitura literária dos poemas teve nos participantes. Dito isso, caminhamos para nossas pontuações e considerações finais sobre a execução de nossa pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desta pesquisa, nós podemos constatar a importância que a literatura tem no ensino de francês e as contribuições que foram apresentadas para a leitura literária nas aulas. Vale frisar, também, a relevância que o texto literário tem para o desenvolvimento das competências linguísticas implicadas na aprendizagem da língua francesa, bem como os aspectos culturais e interculturais vistos durante o desenvolvimento de nossa pesquisa. Em se tratando, mais especificamente, sobre o trabalho com a poesia marfinense de língua francesa, ressaltamos a riqueza das discussões e das análises dos elementos de um texto poético.

Dito isso, acredito que seja relevante a leitura obras literárias no ensino de francês, pois abre novos caminhos para os professores em formação inicial, não somente pelo conhecimento linguístico que é proporcionado através da leitura, mas pela ampliação dos saberes em relação às diversas literaturas de língua francesa que são produzidas fora da França. Sendo assim, nossa pesquisa buscou discutir sobre a importância do texto literário nas aulas de FLE, bem como as contribuições da leitura literária, a partir da leitura de dois *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*, da poeta Tanella Boni.

Para alcançar nossos objetivos, como proposta metodológica oferecemos um curso de extensão, intitulado: *La poésie de Tanella Boni en classe de FLE: courage et résistance*, que teve carga horária total de 32h, divididas em 8 encontros síncronos com 2h de duração, cada; e, 8 encontros assíncronos. O curso foi aberto à comunidade para os estudantes de Letras Língua Francesa das Instituições Ensino Superior do Brasil (IES), com nível de língua entre A2 e B1, (segundo o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas – QECRL, 2001). O objeto de estudo desta pesquisa-ação foi formado pelos dois poemas citados anteriormente e por questionários e atividades realizadas pelos participantes, observações e anotações feitas pela pesquisadora.

O intuito de nossa pesquisa foi o ensino de francês, através da leitura dos poemas de Boni, mas também, que os professores em formação inicial desenvolvessem as competências mencionadas acima, assim como a leitura literária nas aulas de FLE, além de ampliarem o conhecimento em relação à literatura. Dito isso, a presente pesquisa partiu da pergunta norteadora: Como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE em formação inicial? Para respondermos a essa pergunta, delimitamos nossos objetivos específicos, que foram: 1) minuciar a leitura de dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se uma ponte intercultural com a realidade brasileira; 2)

analisar a repercussão da abordagem dos poemas de Tanella Boni na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e por fim; 3) verificar as possíveis colaborações da leitura literária para além da formação inicial do professor de FLE proporcionadas nos poemas.

Sendo assim, desenvolvemos o primeiro objetivo específico a partir das discussões que foram realizadas no segundo capítulo, pois ao trazermos reflexões sobre o texto literário, mais especificamente a poesia, pudemos ler e nos apropriarmos mais da antologia *Là où il fait si clair en moi*. Desse modo, notamos que a produção poética de Boni aborda temas que são necessários em nossos dias, pois tratam de temas que ainda são vivenciados em nossa sociedade. Assim, tivemos como base as reflexões da própria Boni (2008; 2011) e Medouda (2017) e Vaillant (2008), em conjunto com outras referências lidas.

Através dos encontros realizados durante o curso de extensão, nós proporcionamos momentos profícuos de discussões sobre o texto poético em aula de língua francesa e como a poesia pode ser bem explorada em tal contexto, visto que o curso foi ofertado para professores em formação inicial. Notamos uma percepção e apropriação da leitura de poesia por parte dos participantes mediante a primeira categoria de análise intitulada “Política e resistência na poesia de Tanella Boni em aula de FLE”, onde observamos, nos baseando nas respostas dos participantes para as atividades, sua compreensão e interpretação da poesia.

Nosso segundo objetivo também foi alcançado, embora esteja atrelado ao primeiro objetivo, pois a partir deste, pudemos averiguar a percepção em relação à leitura dos poemas. Assim, na segunda categoria intitulada “A mulher na sociedade: face de força e resiliência”, notamos que, por ter um poema que falava sobre mulher, os participantes fizeram muitas inferências sobre a importância que a mulher tem na sociedade, fazendo pontes com a nossa realidade brasileira. A necessidade da valorização de tal papel foi uma das reflexões levantadas pelos participantes e isso foi um dos pontos interessantes para o desenvolvimento da categoria em questão.

Quanto ao terceiro objetivo específico, conseguimos alcançá-lo a partir das discussões realizadas no primeiro capítulo, assim como efetuamos nas outras categorias, mas, principalmente, na terceira categoria, a saber “Pela percepção e ótica dos participantes: as contribuições sociais, linguísticas e culturais da leitura dos poemas *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de femme*”. Mediante tais discussões oportunizadas em sala, refletimos sobre o caminho da aprendizagem do francês, bem como o processo do ensino da língua e suas imbricações.

Por meio da última categoria de análise, podemos dizer que constatamos as contribuições da presente pesquisa. Através dos questionários e atividades, pudemos coletar as dos participantes, bem como através do último questionário, concernente a opinião pessoal de cada um deles sobre o curso de extensão. Dessa forma, foi muito importante para averiguarmos pela percepção deles, como professores em formação inicial, as contribuições para a leitura literária em aula de FLE, bem como o que poderia ser melhorado em um próximo curso.

Assim, retornamos para a nossa pergunta norteadora da pesquisa: Como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para o desenvolvimento das competências do professor de FLE em formação inicial? Logo, podemos dizer que a resposta é afirmativa. Trabalhar com a leitura de poemas de uma poeta marfinense de língua francesa em aula de FLE pode proporcionar momentos enriquecedores para os participantes, não somente pela leitura de um texto poético, mas pela ampliação dos conhecimentos em relação à poesia produzida fora da França.

Posto isso, concluímos a nossa presente pesquisa com a convicção de termos alcançado nossos objetivos, assim como ter respondido a nossa pergunta norteadora. Cremos que, pelo fato do curso de extensão de ter sido realizado de maneira remota em decorrência da pandemia da COVID-19<sup>75</sup>, encontramos algumas limitações, mas nada que impedisse sua conclusão. Vale ressaltar que apesar de tais limitações, as discussões e reflexões sobre língua e literatura foram proficuas durante o curso, nos motivando ainda mais para ajustar o que for necessário para pesquisarmos vindouras.

Ressaltamos que, embora a quantidade final do número de participantes tenha sido pequena, apenas 4, acreditamos que tenha sido por diversos fatores além dos outros que citamos acima: o número de estrofes presentes nos poemas e a quantidade de versos em cada um deles; o número de atividades solicitadas em virtude das leituras realizadas pelos aprendizes; o prazo para a entrega de cada uma aulas; e por fim, o gênero literário: a poesia e sua complexidade em leitura, análise e interpretação por parte dos aprendizes. Por esses motivos, compreendemos que resultaram no presente número reduzido de participantes.

Assim, acreditamos que seja importante que pesquisas como essas sejam desenvolvidas em nosso meio acadêmico, pois permitem que os professores em formação inicial tenham a oportunidade de lerem, trabalharem e refletirem sobre o texto literário em

---

<sup>75</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

aula de FLE e seus benefícios, proporcionando, dessa forma, a difusão da língua francesa e de sua literatura, levando tal reflexão para fora dos muros da universidade.

## REFERÊNCIAS

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. **L 'éducation interculturelle**. 2. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2004.

ABDALLAH-PRETCEILLE, Martine. **Vers une pédagogie interculturelle**. Paris: Anthropos, 1996.

ARTOIS, Lisa. **La littérature en fle. Une étude de cas de la pratique en Flandre**. Mémoire de Master, Université de Gent, 2017.

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade como Crítica do Paradigma Hegemônico Ocidental: Introdução a uma ideia**. Ensaios Filosóficos: Volume XIV, Dezembro, 2016.

AZAMI-TAWIL, Bouthaina. **Table ronde des écrivains**. In: Cahiers de l'Association internationale des études françaises, Paris: Persée, 2005.

BARROS, Aidin de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BELLENGER, Yvonne et collectif. **La poésie**. Collection Grand Amphi. Breal: Paris, 1999.

BLONDEAU, Nicole ; ALLOUACHE, Ferroudja. **Littérature progressive de la francophonie**. CLE International: Paris, 2008.

BONI, Tanella. Habiter le monde en humains. **Diogène**, vol. 237, no. 1, 2012, pp. 86-95.

BONI, Tanella. **Que vivent les femmes d'Afrique?**. Éditions Karthala, Paris, 2011.

BONI, Tanella. **Là où il fait si clair en moi**. Bruno Doucey, Paris, 2017.

CALLIABETSOU-CORACA, Pénélope. (2010). Les fonctions du poème en classe de langue-culture du secondaire. Dans F. TabakiIona, A. Proscolli & K. Forakis (Eds.), **La place de la littérature dans l'enseignement du FLE** (pp. 13-25): Athènes : Université d'Athènes.

CAZENAVE, Odile. **Femmes rebelles: Naissance d'un nouveau roman africain au féminin**. Paris: L'Harmattan, 1996.

CAZENAVE, Odile. **Afrique sur seine, Une nouvelle génération de romanciers africains à Paris**. Paris : L'Harmattan, 2003.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



DE CARLO, Maddalena. **L'interculturel**. Didactique des langues étrangères. Paris: CLE International, 1998.

DEFAYS, Jean-Marc. et al. **La littérature en FLE : état des lieux et nouvelles perspectives**. Paris : Hachette, 2014.

DUMORTIER, Jean-Louis. **Lire le récit de fiction: Pour étayer un apprentissage: théorie et pratique**. Bruxelles: De Boeck Duculot, 2001.

ESSEX, Marie Joëlle. **L'écriture au féminin dans la littérature francophone postcoloniale : entre dénonciation et reconstruction identitaire**. Mémoire, Canadá, 2016. Disponível em: [https://spectrum.library.concordia.ca/id/eprint/981085/1/Essex\\_MA\\_S2016.pdf](https://spectrum.library.concordia.ca/id/eprint/981085/1/Essex_MA_S2016.pdf). Acesso em: 22 out. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FLORÊNCIO. Jéssica Rodrigues. **O genocídio na narrativa de Le Livre d'Élise: literatura, memória e história no ensino de francês como língua estrangeira**. 2019. 145f (Mestrado em Literatura) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODARD, Anne. **La littérature dans l'enseignement du FLE**. Paris : Éditions Didier, 2015.

GONTARD. Marc, **Le récit féminin au Maroc**. Presses Universitaires de Rennes, 2005.

GRUCA, Isabelle. Les enjeux de la littérature en didactique de langues-cultures : entre identité et altérité. Dans F.Tabaki-Iona, A. Proscolli & K. Foraris (Eds.), **La place de la littérature dans l'enseignement du FLE** (pp. 165-185). Athènes : Université d'Athènes, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva,. Guaracira Lopes Louro - 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HATOUM, Milton. **A noite da espera**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Pensamento Feminista Hoje: Perspectivas**

**Decoloniais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

JOSÉ FILHO, Mário; DALBÉRIO, Osvaldo. (Org.). **Desafios da pesquisa.** Franca: Ed. UNESP FHDSS, 2006.

JOVER-FALEIROS, Rita. **Didática da leitura na formação em FLE: em busca dos leitores.** Tese (Doutorado em Letras). – USP: São Paulo, 2009. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-05032010-122202/fr.php>. Acesso em: 20 fev. 2023.

JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura literária e ensino do Francês Língua Estrangeira: consenso teórico, ausência na prática?** Fragmentos: Santa Catarina, 2009.

KOUADIO, Kobenan N'Guettia Martin; DAO, Sory. Écriture poétique et imaginaire chez Tanella Boni. L'exemple de *Là où il fait si clair en moi*. **En-Quête**, 31, p. 116-137, 2018.

LIHAMBA, Amandina. MOYO, Fulata Lusungu. MULOKOZI, M. M. et SHITEMI, Naomi L. **Des femmes écrivent l'Afrique - L'Afrique de l'Est.** Karthala. Paris, 2010.

LIZIARD, Sylvie. RUJAN, Stefania. **La littérature en classe de langues dans une approche communicative.** [www.diacronia.ro/indexing/details/A20461/pdf](http://www.diacronia.ro/indexing/details/A20461/pdf). 2009. Acesso em: 5 out. 2023.

MEDOUDA, Sabrina. **Écrire, penser, panser ? Véronique Tadjo et Tanella Boni ou l'écriture féminine au cœur de la violence.** Littératures. Université Toulouse le Mirail - Toulouse II, 2017.

MOREL, Anne-Sophie. Littérature et FLE : état des lieux, nouveaux enjeux et perspectives. **Synergies Monde**, 9, p. 141-148, 2012.

NET, Mariane. Leçons baroques de langue française. Dans F. Tabaki-Iona, A. Proscolli & K. Foraris (Eds.), **La place de la littérature dans l'enseignement du FLE** (pp. 87-97). Athènes : Université d'Athènes, 2010.

NINANNE, Dominique. Dire "Le Nulle-Part". Topologie et temporalité de la migration dans */Là où il fait si clair en moi/* de Tanella Boni. **Çédille, Revista de estudios franceses**, n.º 21, p. 161-79, 2022.

NOUSS, Alexis. La condition de l'exilé. **Revue européenne des migrations internationales**, vol. 34 - n.º 2 et 3. p. 350-351, 2015.

OTAMENDI; Mariana Azarte. HERRERA, Adelina Velázquez. Intégration du texte littéraire dans la classe de langue : une expérience pédagogique mise en œuvre en contexte universitaire. **Synergies Mexique**, no 2, p. 41-55, 2012.

PEYTARD, Jean. Des usages de la littérature en classe de langue. Le Français dans le monde. **Recherches et applications**, n° spécial, p.8-17, 1988.

PICARD, Michel. **La Lecture comme jeu. Essai sur la littérature**. Collection Critique: Éditions Minit, Paris, 1986.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene.; BLONDEAU, Nicole. Há uma voz feminina nos mares e nos continentes de Língua Francesa? In: Pontos de Interrogação n. 1. **Revista do Programa de PósGraduação em Crítica Cultural. A produção de autoria feminina** - Vol. 2, n. 1, jan./jun. 2012. Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas, 2012.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. **O texto literário em aula de francês língua estrangeira (FLE)**. Tese (Doutorado em Letras). – USP: São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-05052008-114942/pt-br.php>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de Francês Língua Estrangeira (FLE). **Revista On Line Eutomia Revista de Literatura e Linguística**. Recife: UFPE, p. 522-537, 2008, v. 2.

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens teórico-metodológicas**. Projeto de Pesquisa no ensino de Letras para o Curso de formação de professores da UEFS. Disponível em: <https://silo.tips/download/universidade-estadual-de-feira-de-santana-departamento-de-letras-e-artes-metodol>. Acesso em: 10 fev. 2023.

QECRL – **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação**, Porto-Portugal: ASA, 2001. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf). Acesso em: 05 mai. 2023.

RIQUOIS, Estelle. **Exploitation pédagogique du texte littéraire et lecture littéraire en FLE : un équilibre fragile**. In : 11e rencontre des chercheurs en didactique des littératures, 2010. Disponível em: [http://www.unige.ch/litteratures2010/contributions\\_files/Riquois%202010.pdf](http://www.unige.ch/litteratures2010/contributions_files/Riquois%202010.pdf). Acesso em: 30 set. 2023.

SÉOUD, Amor. L'enseignement de la littérature en classe de FLE. De l'explication de texte à la lecture. Dans F.Tabaki-Iona, A. Proscollì & K. Foraris (Eds.), **La place de la littérature dans l'enseignement du FLE** (pp. 61-69). Athènes : Université d'Athènes, 2010.

SILVA, Maria Rennally Soares da. **L'amour, la Fantasia, de Assia Djebar: a literatura em aula de FLE como lugar de resistência feminina**. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2017.

SOCIÉTÉ DE FORMATION À DISTANCE DES COMMISSIONS SCOLAIRES DU QUÉBEC. **Explorer l'univers poétique** Français, Langue d'apprentissage. Québec, 2018.

TAGLIANTE, Christine. **La classe de langue**. CLE International : Paris, 2006.

TARTUCE, Terezinha de Jesus Afonso. **Métodos de pesquisa**. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006. Apostila.

TIBURI, Márcia. **Feminismo em comum: Para todas, todes e todos**. São Paulo: Rosa dos tempos, 2021.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Trad. Jamile Pinheiro Dias; Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2019.

VAILLANT, Alain. **La Poésie : Introduction à l'analyse des textes poétiques**. Paris: Armand Colin, 2008.

VISENTINI, Paulo Fagundes. Independência, marginalização e reafirmação da África (1957-2007). In: MACEDO, JR., org. **Desvendando a história da África** [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. Diversidades series, pp. 123-137.

## APÊNDICES

### Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### *LÀ OÙ IL FAIT SI CLAIR EN MOI*, DE TANELLA BONI NO ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

*Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você.*

Eu, \_\_\_\_\_ (inserir o nome, profissão, residente e domiciliado na \_\_\_\_\_, portador da Cédula de identidade, RG \_\_\_\_\_, e inscrito no CPF/MF \_\_\_\_\_ nascido(a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário(a) do estudo “*Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas.

Estou ciente que:

- I. Este estudo tem por **objetivo geral**: Investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas da antologia “*Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni, em aula de FLE. De modo específico: a) Analisar dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se uma ponte intercultural com a realidade brasileira; b) Observar a reverberação da abordagem dos poemas citados, na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e, c) Verificar as coadjuvações da



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCA  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC

leitura literária na formação inicial do professor de FLE, a partir das trocas interculturais possibilitadas pelos poemas.

- II. O presente estudo se justifica pela necessidade de possibilitar aos professores de FLE em formação inicial um conhecimento sobre a poesia africana de língua francesa, mais especificamente da escritora Tanella Boni, pelo seu engajamento social, filosófico e pela qualidade de sua produção poética. Ao trabalharmos com poesia em aulas de FLE, há uma probabilidade de o estudante sentir-se atraído pelas peculiaridades da obra, além de observar a métrica, a rima, as imagens e todos os outros elementos relacionados a esse gênero. Para a realização desta pesquisa, serão utilizados mais de um instrumento para obtenção e geração de dados, tais como um formulário criado para traçar o perfil dos estudantes da graduação de Letras Língua Francesa das IES e atividades de leitura e análise dos poemas realizados pelos participantes. Nas atividades propostas, serão abordadas questões que ampliem o conhecimento dos estudantes bem como reflexões e compartilhamento de ideias que propiciem um espaço para troca de informações ao longo de seu desenvolvimento.
- III. Embora mínimos, os riscos envolvidos com sua participação podem ser: desconforto provocado pela perda de privacidade ou causado por alguma lembrança com carga emocional e disponibilização de tempo, tendo em vista a necessidade de participar das atividades e discussões. Para minimizar esses riscos, asseguramos a liberdade de não resposta a perguntas, além da privacidade e proteção da imagem e da identidade dos participantes. Ademais, entendemos que como benefício, a pesquisa contribuirá para desenvolvimento dos professores em formação inicial, oportunizando momentos de reflexão.
- IV. O participante terá assistência e acompanhamento durante o desenvolvimento do estudo e terá acesso aos resultados da pesquisa.
- V. O colaborador poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo.
- VI. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo. Será garantido que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP**  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC

- VII. Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas.
- VIII. O uso de imagens para os fins aqui estabelecidos, por meio de prints e gravações, deverá sempre preservar o meu anonimato. Qualquer outra forma de utilização e/ou reprodução deverá ser por mim autorizada, em observância ao Art. 5º, X e XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.

Atestado de interesse pelo conhecimento dos resultados da pesquisa

- ( ) Desejo conhecer os resultados desta pesquisa  
 ( ) Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

- I) Garantias de recebimento de uma via do TCLE
- II) Explicação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes;
- III) Explicação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa
- IX) Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEP, do Hospital Universitário Alcides Carneiro - HUAC, situado a Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José, CEP: 58401 – 490, Campina Grande-PB, Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br; Conselho Regional de Medicina da Paraíba e a Delegacia Regional de Campina Grande.

Campina Grande - PB, 05 de setembro de 2022.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante

*Luana Costa de Farias*

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da pesquisadora





**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFPG  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO – HUAC

Responsável pelo Projeto: Luana Costa de Farias

Telefone para contato e endereço profissional da pesquisadora responsável:

(83) 99909-2643

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, Departamento de Letras.

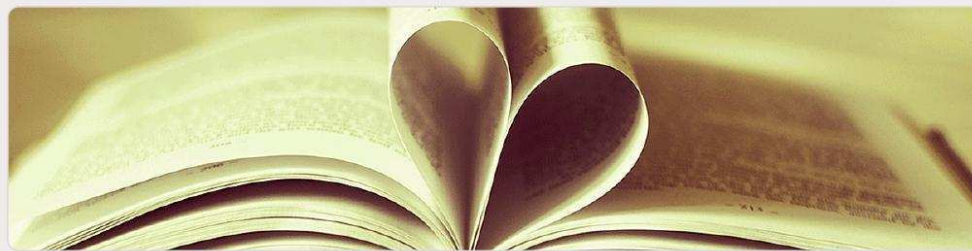
Rua Aprígio Veloso, 822

Bodocongó

58429-140 - Campina Grande, PB - Brasil

Telefone: (83) 33101221



**Apêndice 2** - Questionário acerca do perfil dos participantes

Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFMG)

**1. PROFIL DE L'ÉTUDIANT**lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)

Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Sexe \*

 Féminin Masculin

Âge \*

Sua resposta



Nationalité \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Langue (s) Maternelle (s) \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Profession \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Cours / discipline \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Stage au cours de français \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

UF \*

Sua resposta \_\_\_\_\_



Avez-vous fait vos études en français dans d'autres établissements (Alliance Française ou d'autres)? \*

Oui

Non

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCEG)

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

## 2. PROFIL DE L'APPRENTISSAGE

Avez-vous déjà utilisé une méthode du FLE ou d'autres outils pour apprendre la langue française ? Si oui, lesquelles: \*

Sua resposta

Avez-vous étudié des anthologies écrites par des femmes à l'université? Si oui, lesquelles ? \*

Sua resposta



Qu'attendez-vous de ce cours? \*

Sua resposta



Voltar Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCG)

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

### 3. MOTIVATIONS

Les cours sont offerts en \*

- Langue française
- Langue martenelle



Si en français, quels sont les principaux problèmes trouvés par rapport aux lectures/apprentissage ? \*

- Compréhension des textes travaillés
- Niveau de la langue
- Vocabulaires
- Aspects culturels
- Autres

Avez-vous lu, pour votre plaisir personnel, des œuvres littéraires françaises ? Si oui \*

- En langue française
- En langue martenelle
- Autres langues

a) Pourquoi ? \*

Sua resposta

Quel est votre auteur et œuvres préférées ? \*

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)



Google Formulários





Projeto de pesquisa : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCG)

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### 4. SUR LA POÉSIE DE LANGUE FRANÇAISE

Souhaitez-vous étudier les poèmes en langue française ? \*

Oui

Non

Pourquoi? \*

Sua resposta





Connaissez-vous des œuvres poétiques de langue française écrite par des femmes hors la France métropolitaine ? \*

- Oui
- Non

a) Si oui, le(s)quel(s)? \*

Sua resposta

b) À quelle fréquence lisez-vous des œuvres littéraires de langue française ? \*

- Toujours
- De temps en temps
- Presque jamais
- Jamais

Pourquoi? \*

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCG)

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

#### 5. VOTRE OPINION

À votre avis, quelle est l'importance de travailler la poésie écrite par les femmes en classe de FLE? Est-il possible? Justifiez. \*

Sua resposta

Quel est l'importance de travailler des thèmes sur les femmes dans la société en classe de FLE? Pourquoi? \*

Sua resposta



### Apêndice 3 - Atividade 1 sobre a leitura do poema

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

#### Activité 1

Lecture des pages 09 et 10 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Au début du poème, nous pouvons observer les vers suivants:

*Tout **départ** est aussi un **retour**  
Tu pars avec tes rêves  
Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
Comme un dromadaire au pas lent (p.9)*

a) Vous êtes d'accord avec le premier vers? Justifiez votre réponse.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Quels sont les sentiments évoqués pendant votre lecture? Pourquoi ?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Nous pouvons observer que les images sont présentes dans la poésie de Boni. Quelle image a attiré votre attention ? Pourquoi ?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - À partir de votre lecture, expliquez la troisième strophe.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Universidade Federal de Campina Grande  
 Projeto de pesquisa: "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação professor inicial"

Orientadora de pesquisa: Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora: Luana Costa de Farias



Estudante: \_\_\_\_\_

### Atividade 1

Leitura das páginas 09 e 10 do poema: *As palavras são minhas armas preferidas*

1 - Comente o título do poema *As palavras são minhas armas preferidas* e dê a sua opinião sobre a escolha da escritora tendo em conta as nossas discussões em sala de aula.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



2 - No início do poema, podemos observar os seguintes versos:

*Toda **partida** é também um **retorno**  
 Você vai com seus sonhos  
 Você vai com sua vida suas memórias  
 Como um camelo de passo lento (p.9)*

a) Concorda com o primeiro verso? Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Quais são os sentimentos evocados durante sua leitura? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Podemos observar que as imagens estão presentes na poesia de Boni. Que imagem atraiu sua atenção? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - A partir de sua leitura, explique a terceira estrofe.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Apêndice 4 - Atividade 2 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 2

Lecture des pages 11 et 12 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible de ces vers 40, 41 et 42 ?:

*Les regards obliques des voisins  
Te racontent  
Que ce pays est loin d'être le tien*

---



---



---



2 - Croyez-vous que le poème se rapporte à quelqu'un qui est un étranger ou qui se trouve en dehors de son pays ? Justifiez votre réponse avec des éléments du poème.

---



---



---

3 - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?

---



---



---

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures*

---



---

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projeto de pesquisa: "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação professor inicial"

Orientadora de pesquisa: Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora: Luana Costa de Farias



Estudante: \_\_\_\_\_

### Atividade 2

Leitura das páginas 11 e 12 do poema: *As palavras são minhas armas preferidas*

1 - De acordo com a sua leitura, qual é a interpretação possível destes versos 40, 41 e 42?

*Os olhares oblíquos dos vizinhos  
 Te dizem  
 Que este país está longe de ser seu*

---



---



---



2 - Você acha que o poema se refere a alguém que é um estranho ou está fora de seu país? Justifique sua resposta com elementos do poema.

---



---



---

3 - O vocabulário da natureza está muito presente no poema. Na sua opinião, por que a autora fez essa escolha ao escrever?

---



---



---

4 - O que são os seguintes versos? :

*Sua pele é como um tronco de árvore  
 Coberto com milhares de arranhões*

---



---



Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 3

Lecture des pages 13 et 14 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Pourquoi fait-elle allusion au "feu"? Expliquez la comparaison.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - D'après votre lecture, quel est le thème de la première strophe de la page 13? Justifiez.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Quel est l'effet produit par l'écrivaine lors de l'utilisation des **oasis** et de la **soif** dans cette strophe? Expliquez.

*Seuls les mots te proposent  
 La longue marche  
 Vers la dernière oasis  
 Où éteindre ta soif*



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5 - Pourquoi **la vie** se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
 La source qui appelle la vie  
 La vie la résilience  
 La vie qui se relève  
 Se tient debout  
 Malgré les horreurs*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tradução

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



Estudante : \_\_\_\_\_

### Atividade 3

Leitura das páginas 13 e 14 do poema: *As palavras são minhas armas preferidas*

1 - Por que a autora faz alusão ao "fogo"? Explique tal comparação.

---



---

2 - Na sua leitura, qual é o tema da primeira estrofe da página 13? Justifique.

---



---

3 - Qual é o efeito produzido pela escritora ao usar oásis e sede nesta estrofe? Explique.

*Só as palavras te propõem  
A longa caminhada  
Para o último oásis  
Onde saciar sua sede*




---



---

4 - Quais são as armas que a autora usa em seu poema? Você concorda? Por quê?

---



---

5 - Por que a **vida** se revela e se levanta apesar dos horrores? Que situação podemos interpretar?

*Teu horizonte  
A fonte que chama a vida  
A vida a resiliência  
A vida que se levanta  
Está de pé  
Apesar dos horrores*

---



---



## Apêndice 6 - Atividade 4 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 4

Lecture des pages 15 et 16 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Quelle est cette arme que l'écrivaine porte dans le premier vers? À quoi pensez-vous sur cette "arme"?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Lisez les vers suivants et répondez aux questions:



*Les mots sont mes armes préférées*

*Mots qui font la fête*

*Sur la parcelle où je veille*

*Au large de ma tête sentinelle*

*Qui déborde et déborde de joie*

*Submergée de silence*

*Au seuil des mots à venir*

a) Qu'est-ce qui caractérise les "**Mots qui font la fête**"?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

b) Dans le cinquième paragraphe de cette strophe, il y a une répétition du mot "**déborde**", que voulait souligner l'écrivaine? Expliquez.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Pourquoi l'écrivaine fait-elle une comparaison de l'**étoile** avec une **femme vivante**? Serait-il possible de faire une telle comparaison? Justifiez.

*C'est une étoile*

*Un corps lumineux*

*Un presque-rien*

*Une femme vivante*

*Qui frappe à ta porte*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



#### Atividade 4

Lendo as páginas 15 e 16 do poema *As palavras são minhas armas preferidas*

1 - O que é essa arma que a autora usa no primeiro verso? O que você pensa sobre essa "arma"?

---



---

2 - Leia os seguintes versos e responda às perguntas:



*As palavras são minhas armas preferidas  
Palavras que fazem a festa  
No terreno onde eu cuido  
Fora da minha cabeça sentinela  
Que transborda e transborda de alegria  
Submersa em silêncio  
No limiar das próximas palavras*

a) O que caracteriza as "Palavras que fazem a festa"?

---



---

b) No quinto parágrafo desta estrofe há uma repetição da palavra "transborda", que a autora queria enfatizar? Explique.

---



---

3 - Por que a autora faz uma comparação da **estrela** com uma **mulher viva**? Seria possível fazer essa comparação? Justifique.

*É uma estrela  
Um corpo luminoso  
Um quase nada  
Uma mulher viva  
Que bate à tua porta*

---



---

## Apêndice 7 - Atividade 5 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 5

Lecture des pages 17, 18 et 19 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Il y a une marque géographique qui est portée dans la strophe suivante. Selon votre lecture, quel rapport le **manguier** a-t-il avec les **mémoires** du moi lyrique?



*Devant la maison où résonnent encore  
Leurs paroles qui défient le temps  
Un manguier cinquantenaire  
Préserve les trésors de ma mémoire*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Les éléments de la nature sont présents dans le poème. Existe-t-il une relation forte entre le moi lyrique et la **nature** ? Justifiez avec les éléments présents.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Selon votre lecture de la page 18, est-il possible d'identifier une ou plus sensations apportées dans la strophe? Que seraient ces **bagages**? Expliquez.

*Ce temps a noué à mes tripes  
Rassemble l'essentiel de mes bagages  
Je pose le pas sur d'autres terres  
En emportant avec moi  
Celle qui ne me quitte pas*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - Depuis le début de cette strophe dans la page 19, le mot **voix** apparaît plusieurs fois. Selon votre interprétation, que signifient les versets suivants?

*Partager les maux et les joies  
De ceux qui n'auraient pas de voix*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Tradução

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



### Atividade 5

Lendo as páginas 17, 18 e 19 do poema *As palavras são minhas armas preferidas*

1 - Há uma marca geográfica que é trazida na seguinte estrofe. De acordo com a sua leitura, o que a **mangueira** tem a ver com as **memórias** do eu lírico?

*Na frente da casa onde ainda ressoam  
Suas palavras que desafiam o tempo  
Uma mangueira de 50 anos  
Preserva os tesouros da minha memória*




---



---

2 - Os elementos da **natureza** estão presentes no poema. Existe uma forte relação entre o eu lírico e a natureza? Justifique com os elementos do poema.

---



---

3 - De acordo com sua leitura da página 18, é possível identificar uma ou mais sensações trazidas na estrofe? O que seriam essas bagagens? Explique.

*Esse tempo me deu um nó no estômago  
Reúna a maior parte da minha bagagem  
Eu passo por outras terras  
Levando comigo  
Aquele que não me deixa*

---



---

4 - Desde o início desta estrofe na página 19, a palavra **voz** aparece várias vezes. De acordo com sua interpretação, o que significam os seguintes versos?

*Compartilhar os males e as alegrias  
Daqueles que não têm voz*

---



---

## Apêndice 8 - Atividade 6 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 6

Lecture des pages 37 et 38 du poème *Mémoire de femme*

1 - Commentez le titre du poème *Mémoire de femme* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

\_\_\_\_\_

2 - À la fin de la première strophe, l'auteur utilise des éléments qui apportent une notion d'exil, lesquels sont-ils? Justifiez.

\_\_\_\_\_



3 - Comme nous pouvons observer, la mémoire est également apportée dans ce poème, et l'écrivaine souligne le fait que c'est une **mémoire de femme**. Quelle interprétation pouvons-nous faire de ces vers?

*Je porte encore ma tête  
 Et ma mémoire des beaux jours  
 Ma mémoire de femme  
 Qui a tout vu tout entendu*

\_\_\_\_\_

4 - Dans les vers de la page 38, nous pouvons visualiser les paysages qui sont apportés pendant notre lecture. Quels sont ces paysages? Justifiez avec les éléments du poème.

\_\_\_\_\_

5 - D'après votre lecture, expliquez le dernier vers.

*Une ville où la guerre a dénoué les liens*

\_\_\_\_\_



Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



### Atividade 6

Lendo as páginas 37 e 38 do poema *Memória de mulher*

1 - Comente o título do poema *Memória de mulher* e dê sua opinião sobre a escolha da autora, levando em consideração nossas discussões em sala de aula.

---



---

2 - No final da primeira estrofe, a autora usa elementos que trazem uma noção de **exílio**, quais são eles? Justifique.

---



---



3 - Como podemos observar, a memória também é trazida neste poema, e a autora enfatiza o fato de que é uma **memória de mulher**. Que interpretação podemos fazer destes versos?

*Eu ainda tenho minha cabeça  
E a minha memória dos dias bons  
Minha memória de mulher  
Que viu tudo, ouviu tudo*

---



---

4 - Nos versos da página 38, podemos visualizar as paisagens que são trazidas durante a nossa leitura. Quais são essas paisagens? Justifique com os elementos do poema.

---



---

5 - Pela sua leitura, explique o último verso.

*Uma cidade onde a guerra desatou os laços*

---



---

## Apêndice 9 - Atividade 7 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 7

Lecture des pages 39 et 40 du poème *Mémoire de femme*

1 - Au début de la première strophe, quelques soucis sont apportés au cours de la lecture. Lesquels pouvez-vous identifier? Relevez avec des éléments du poème.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - La **peau** est très appréciée par le moi lyrique dans ce passage du poème. Pensez-vous que la couleur de la peau peut influencer les bonnes et les mauvaises situations dans notre vie? Justifiez votre réponse.

*Cette peau qui m'a tout donné  
 Cette peau dont je suis si fière  
 Ma peau de femme qui n'en fait  
 Qu'à sa tête  
 Une tête qui n'est qu'une infime partie de moi*



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Selon votre lecture, qu'est-ce que le moi lyrique voulait dire par "**j'ai pensé que j'étais humaine**" ? Dans quel sens y avait-il une conviction de cette affirmation? Expliquez

*J'ai pensé que j'étais humaine  
 Vision d'un rêve si doux  
 Envolé au premier coup de vent*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4 - Dans le quatorzième vers de la page 40, de quelle inégalité parle le moi lyrique? Expliquez.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



### Atividade 7

Lendo as páginas 39 e 40 do poema *Memória de mulher*

1 - No início da primeira estrofe, algumas preocupações são trazidas durante a leitura. Quais você pode identificar? Revele com elementos do poema.

---



---

2 - A **pele** é muito apreciada pelo eu lírico nesta passagem do poema. Você acha que a cor da pele pode influenciar as situações boas e ruins em nossa vida? Justifique sua resposta.

*Esta pele que me deu tudo  
Esta pele da qual sou tão orgulhosa  
Minha pele de mulher que não faz  
Que à sua cabeça  
Uma cabeça que é apenas uma pequena parte de mim*




---



---

3 - De acordo com a sua leitura, o que o eu lírico quis dizer com "**pensei que eu era humana**"? Em que sentido havia uma convicção dessa afirmação? Explique

*Eu pensei que eu era humana  
Visão de um sonho tão doce  
Voo ao primeiro sopro de vento*

---



---

4 - No décimo quarto verso da página 40, de qual desigualdade fala o eu lírico? Explique.

---



---



## Apêndice 10 – Atividade 8 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 8

Lecture de la page 41 du poème *Mémoire de femme*

1 - Dans les premiers vers, il est possible d'observer une affirmation d'identité. Quels sont les éléments apportés dans le poème qui affirment cette information?

---



---



---

2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.

---



---



---

3 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible des vers suivants? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?



*La menace*

*Comme un flamboyant en fleurs  
S'épanouit à l'ombre de l'esprit.*

---



---



---

Tradução

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



### Atividade 8

Lendo as páginas 41 do poema *Memória de mulher*

1 - Nos primeiros versos, é possível observar uma afirmação de identidade. Quais são os elementos trazidos no poema que afirmam essa informação?

---



---



---

2 - A cor da pele é trazida novamente pela autora nos versos e enfatiza um mundo diversificado. Você está de acordo com essa informação? Justifique.

---



---



---

3 - De acordo com sua leitura, qual é a possível interpretação dos versos a seguir? Você concorda? Por quê?



*A ameaça  
Como um flamboiã em flor  
Floresce à sombra da mente*

---



---



---

## Apêndice 11 - Atividade 9 sobre a leitura dos poemas

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : \_\_\_\_\_

### Activité 9

*Les mots sont mes armes préférées et Mémoire de femme*

1 - Que pensez-vous du poème *Les mots sont mes armes préférées* ?

---



---



---

2 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

---



---



---

3 - Que pensez-vous du poème *Mémoire de femme*?

---



---



---

4 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

---



---



---

5 - Faites des commentaires sur ce que les poèmes ont ajouté à votre connaissance de la poésie

---



---



---

Universidade Federal de Campina Grande

Projeto de pesquisa : "Onde está tão claro em mim, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Orientadora de pesquisa : Josilene Pinheiro-Mariz

Pesquisadora : Luana Costa de Farias



### Atividade 9

Sobre os poemas *As palavras são as minhas armas preferidas* e *Memória de mulher*

1 - O que achou do poema *As palavras são as minhas armas preferidas*?

---

---

---

2 - Quais são os elementos do poema que mais chamaram a sua atenção? Por quê?

---

---

---

3 - O que achou do poema *Memória de mulher*?

---

---

---

4 - Quais são os elementos do poema que mais chamaram a sua atenção? Por quê?

---

---

---

5 - Faça comentários sobre o que os poemas acrescentaram ao seu conhecimento em relação à poesia.

---

---

---

**Apêndice 12 - Questionário de finalização de curso**

Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCEG)

**1. PROFIL DE L'ÉTUDIANT**

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Sexe \*

Féminin

Masculin

Âge \*

Sua resposta



Nationalité \*

Sua resposta

Langue (s) Maternelle (s) \*

Sua resposta

Profession \*

Sua resposta

Cours / discipline \*

Sua resposta

Stage au cours de français \*

Sua resposta

UF \*

Sua resposta



Avez-vous fait vos études en français dans d'autres établissements (Alliance Française ou d'autres)? \*

Oui

Non

Próxima

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários





Projet de recherche : “Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente” Chercheuse: Luana Costa de Farias (PPGLE/UFCEG)

lucfarias91@gmail.com [Alternar conta](#)



 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

## 2. PAR RAPPORT AU COURS

Avez-vous réussi à améliorer vos connaissances en langue française? Justifiez. \*

Sua resposta

Avez-vous pu avoir plus de contact avec la poésie de langue française? Pourquoi? \*

Sua resposta





Pensez-vous avoir développé davantage la lecture littéraire de la poésie en langue \*  
française? Justifiez.

Sua resposta

Pensez-vous qu'il est important que le professeur ait des connaissances sur la \*  
poésie de langue française écrite par des femmes?

Sua resposta

Pensez-vous qu'il est important que les questions sur les femmes dans la \*  
littérature et dans la société soient discutées en classe de FLE?

Sua resposta

Donnez votre avis sur la proposition de ce cours : « la femme auteure en classe \*  
de FLE »

Sua resposta

Voltar

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



**ANEXOS****Anexo A - Poema *Le mots sont mes armes préférées* (páginas 8-19)**

**Les mots sont mes armes préférées**

Tout départ est aussi un retour  
Tu pars avec tes rêves  
Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
Comme un dromadaire au pas lent  
Tu portes tes bagages sur le dos  
À bout de bras  
D'escale en escale  
Jusqu'au retour  
Ton premier départ  
En pays étranger

Tu marches dans les ruelles de ta ville  
Où rares sont les arbres aux grands rêves  
Qui résistent encore aux intempéries  
Les feuillages par temps brumeux  
Sont couverts de parapluies

Les lieux te semblent si peu familiers  
Pourtant tu es loin d'avoir échoué  
Dans un désert aux cactus géants  
L'atmosphère de cette rue inconnue  
N'avait pas de secret pour toi  
Et ce visage qui te reconnaît à peine  
Et la pluie qui raconte ta présence

Toi jamais partie  
Ton regard s'est transmué  
En cours de route

C'est ici que tu entames  
Le tout premier départ  
C'est là que l'étrangeté  
Te saisit à la gorge  
À bras-le-corps  
Dans l'exil qui commence

Il te faudra du temps  
Pour apprendre  
Les nouveaux mots  
De la relation

Pourtant le soleil est au zénith  
La mer salue encore  
La baie où tout a commencé  
Mais ne t'y trompe pas  
Les regards obliques des voisins  
Te racontent  
Que ce pays est loin d'être le tien

Te voilà de retour  
Plus étrangère que jamais  
Ce pays et l'air qu'on y respire  
Depuis ton départ  
Ont connu mille révolutions  
Qu'accompagnent des chaises musicales

Ce sont les arbres qui épient tes pas  
Pourtant tu n'as pas d'autre pays  
Que celui où la parole est venue jusqu'à toi  
Pour saluer la naissance d'une étoile

Tu ne sais quand un ego florissant  
Prendra la mouche  
Alors qu'un mot savant  
Comme sève de palmier  
Jaillira de ta bouche

Ta peau comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures  
Te protège encore des intempéries  
As-tu besoin d'un parapluie



Il se peut que ton cœur habite  
La paille de la tourmente  
Ton cœur qui peine à emprunter  
La voie du retour chez soi  
Ici reste allumé le charbon de bois  
Dans l'étau des poitrines  
Protégées par l'immense silence  
Du non-dit par temps de paix

Le feu qui mine les regards  
Te prend à la gorge  
Chaque fois que tu franchis  
Le pas de la porte

Et l'harmattan  
Comme un mauvais souvenir  
Souffle sur les braises  
Parmi les cendres si fragiles  
La faute non pas au temps qu'il fait  
La faute aux humains qui croient avoir raison  
Sur la ligne de conduite  
D'où ils ne dévient pas d'un iota

C'est une histoire sans fin  
Qui fait des ravages  
Autour de toi en toi  
Qui ne sais pas éteindre  
Les feux brûlants  
Qui minent les corps

Seuls les mots te proposent  
La longue marche  
Vers la dernière oasis  
Où étancher ta soif

→ Tu n'as pas d'autres armes que les mots  
Sentinelles et veilleurs d'espoir  
Souviens-toi de ton premier retour  
Ton pays ravagé par la peur  
L'amertume  
Les larmes l'incertitude

Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie la résilience  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs  
Qui peuplent tes souvenirs  
La vie l'espoir et rien d'autre  
L'essentiel de ton chant



X  
Je n'ai pas d'autre arme entre les mains  
Illustre inconnu  
Que je n'ai pas appris à connaître  
Je n'ai pas d'autre arme à portée de main  
À l'heure où pullulent les armes  
Dans un monde saturé d'impasses

→ Les mots sont mes armes préférées  
Mots qui font la fête  
Sur la parcelle où je veille  
Au large de ma tête sentinelle  
Qui déborde et déborde de joie  
Submergée de silence  
Au seuil des mots à venir

Il se fait tard  
Et le temps a oublié  
De rapprocher nos paysages  
En perte de bonheur  
La parole s'est éloignée  
De nos frontières

Il se fait tard  
Et je ne t'ai pas rencontré  
Je n'ai pas d'autre arme à portée de main

Si parmi les nuages  
À compter le soir  
Le temps t'apporte une étoile  
Fais semblant de la voir  
C'est une étoile  
Un corps lumineux  
Un presque-rien  
Une femme vivante  
Qui frappe à ta porte

Une femme  
Jamais transparente  
Que tu as dû croiser  
Dans une vie antérieure

J'ai emprunté un autre quart de chemin  
C'est ici que dorment les miens  
Dans leur demeure éternelle  
Devant la maison où résonnent encore  
Leurs paroles qui défient le temps  
Un manguier cinquantenaire  
Préserve les trésors de ma mémoire

Ici je reconnais le moindre parfum  
Le moindre gazouillis d'oiseau  
Quand le soleil est au zénith  
Et la petite musique qui m'ouvre l'esprit  
Comme eau de source à laquelle je m'abreuve  
Quand s'annoncent les tempêtes  
Et les grands changements climatiques

Ce temps intérieur est le mien  
On y rencontre de petites musiques  
Tissées fil à fil  
Comme un pagne de coton fait main  
Chaque plante  
Chaque fibre y trouve sa place  
Chaque insecte y apporte son chant  
Et les tisserins à midi  
Le souffle du beau temps

Ce temps noué à mes tripes  
Rassemble l'essentiel de mes bagages  
Je pose le pas sur d'autres terres  
En emportant avec moi  
Celle qui ne me quitte pas

À qui cette voix  
Si ce n'est à moi  
Qui arpente  
Un monde muet  
Qui ne m'a jamais rien dit de vrai  
Sauf la leçon que j'ai apprise de la vie

Partager les maux et les joies  
De ceux qui n'auraient pas de voix

Je n'ai pas la chance d'être un porte-voix  
Il aurait fallu que ma voix porte si loin  
Du soleil levant  
Jusqu'aux ombres crépusculaires  
Couchées sur le rebord de la nuit à venir.

**Anexo B - Poema *Mémoire de femme* (páginas 36-41)**

**Mémoire de femme**




J'affronte la profondeur des abysses  
Quand la cale des bateaux négriers  
A disparu de ma vue  
Je suis allée au nord au sud  
À l'est à l'ouest  
Les points cardinaux ont admiré  
La légèreté de mes pas  
Mais je n'ai pas trouvé mon pays

Où avais-je l'intention de mener ma barque  
Maintenant je sais d'où je viens  
Ignorant sur quelle mer je voguais  
Je n'ai pas bougé de chez moi  
Je porte encore ma tête  
Et ma mémoire des beaux jours  
Ma mémoire de femme  
Qui a tout vu tout entendu

J'aborde la dernière rive  
La sérénité retrouvée  
Aucun étonnement superflu  
Rien ne me surprend plus  
La vie est un beau royaume d'imprévu

Ici des palmiers séculaires  
Là des eucalyptus qui rongent les sols  
Et des flamboyants qui rougeoient au loin  
Les arbres ne se regardent pas  
Même quand ils sont voisins  
J'arrive dans une ville pleine de sentinelles  
Une ville où la guerre a dénoué les liens





Me voici à la porte du jour le plus long  
Là où il fait si clair en moi  
Ma raison refuse l'évidente clarté séculaire  
Qui sépare l'humanité en portions inégales  
L'humanité si divisée si malmenée  
Et transparente  
Comme celle dont j'ai hérité  
Par la faute de ma peau invisible  
À force d'être visible

Cette peau qui m'a tout donné  
Cette peau dont je suis si fière  
Ma peau de femme qui n'en fait  
Qu'à sa tête  
Une tête qui n'est qu'une infime partie de moi

J'ai mis la question sous l'éteignoir  
Et ma raison a caché la moitié de la vérité  
Que thésaurisait mon expérience de femme

J'ai pensé que j'étais humaine  
Vision d'un rêve si doux  
Envolé au premier coup de vent

Je me réveille à midi  
Brûlée de part en part  
Par le soleil ardent  
Parmi mes congénères  
Qui n'ont pas le choix  
Et toutes les matraques  
Qui fabriquent l'humanité  
Si inégale  
Jamais la même  
L'humanité si différente  
De l'idée fleurie  
Que protège la raison

Ai-je envie de faire partie de ce monde  
Ai-je envie de dormir à poings fermés  
Ai-je envie de continuer à vivre  
L'âme tranquille le cœur serein

Le ver est dans le fruit  
Depuis toujours  
La vérité de l'humanité est ailleurs  
Ici même  
Inscrite sur la peau de couleur  
Comme si la vie ne possédait  
Qu'une seule couleur  
Dans un monde si divers

La pigmentation de la peau  
Échappe aux cloisons  
De votre entendement  
C'est dans la tête que ça se passe

La menace  
Comme un flamboyant en fleurs  
S'épanouit à l'ombre de l'esprit.

## Anexo C - Parecer consubstanciado do CEP

UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** ONDE ESTÁ TÃO CLARO EM MIM, DE TANELLA BONI NO ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UM ESPAÇO PARA A REFLEXÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

**Pesquisador:** Luana Costa de Farias

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 61187722.0.0000.5182

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.561.472

**Apresentação do Projeto:**

De acordo com a pesquisadora no decorrer dos anos, muito tem se discutido sobre o papel que a Literatura tem no ensino de línguas, bem como os benefícios e descobertas linguísticas que ela pode proporcionar. Ao pensarmos no ensino de Francês como Língua Estrangeira (doravante FLE), observamos que além de o aprendiz adentrar em uma esfera propícia ao desenvolvimento das competências relacionadas ao processo de aprendizagem da língua, ele fica inserido em um espaço de trocas interculturais, podendo ampliar, assim, o seu conhecimento de mundo. Desse modo, é interessante refletir sobre o papel que as obras literárias em aula de FLE podem ter nesse processo, não somente pelo contato com culturas diversas, mas, também, pelo fato de o aprendiz construir os sentidos em tais leituras. Para esta pesquisa, surgiu a seguinte pergunta como norte: como a abordagem de poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni pode colaborar para a formação leitora da obra literária do professor de FLE em formação inicial? Assim, o objetivo geral é investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni em aula de FLE. Para isso, como objetivos específicos, almejamos: a) analisar dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se

**Endereço:** CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.

**Bairro:** São José

**CEP:** 58.107-670

**UF:** PB

**Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545

**Fax:** (83)2101-5523

**E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br



**UFCG - HOSPITAL  
 UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
 CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
 FEDERAL DE CAMPINA  
 GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 5.561.472

uma ponte intercultural com a realidade brasileira; b) observar a reverberação da abordagem dos poemas citados, na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e por fim; c) verificar as coadjuvações da leitura literária na formação inicial do professor de FLE, a partir das trocas interculturais possibilitadas pelos poemas. As reflexões estão ancoradas no pensamento de Gruca (2010); Jover-Faleiros (2009); Blondeau e Allouache (2008), dentre outras referências sobre o texto literário em aula de FLE; e, ainda em Vergês (2019) e Hollanda (2020) para as considerações sobre o papel da mulher na literatura. A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental e bibliográfica, também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e descritivas, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno com a utilização de dados coletados e anotações feitas durante a sua realização. Acredita-se que pesquisas como essa, possam contribuir para o desenvolvimento dos professores de FLE em formação inicial, valorizando a literatura produzida nos mais diversos espaços de língua francesa.

**Objetivo da Pesquisa:**

A pesquisadora elenca como objetivos da pesquisa:

Objetivo Primário:

- Investigar a repercussão da leitura literária de dois poemas da antologia *Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni em aula de FLE.

Objetivos Secundários:

- a) analisar dois poemas intitulados *Les mots sont mes armes préférées* e *Mémoire de Femme*, ponderando sobre o papel da mulher inserida na sociedade marfinense, estabelecendo-se uma ponte intercultural com a realidade brasileira;
- b) observar a reverberação da abordagem dos poemas citados, na formação inicial de professores de francês, evidenciando as reflexões despertadas a partir da leitura; e por fim;
- c) verificar as coadjuvações da leitura literária na formação inicial do professor de FLE, a partir das trocas interculturais possibilitadas pelos poemas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora elenca como riscos e benefícios da pesquisa:

Riscos:

<b>Endereço:</b> CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.	<b>CEP:</b> 58.107-670
<b>Bairro:</b> São José	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> CAMPINA GRANDE
<b>Telefone:</b> (83)2101-5545	<b>Fax:</b> (83)2101-5523
	<b>E-mail:</b> cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 5.561.472

Os riscos envolvidos com a participação na pesquisa podem ser: desconforto provocado pela perda de privacidade ou causado por alguma lembrança com carga emocional e disponibilização de tempo, tendo em vista a necessidade de participar das atividades e discussões. Para minimizar esses riscos, asseguramos a liberdade de não resposta a perguntas, além da privacidade e proteção da imagem e da identidade dos participantes. Ademais, entendemos que como benefício, a pesquisa contribuirá para desenvolvimento dos professores em formação inicial, oportunizando momentos de reflexão.

**Benefícios:**

A pesquisa contribuirá para que os professores de FLE em formação inicial tenham conhecimento sobre a poesia africana de língua francesa, bem como em relação a análise de poemas, proporcionando reflexões, beneficiando o participante.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa denota relevância científica e social.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Foram anexados ao sistema

Projeto completo

Folha de rosto

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Compromisso dos Pesquisadores

Instrumentos de coleta de dados

Cronograma

Orçamento

Termo de Anuência Institucional

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem inadequações éticas para o início da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Liberado Ad Referendum

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

<b>Endereço:</b> CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.	<b>CEP:</b> 58.107-670
<b>Bairro:</b> São José	
<b>UF:</b> PB	<b>Município:</b> CAMPINA GRANDE
<b>Telefone:</b> (83)2101-5545	<b>Fax:</b> (83)2101-5523
	<b>E-mail:</b> cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL  
UNIVERSITÁRIO ALCIDES  
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE CAMPINA  
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 5.561.472

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1986454.pdf	02/08/2022 17:46:20		Aceito
Outros	Atividades_PT.pdf	02/08/2022 17:45:55	Luana Costa de Farias	Aceito
Orçamento	Orcamento_.pdf	28/07/2022 22:47:31	Luana Costa de Farias	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_.pdf	28/07/2022 22:45:09	Luana Costa de Farias	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_anuencia_assinado.pdf	28/07/2022 22:44:25	Luana Costa de Farias	Aceito
Outros	Atividades_.pdf	28/07/2022 22:42:05	Luana Costa de Farias	Aceito
Outros	Questionario_2.pdf	28/07/2022 22:41:35	Luana Costa de Farias	Aceito
Outros	Questionario_1.pdf	28/07/2022 22:41:12	Luana Costa de Farias	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_Pesquisador_.pdf	28/07/2022 22:38:13	Luana Costa de Farias	Aceito
Cronograma	Cronograma_projeto.pdf	28/07/2022 22:35:57	Luana Costa de Farias	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_docx.pdf	28/07/2022 22:33:04	Luana Costa de Farias	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Luana_Farias_assinado.pdf	28/07/2022 22:23:29	Luana Costa de Farias	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINA GRANDE, 04 de Agosto de 2022

Assinado por:

**Andréia Oliveira Barros Sousa  
(Coordenador(a))**

**Endereço:** CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.

**Bairro:** São José **CEP:** 58.107-670

**UF:** PB **Município:** CAMPINA GRANDE

**Telefone:** (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

## Anexo D - Respostas, na íntegra, à atividade 1.

### Participante Bernardo<sup>76</sup>

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : “*Là où il fait si clair en moi*, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente”  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Bernardo

#### Activité 1

Lecture des pages 09 et 10 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Le titre est très fort, il représente bien le texte, parce que elle vraiment utilise les mots pur montre ton réalité.

2 - Au début du poème, nous pouvons observer les vers suivants:

*Tout départ est aussi un retour  
 Tu pars avec tes rêves  
 Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
 Comme un dromadaire au pas lent (p.9)*

a) Vous êtes d'accord avec le premier vers? Justifiez votre réponse.  
 Oui, parce que quand je vais faire quelque chose, je regard a moi, j'ai retourné a moi même.

b) Quels sont les sentiments évoqués pendant votre lecture? Pourquoi ?  
 Le sentiment est le relaxation, parce qu'il provoque la réflexion sur de beaucoup "voyages" dans la vie

3 - Nous pouvons observer que les images sont présentes dans la poésie de Boni. Quelle image a attiré votre attention ? Pourquoi ?

Est la image de "les arbres aux grands rêve", parce que toute le monde avez rêves et n'est pas facile rattraper e maintenir vivant.

4 - À partir de votre lecture, expliquez la troisième strophe.

Cette estrophe parle de commencer a reconnaître le lieu. Las difficultés, les lieu que elle ne doit pas aller.



<sup>76</sup> Os nomes dos participantes foram alterados.



## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 1

Lecture des pages 09 et 10 du poème *Les mots sont mes armes préférées*



1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Le titre du poème évoque la capacité des mots de nous rendre vulnérable, de nous intimider. Les mots peuvent menacer et même être violents (C'est là que l'étrangeté / Te saisit à la gorge). Mais, en même temps, on se connaît plus à travers les mots, c'est une arme qui nous fait faire face à nous-même.

2 - Au début du poème, nous pouvons observer les vers suivants:

*Tout départ est aussi un retour  
Tu pars avec tes rêves  
Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
Comme un dromadaire au pas lent (p.9)*

a) Vous êtes d'accord avec le premier vers? Justifiez votre réponse.

Oui, je pense qu'avant tout changement, tout départ, on se regarde, on se reconnaît. Peut-être ce retour est un retour à nous-même, même s'il se passe pendant un départ.

b) Quels sont les sentiments évoqués pendant votre lecture? Pourquoi ?

J'ai l'impression qu'il s'agit d'un adieu, une relation arrive à sa fin. Il y a une reconnaissance de l'état de la relation, il me semble avoir de la tristesse mais aussi une résignation.

3 - Nous pouvons observer que les images sont présentes dans la poésie de Boni. Quelle image a attiré votre attention ? Pourquoi ?

L'image évoque dans ces vers : C'est là que l'étrangeté / Te saisit à la gorge / À bras-le-corps / Dans l'exil qui commence. C'est une image très physique, j'imagine cette main qui la saisit à la gorge, ce bras qui l'entoure et j'imagine le visage angoissé avant l'exil.

4 - À partir de votre lecture, expliquez la troisième strophe.

Même si on part d'un lieu, on y laisse des souvenirs, l'influence est mutuelle. Les lieux nous laissent des impressions, ils nous influencent. Les personnes qui nous reconnaissent et la pluie qui ne nous oublie jamais.

## Participante Daniele

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Daniele

### Activité 1

Lecture des pages 09 et 10 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Je crois que le choix du titre, par l'auteur, est lié à son histoire de vie, de lutte politique, qui représente non seulement ses expériences personnelles, mais aussi tout le contexte de conflits qu'elle a pu voir dans son pays. En choisissant comme arme les mots, Tanella Boni se met en lutte, pour elle, pour les siens, pour toute une nation.



2 - Au début du poème, nous pouvons observer les vers suivants:

*Tout départ est aussi un retour  
 Tu pars avec tes rêves  
 Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
 Comme un dromadaire au pas lent (p.9)*

a) Vous êtes d'accord avec le premier vers? Justifiez votre réponse.

Je pense que le départ, surtout dans un contexte d'exil (ou d'auto-exil), remet en question toute une vie. Le retour, causé par le départ, est symbolique car il s'agit de rêves, de souvenirs, de désirs. Partir, dans ce cas, je crois, est aussi un retour vers vous. Retour qui met à l'épreuve et en évidence, tout ce que vous êtes jusqu'à le briser.

b) Quels sont les sentiments évoqués pendant votre lecture? Pourquoi ?

Angústia é um sentimento que me parece bem ideal, durante a leitura deste poema. Quando l'auteur dépeint le poids du match, tout ce qu'elle emporte avec elle et surtout l'incertitude sur ce qui va se passer, au-delà de l'étrangeté par rapport au lieu où elle se trouve, celui de l'exil, me fait me demander si, à un moment donné, elle va se sentir partie. Si l'exil a une fin en soi.

---

**3** - Nous pouvons observer que les images sont présentes dans la poésie de Boni. Quelle image a attiré votre attention ? Pourquoi ?

Quand Tanella Boni fait la comparaison entre le poids de tout ce qu'elle porte, comme si c'était un dromadaire à pas lents, elle m'apporte l'image de quelque chose qui marche sans savoir où il va, il continue avec ses pas lourds, et cela me fait penser à tout ce que nous portons quand nous partons. Tout ce qui est laissé derrière et qui en même temps nous appartient.

---

**4** - À partir de votre lecture, expliquez la troisième strophe.

À mon avis, même si l'endroit vous semble étrange, distinct de tout ce qui est connu, il y a encore des choses qui sont communes, peu importe où vous êtes.

---

## Participante Renata

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 1

Lecture des pages 09 et 10 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Commentez le titre du poème *Les mots sont mes armes préférées* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

**R:** Le titre du poème "Les mots sont mes armes préférées", écrit par Tanella Boni, indique que l'auteur voit dans les mots l'opportunité d'atteindre différentes personnes, dans les sujets les plus variés. En ce sens, les mots sont des armes car ils peuvent avoir un impact énorme sur la vie de ceux qui les lisent, en fonction de ce qui est écrit et de la situation dans laquelle ces mots sont appliqués.

2 - Au début du poème, nous pouvons observer les vers suivants:

*Tout départ est aussi un retour  
 Tu pars avec tes rêves  
 Tu pars avec ta vie tes souvenirs  
 Comme un dromadaire au pas lent (p.9)*

a) Vous êtes d'accord avec le premier vers? Justifiez votre réponse.

**R:** Oui, je suis d'accord avec le premier couplet du poème. C'est parce que le verset me rappelle une autre phrase que je suis également d'accord et qui peut, d'une certaine manière, être liée aux impressions de l'auteur, c'est elle : "Pour chaque endroit où nous disons au revoir, un autre fait la fête pour nous accueillir". De cette façon, oui, selon moi, chaque départ signifie un retour, même si le retour est à l'intérieur de soi et pas seulement à un endroit spécifique, comme une ville ou un pays.



b) Quels sont les sentiments évoqués pendant votre lecture? Pourquoi ?

**R:** Peut-être le plus grand sentiment que le poème m'a donné pendant la lecture était celui de la réflexion, car les versets apportent, dès le début, une réflexion qui permet au lecteur de comprendre si oui ou non il est d'accord avec ce qui est écrit. Cela lui permet de se mettre à la place de l'écrivain et d'avoir un regard empathique sur ce qui est écrit, de réfléchir et de vérifier de ses propres expériences.

3 - Nous pouvons observer que les images sont présentes dans la poésie de Boni. Quelle image a attiré votre attention ? Pourquoi ?

**R:** L'image présentée dans la poésie de Boni, parmi tant d'autres, qui a le plus attiré mon attention a été celle des parapluies couvrant le feuillage des arbres. En ce sens, l'image a attiré mon attention car je n'avais jamais imaginé quelque chose comme ça auparavant et, pour moi, c'était une belle image à imaginer.

4 - À partir de votre lecture, expliquez la troisième strophe.

---

---



## Anexo E - Respostas, na íntegra, à atividade 2.

### Participante Bernardo

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Bernardo

#### Activité 2

Lecture des pages 11 et 12 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible de ces vers 40, 41 et 42 ?:

*Les regards obliques des voisins  
 Te racontent  
 Que ce pays est loin d'être le tien*



Pour moi, je pense que elle parle de la discrimination avec les étrangers, le xénophobie, les gents que est né cette payes, ne veulent pas qui les étrangers vivre dans votre pays.

2 - Croyez-vous que le poème se rapporte à quelqu'un qui est un étranger ou qui se trouve en dehors de son pays ? Justifiez votre réponse avec des éléments du poème.

Non, parce que elle dit "Te voilà de retour", donc, est pour une personne qui retourne das son pays, après nombreux ans.

3 - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?

Pour représenter son pays, et parce que les choses de la nature il y a un même sens pour toute le monde o un point un commun.

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
 Couvert de mille éraflures*

Une personne qui a vivre beacoup chose mal, et appri avec la difficulté, pour ce as le peau comme un tronc d'arbre avec éraflures.





## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 2

Lecture des pages 11 et 12 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible de ces vers 40, 41 et 42 ? :

*Les regards obliques des voisins  
 Te racontent  
 Que ce pays est loin d'être le tien*

Dans ces vers, l'écrivaine rend évidente les sensations éprouvées par un étranger. Outre le sentiment personnel de dépaysement ou d'exil, Boni décrit ce qui entoure l'étranger ou le réfugié, l'appartenance niée par les autres.

2 - Croyez-vous que le poème se rapporte à quelqu'un qui est un étranger ou qui se trouve en dehors de son pays ? Justifiez votre réponse avec des éléments du poème.



Dans la première strophe, je crois que la personne est encore dans un lieu où elle est étrangère. Mais, à partir de la deuxième strophe, elle revient « chez elle », son pays d'origine, même si elle continue à se sentir une étrangère : *Te voilà de retour* (v. 8) ; *tu n'as pas d'autre pays / Que celui où la parole est venue jusqu'à toi* (v. 15-16).

3 - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?

La présence de la nature dans le poème élabore des images pour accompagner ce qui est décrit. D'ailleurs, en général, la nature est très présente dans la littérature africaine (d'après mon expérience de lectrice, dans les littératures mozambicaine et angolaise) où elle est presque un personnage, avec des sentiments et qui fait partie concrètement de la vie humaine.

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures*

Dans le premier vers, la peau est présentée comme quelque chose très résistant, on a l'impression qu'il s'agit d'une personne endurante qui a beaucoup souffert. Le deuxième vers, à mon avis, il peut renforcer cette description de quelqu'un fort, comme peut indiquer la violence qui entoure « cette arbre » qui lui jette des coups toujours, elle n'améliore pas, elle est toujours couverte de mille éraflures.

**Participante Renata**

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 2

Lecture des pages 11 et 12 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible de ces vers 40, 41 et 42 ?

*Les regards obliques des voisins  
 Te racontent  
 Que ce pays est loin d'être le tien*

R: Dans ma perception, d'après la lecture des pages 11 et 12 du poème, une interprétation possible est que la personne, qui "donne voix" au poème, se trouve dans un lieu déjà connu de lui, mais, autant que l'environnement autour de lui soit le même, comme elle le dit dans les versets précédents, ce n'est plus « ta place ». « Ce pays est loin d'être le tien », c'est-à-dire que, bien que ce soit peut-être son lieu d'origine, elle ne se sent plus y appartenir.



2 - Croyez-vous que le poème se rapporte à quelqu'un qui est un étranger ou qui se trouve en dehors de son pays ? Justifiez votre réponse avec des éléments du poème.

R: Je crois qu'il s'agit d'une personne qui rentre dans son pays, car quelque chose qui le précise se trouve dans la deuxième strophe, lorsqu'elle dit « te voilà de retour, plus étrangère que jamais. Ce pays et l'air qu'on y respire, depuis ton départ, ont connu mille révolutions ». Par conséquent, les phrases qui soulignent qu'il y a eu un retour à leur lieu d'origine sont « te voilà de retour » et « depuis ton départ ».

3 - Le vocabulaire de la nature est très présent dans le poème. Selon vous, pourquoi l'écrivain a-t-elle fait ce choix au moment d'écrire ?

R: Je crois que l'écrivain a choisi des éléments de la nature pour pouvoir mieux exprimer ses sentiments par écrit, puisque ces éléments sont présents dans la vie de tous, ou

presque, les lecteurs et, apparemment, surtout dans la sienne.

4 - À quoi représentent les vers suivants ? :

*Ta peau est comme un tronc d'arbre  
Couvert de mille éraflures*

**R:** Dans ces versets, elle fait un parallèle entre notre peau et un tronc d'arbre, en insistant sur les « éraflures » des arbres. De cette façon, il est possible d'entendre les arrangements comme une comparaison de cicatrices, qu'elles soient visibles (comme littéralement des arrangements et des contusions) ou non (comme des traumatismes et des blessures internes, dans l'âme). Il est également possible d'entendre cela comme des cicatrices ou des arrangements de l'évolution des arbres, ainsi que la nôtre.

## Participante Bernardo

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Bernardo

### Activité 3

Lecture des pages 13 et 14 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Pourquoi fait-elle allusion au "feu"? Expliquez la comparaison.

Parce que est douloureux le regard qui méprise, juger, rejeter et condamner, ainsi comme le feu.

2 - D'après votre lecture, quel est le thème de la première strophe de la page 13? Justifiez.

Pour moi, je pense que est les les sensations du retour au votre pays

3 - Quel est l'effet produit par l'écrivaine lors de l'utilisation des **oasis** et de la **soif** dans cette strophe? Expliquez.

*Seuls les mots te proposent  
 La longue marche  
 Vers la dernière oasis  
 Où étancher ta soif*



Pour dire que les mots sont pour elle des instruments de salut, ils "étancher votre soif", c'est à dire, qui les mots expose ce qui doit être dit.

4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?

Les mots sont les armes. Je suis d'accord, avec les mots nous pouvons change le monde, nous avons juste besoin d'utiliser les bons mots.

5 - Pourquoi **la vie** se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
 La source qui appelle la vie  
 La vie la résilience  
 La vie qui se relève  
 Se tient debout  
 Malgré les horreurs*

Parce que Les cris à travers l'écriture gardent l'espoir vivant, qu'un jour ton cri sera entendu et exaucé.

## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 3

Lecture des pages 13 et 14 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Pourquoi fait-elle allusion au "feu"? Expliquez la comparaison.

Dans la deuxième strophe, « le feu » qui mine les regards fait référence à la puissance de ces regards qui excluent le moi-lyrique, que lui souvient de sa position en tant qu'étranger. Ce feu le suffoque : te prend à la gorge. Puis, dans la troisième et quatrième strophes, le feu semble représenter des forts sentiments, soient de haine soient du sentiment de non-appartenance : il faut que le moi-lyrique « étanche sa soif ».

2 - D'après votre lecture, quel est le thème de la première strophe de la page 13? Justifiez.

C'est une strophe très difficile à interpréter. Mais elle continue la thématique de douleur et de souffrance du « étranger », la tourmente est toujours présente et elle rend difficile le retour chez soi.

3 - Quel est l'effet produit par l'écrivaine lors de l'utilisation des **oasis** et de la **soif** dans cette strophe? Expliquez.

*Seuls les mots te proposent  
 La longue marche  
 Vers la dernière oasis  
 Où éteindre ta soif*



L'écrivaine produit l'effet de soulagement à travers les sons. Les mots composent la voie vers l'oasis où l'on peut se reposer. D'après le dictionnaire *Le Robert*, l'oasis c'est un « lieu ou moment reposant, agréable (dans un milieu hostile, une situation pénible) ; j'imagine, en reprenant le titre du poème, que le moi-lyrique trouve dans les mots son havre.

4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?

Les armes les plus « complètes », les plus puissantes sont les mots, selon le moi-lyrique ; elles sont *sentinelles et veilleurs d'espoir*. Je suis tout à fait d'accord, les mots sont capables de nous faire éprouver toutes les sensations et sont capables aussi de faire ceux qui les écoutent sentir de la douleur, du jugement etc.



5 - Pourquoi la vie se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie la résilience  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs*

À mon avis, dans cette strophe, le moi-lyrique fait allusion à sa propre résistance. Même après avoir enduré de la haine, du dépaysement, du sentiment de non-appartenance, on se tient debout, on continue à vivre et à travailler vers une existence, une vie meilleure où l'on rencontre notre maison, où il est chez lui.



## Participante Renata

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 3

Lecture des pages 13 et 14 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Pourquoi fait-elle allusion au "feu"? Expliquez la comparaison.

**R:** Elle fait allusion au feu parce que, précédemment, elle cite la "paille" et le "charbon de bois", qui sont directement liés au feu et, en quelque moments, agissant ensemble. Le feu peut aussi être comparé à une "pompe", parce que, à la page 14, elle dépeint le "feu" comme "feux brûlants qui minent les corps".

2 - D'après votre lecture, quel est le thème de la première strophe de la page 13? Justifiez.

3 - Quel est l'effet produit par l'écrivaine lors de l'utilisation des **oasis** et de la **soif** dans cette strophe? Expliquez.

*Seuls les mots te proposent  
 La longue marche  
 Vers la dernière oasis  
 Où éteindre ta soif*



**R:** Elle apporte des mots comme le "sauveurs", cela ressort clairement avec le mot "seuls", utilisé au début de la phrase. Alors, les mots seraient le refuge et la salut au milieu du désert, comme "la dernière oasis". "Seuls les mots te proposent - La longue marche - Vers la dernière oasis - Où éteindre ta soif", parce que la "vraie vie" n'offre pas cela.

4 - Quelles sont les armes que l'écrivaine porte dans son poème? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?

**R:** Les armes que l'écrivaine porte dans son poème sont les mots. Oui, je suis d'accord avec l'écrivaine, parce que les mots sont importants dans lutté pour les droits, par exemple. Quand il n'y a pas d'armes physiques pour lutter pour les droits et les devoirs, les mots sont des pièces fondamentales pour l'expression du "vouloir".

5 - Pourquoi **la vie** se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs? Quelle situation pouvons-nous interpréter?

*Ton horizon  
La source qui appelle la vie  
La vie la résilience  
La vie qui se relève  
Se tient debout  
Malgré les horreurs*

**R:** Le situation que je peux interpréter c'est que dans le pays de l'écrivaine il y a une guerre et "les horreurs" sont exactement les mauvais subis à l'intérieur. Ensuite, les personnes ont la résilience et la force de continuer, donc "la vie se révèle-t-elle et se tient-elle debout malgré les horreurs".

## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 4

Lecture des pages 15 et 16 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Quelle est cette arme que l'écrivaine porte dans le premier vers? À quoi pensez-vous sur cette "arme"?

D'après les dernières strophes et le titre du poème, il s'agit des mots. Cette arme qui est toujours présente dans la vie du moi-lyrique, c'est la seule arme qu'il connaît. J'imagine que ce monde saturé d'impasses c'est aussi un monde saturé de violence et de mort, les mots sont des armes pacifiques.

2 - Lisez les vers suivants et répondez aux questions:



*Les mots sont mes armes préférées  
 Mots qui font la fête  
 Sur la parcelle où je veille  
 Au large de ma tête sentinelle  
 Qui déborde et déborde de joie  
 Submergée de silence  
 Au seuil des mots à venir*

a) Qu'est-ce qui caractérise les "Mots qui font la fête"?

À mon avis, les mots qui font la fête sont ceux-ci qui sont en compagnie du moi-lyrique. La description de cette parcelle où elle est me semble très solitaire, les mots sont toujours, elles le font la fête, elles sont capables de la rendre heureuse.

b) Dans le cinquième paragraphe de cette strophe, il y a une répétition du mot "déborde", que voulait souligner l'écrivaine? Expliquez.

Cette répétition peut faire référence à la créativité du moi-lyrique, la joie déborde de sa tête en attendant les mots. J'ai l'impression que l'emploi du verbe indique que la tête est pleine des pensées, des mots et de la joie. Elle n'a pas soif (comme on a vu dans d'autres strophes), elle déborde.

**3** - Pourquoi l'écrivaine fait-elle une comparaison de l'**étoile** avec une **femme vivante**? Serait-il possible de faire une telle comparaison? Justifiez.

C'est une comparaison très intéressante parce que la femme est dite comme *un corps lumineux, un presque-rien*, quelqu'un qui malgré sa lumière continue à ne pas être noté, à être invisible aux yeux des autres. Par d'autre côté, l'étoile est féminine, elle a des pouvoirs secrets, des étoiles filantes qui écoutent les souhaits des humains ; les étoiles nous semblent très petites, presque invisibles mas sont toujours présentes.

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Daniele

#### Activité 4

Lecture des pages 15 et 16 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Quelle est cette arme que l'écrivaine porte dans le premier vers? À quoi pensez-vous sur cette "arme"?

Au début, nous pouvons percevoir le contrepoint entre l'idée de porter une arme, dans les premiers versets, comme une arme à feu, et dans le cours des phrases, l'arme mot. S'agissant d'une écrivaine qui naît et vit dans son quotidien un pays en guerre, s'armer de mots, c'est lutter, résister à cette violence dans laquelle vit sa ville, son pays, et toute la population.

2 - Lisez les vers suivants et répondez aux questions:



*Les mots sont mes armes préférées  
 Mots qui font la fête  
 Sur la parcelle où je veille  
 Au large de ma tête sentinelle  
 Qui déborde et déborde de joie  
 Submergée de silence  
 Au seuil des mots à venir*

a) Qu'est-ce qui caractérise les "Mots qui font la fête"?

Je crois que dans ce cas, les mots qu'ils célèbrent sont utilisés pour résister à la violence. Des paroles qui peuvent célébrer la vie, les luttes et la force de ceux qui les utilisent.

b) Dans le cinquième paragraphe de cette strophe, il y a une répétition du mot "déborde", que voulait souligner l'écrivaine? Expliquez.

À mon avis, la répétition du mot "déborde" fait croire que, même s'il y a un obstacle, même si elle, en tant qu'écrivain qui milite et lutte avec ses paroles, elle subira les attaques et les reproches, ses idées, ses idéaux, continueront à déborder. Rien ne pourra l'empêcher de parler.

**3** - Pourquoi l'écrivaine fait-elle une comparaison de l'**étoile** avec une **femme vivante**?  
Serait-il possible de faire une telle comparaison? Justifiez.

*C'est une étoile  
Un corps lumineux  
Un presque-rien  
Une femme vivante  
Qui frappe à ta porte*

Un presque-rien, un rien qui lutte, qui se tient debout, continue à éclairer et donc à marquer cette présence de ce corps. Quelqu'un qui, même s'il veut croire qu'il n'est rien, porte une force sur lui.



Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

#### Activité 4

Lecture des pages 15 et 16 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Quelle est cette arme que l'écrivaine porte dans le premier vers? À quoi pensez-vous sur cette "arme"?

**R:** Déjà dans la première strophe de la page, l'écrivain parle d'une arme qui est entre ses mains, cette arme, dite plus tard (ou même perceptible plus tôt) sont les mots. Ce que je pense de cette arme, c'est qu'en fait c'est une des choses les plus importantes à porter, car en même temps elle vous protège de certaines situations (quand vous avez besoin de vous positionner par exemple), elle peut vous apporter plus d'amour pour votre vie ou celle des autres (comme une touche d'affection).

2 - Lisez les vers suivants et répondez aux questions:



*Les mots sont mes armes préférées  
 Mots qui font la fête  
 Sur la parcelle où je veille  
 Au large de ma tête sentinelle  
 Qui déborde et déborde de joie  
 Submergée de silence  
 Au seuil des mots à venir*

a) Qu'est-ce qui caractérise les "Mots qui font la fête"?

**R:** L'écrivaine confirme que, dans ce cas, les mots sont ses armes favorites puis précise que « les mots font la fête », ce qui peut caractériser la fête des mots est ce qu'elle dit dans les vers suivants : « qui déborde et déborde de joie », c'est-à-dire que « joie » apporte avec elle un peu des caractéristiques de la fête que les mots sont insérés.

b) Dans le cinquième paragraphe de cette strophe, il y a une répétition du mot "déborde", que voulait souligner l'écrivaine? Expliquez.

**R:** Je crois que la répétition du mot « déborde » est pour souligner la joie qu'il apporte dans sa « tête sentinelle ». Comme s'il y avait beaucoup de joie, quelque chose qui va au-delà du débordement et apporte avec lui l'intensité qu'il n'apporterait pas s'il n'y avait le mot qu'une seule fois. De cette façon, elle montre au lecteur qu'il y a de l'intensité et illustre bien dans ses vers.

3 - Pourquoi l'écrivaine fait-elle une comparaison de l'étoile avec une femme vivante? Serait-il possible de faire une telle comparaison? Justifiez.

*C'est une étoile  
Un corps lumineux  
Un presque-rien  
Une femme vivante  
Qui frappe à ta porte*

R: D'abord, l'écrivain apporte l'étoile comme quelque chose qui est donné par le temps, comme s'il s'agissait d'un don. Ensuite, elle compare la star à une femme, lorsqu'elle dit que "c'est une étoile {...} une femme vivante". Dès lors, elle apporte la femme comme la présence d'une star, qui vient et reste là au "pied" de notre porte, qui ne s'efface pas facilement et que, c'est certain, à un moment de votre vie, vous vous retrouverez.



## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 5

Lecture des pages 17, 18 et 19 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Il y a une marque géographique qui est portée dans la strophe suivante. Selon votre lecture, quel rapport le **manguier** a-t-il avec les **mémoires** du moi lyrique?

*Devant la maison où résonnent encore  
 Leurs paroles qui défient le temps  
 Un manguier cinquantenaire  
 Préserve les trésors de ma mémoire*



Selon des vers antérieurs, comme dans « Ce sont les arbres qui épient tes pas », le moi-lyrique semble avoir une relation très intime avec la nature, spécialement avec les arbres qui apparaissent plusieurs fois dans le poème. Le manguier semble être l'une de ces arbres qui accompagnent le moi-lyrique dans son histoire, gardant ses souvenirs et ses souffrances.

2 - Les éléments de la nature sont présents dans le poème. Existe-t-il une relation forte entre le moi lyrique et la **nature** ? Justifiez avec les éléments présents.

Oui, cette intimité entre le moi lyrique et la nature est évident tout au long du poème. Il dit sa peau comme un tronc d'arbre protégeant son intérieur (p. 12). À mon avis la nature est souvent présentée comme un havre, ce lieu où il peut se reposer, il peut trouver de la paix et s'enfuir des violences d'être humain.

3 - Selon votre lecture de la page 18, est-il possible d'identifier une ou plus sensations apportées dans la strophe? Que seraient ces **bagages**? Expliquez.

*Ce temps a noué à mes tripes  
 Rassemble l'essentiel de mes bagages  
 Je pose le pas sur d'autres terres  
 En emportant avec moi  
 Celle qui ne me quitte pas*

À propos du mot *bagages*, j'ai plusieurs hypothèses. En premier lieu, je pense à des strophes précédentes où le moi-lyrique parle de « l'essentiel », ces origines (la parole est venue jusqu'à toi). D'un autre côté je considère beaucoup les strophes immédiatement avant celle ci-dessus : les trésors de sa mémoire préservés par le manguier ainsi que les « petites

musiques », « Chaque plante / Chaque fibre y trouve sa place / Chaque insecte y apporte son chant » ; peut-être il parle de son temps intérieur constitué de ses souvenirs, ses racines.

4 - Depuis le début de cette strophe dans la page 19, le mot **voix** apparaît plusieurs fois. Selon votre interprétation, que signifient les versets suivants?

*Partager les maux et les joies  
De ceux qui n'auraient pas de voix*

Bien que le moi-lyrique ait souffert beaucoup, il me semble qu'il trouve son bonheur dans ses « bagages », il reconnaît sa voix, sa force (« cette voix [...] / Qui arpente / Un monde muet ». À partir de cette reconnaissance, le moi lyrique se manifeste en faveur desquels qui n'ont pas reconnu leur voix, alors il partage la sienne.

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"



Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias

Étudiant.e : Renata

### Activité 5

Lecture des pages 17, 18 et 19 du poème *Les mots sont mes armes préférées*

1 - Il y a une marque géographique qui est portée dans la strophe suivante. Selon votre lecture, quel rapport le **manguier** a-t-il avec les **mémoires** du moi lyrique?



*Devant la maison où résonnent encore  
 Leurs paroles qui défient le temps  
 Un manguier cinquantenaire  
 Préserve les trésors de ma mémoire*

**R:** Peut-être que le manguier a participé d'une partie de votre vie, planté dans ou devant de votre maison.

2 - Les éléments de la nature sont présents dans le poème. Existe-t-il une relation forte entre le moi lyrique et la **nature** ? Justifiez avec les éléments présents.

**R:** Oui, il existe une relation forte entre le moi lyrique et la nature, une façon de justifier ça est la deuxième strophe de la page 17, qui parle du soleil, des tempêtes, des changements climatiques, entre autres.

3 - Selon votre lecture de la page 18, est-il possible d'identifier une ou plus sensations apportées dans la strophe? Que seraient ces **bagages**? Expliquez.

*Ce temps a noué à mes tripes  
 Rassemble l'essentiel de mes bagages  
 Je pose le pas sur d'autres terres  
 En emportant avec moi  
 Celle qui ne me quitte pas*

**R:** Dans ce cas, le "bagage" peut être traduit par les expériences du moi lyrique, tout ce qu'il a traversé et appris, toutes ses connaissances.

4 - Depuis le début de cette strophe dans la page 19, le mot **voix** apparaît plusieurs fois.

Selon votre interprétation, que signifient les versets suivants?  
*Partager les maux et les joies*  
*De ceux qui n'auraient pas de voix*

R: Ces versets, pour moi, sont très beaux et portent sentiments de justice et loyauté. Ces versets symbolisent l'opportunité de lutter pour les droits de ceux que n'a pas d'opportunité et qui ont été réduits au silence.

## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 6

Lecture des pages 37 et 38 du poème *Mémoire de femme*

1 - Commentez le titre du poème *Mémoire de femme* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

Il me semble que l'écrivaine parle de sa propre mémoire à travers le moi-lyrique. Je crois que le titre fait référence à cette mémoire qui n'oublie rien et qui soutient tout : l'exil, l'exclusion, l'étrangeté, le dépaysement et la non-appartenance.

2 - À la fin de la première strophe, l'auteur utilise des éléments qui apportent une notion d'exil, lesquels sont-ils? Justifiez.

Le moi lyrique dit être allé au nord, au sud, à l'est et à l'ouest, cela nous montre déjà quelqu'un dans une recherche itinérant, qui ne s'arrête nulle part : « la légèreté de mes pas ». La notion d'exil est apportée par la dernière strophe : « Mais je n'ai pas trouvé mon pays ». Malgré la recherche partout, le moi-lyrique demeure étranger, il ne rentre chez lui.



3 - Comme nous pouvons observer, la mémoire est également apportée dans ce poème, et l'écrivaine souligne le fait que c'est une **mémoire de femme**. Quelle interprétation pouvons-nous faire de ces vers?

*Je porte encore ma tête  
Et ma mémoire des beaux jours  
Ma mémoire de femme  
Qui a tout vu tout entendu*

Les strophes du poème indiquent que la mémoire des femmes voit et entend tout, c'est un fait beaucoup discuté, puisque les femmes en général endure le plus pendant des conflits. Pourtant le moi-lyrique affirme que cette habileté marche aussi pour les beaux souvenirs : « ma mémoire des beaux jours », peut-être le seul confort dans l'exil et l'isolement.

4 - Dans les vers de la page 38, nous pouvons visualiser les paysages qui sont apportés pendant notre lecture. Quels sont ces paysages? Justifiez avec les éléments du poème.

Dans ces strophes, la nature revient aussi fort que dans les autres poèmes de Tanella Boni. Le moi-lyrique mentionne la rive où l'on trouve de la sérénité, des palmiers, des eucalyptus et des flamboyants qui colorent l'horizon.

5 - D'après votre lecture, expliquez le dernier vers.

*Une ville où la guerre a dénoué les liens*

Ce dernier vers me semble une grande métaphore de la guerre. Les arbres étaient des voisins, mais ils ne se regardent plus après la guerre, ils sont devenus des sentinelles. Le même se passe avec les humains qui, pendant une guerre, se dénoncent, qui trahissent les uns et les autres, les voisins deviennent des étrangers.



Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 6

Lecture des pages 37 et 38 du poème *Mémoire de femme*

1 - Commentez le titre du poème *Mémoire de femme* et donnez votre avis sur ce choix de l'écrivaine en tenant compte de nos discussions en classe.

R: Le titre "Mémoire de femme" indique que, probablement, les verses suivant sont de la vie d'une femme. L'importance des poèmes en parlant de femmes, et mieux, écrit pour elles, est grande, pour la représentation que ça peut produire.

2 - À la fin de la première strophe, l'auteur utilise des éléments qui apportent une notion d'exil, lesquels sont-ils? Justifiez.

R: Le vers "Mais je n'ai pas trouvé mon pays" apportent, pour moi, une notion d'exil, parce que symbolise qu'une personne n'est pas dans votre pays, n'est le trouver.



3 - Comme nous pouvons observer, la mémoire est également apportée dans ce poème, et l'écrivaine souligne le fait que c'est une **mémoire de femme**. Quelle interprétation pouvons-nous faire de ces vers?

*Je porte encore ma tête  
 Et ma mémoire des beaux jours  
 Ma mémoire de femme  
 Qui a tout vu tout entendu*

R: Je pense que le vers symbolise la force de la femme, la résilience. Montre que, indépendant du lieu ou du temps, la femme rest fermement.

4 - Dans les vers de la page 38, nous pouvons visualiser les paysages qui sont apportés pendant notre lecture. Quels sont ces paysages? Justifiez avec les éléments du poème.

R: Les paysages de la page 38 sont différents types d'arbres: Palmiers séculaires, eucalyptus, flamboyants.

5 - D'après votre lecture, expliquez le dernier vers.

*Une ville où la guerre a dénoué les liens*

R: Quand une chose est "uni" on parle que il y a "liens", une ville uni signifie qu'il y a des gens, avec l'histoire et l'expérience. Quand une guerre attaque ce lieu, cela signifie que ces histoires et expériences ont été "dénoué".



## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 7

Lecture des pages 39 et 40 du poème *Mémoire de femme*

1 - Au début de la première strophe, quelques soucis sont apportés au cours de la lecture. Lesquels pouvez-vous identifier? Relevez avec des éléments du poème.

Le moi-lyrique mentionne l'inégalité entre les différentes classes, la division et la rudesse existantes parmi elles et, je suppose que les derniers vers font référence encore au racisme.

2 - La **peau** est très appréciée par le moi lyrique dans ce passage du poème. Pensez-vous que la couleur de la peau peut influencer les bonnes et les mauvaises situations dans notre vie? Justifiez votre réponse.

*Cette peau qui m'a tout donné  
Cette peau dont je suis si fière  
Ma peau de femme qui n'en fait  
Qu'à sa tête  
Une tête qui n'est qu'une infime partie de moi*



Je pense que la couleur de la peau peut influences comment les personnes nous voient et, par conséquent, ce qu'elles imaginent à propos de notre caractère et notre tempérament. Dans ce sens, même si elle n'est pas responsable, la couleur de la peau peut être, malheureusement, utilisée comme un argument/une justification pour une mauvaise ou une bonne situation.

3 - Selon votre lecture, qu'est-ce que le moi lyrique voulait dire par "**J'ai pensé que j'étais humaine**" ? Dans quel sens y avait-il une conviction de cette affirmation? Expliquez

*J'ai pensé que j'étais humaine  
Vision d'un rêve si doux  
Envolé au premier coup de vent*

Si on reprend les dernières strophes par rapport à couleur de la peau et au fait d'être femme, les vers ci-dessus paraissent faire référence à cette identité si marginalisée, ci ignorée dans la société. Au premier moment que l'on essaie de parler, de faire partie de cette société, cette « illusion » d'être humaine est « envolée au premier coup de vent ».

4 - Dans le quatorzième vers de la page 40, de quelle inégalité parle le moi lyrique? Expliquez.

Je pense que l'inégalité affirmé par le moi-lyrique c'est celle motivé par le genre, par la couleur de la peau, par la nationalité/les origines et par les conditions économiques. Ces deux petits vers : « qui fabriquent l'humanité / si inégale » résumant toute la souffrance et les conflits auxquels le moi-lyrique a dû faire face.

## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande

Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz

Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 8

Lecture de la page 41 du poème *Mémoire de femme*

1 - Dans les premiers vers, il est possible d'observer une affirmation d'identité. Quels sont les éléments apportés dans le poème qui affirment cette information?

À mon avis, la mention de « la peau de couleur » et les interrogations comme « ai-je envie de faire partie de ce monde », elles dénoncent une prise de conscience du moi-lyrique à propos de lui-même, reconnaissant son identité et sa place dans le monde.

2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.

[Je ne sais pas si j'ai bien compris la question.] Bien que plusieurs personnes ignorent la diversité des couleurs dans le monde, il est évident qu'il y a un nombre infini de cultures, couleurs et identités : « un monde si divers ». Mais, comme le moi-lyrique affirme, il y a une ignorance volontaire par rapport à cette diversité : « échappe aux cloisons / De votre entendement ».

3 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible des vers suivants? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?

*La menace  
Comme un flamboyant en fleurs  
S'épanouit à l'ombre de l'esprit.*



La dernière strophe est pleine de métaphores. Je crois son interprétation un peu difficile. Le moi-lyrique décrit la menace – celle originaire de l'intolérance, de l'ignorance et du racisme, peut-être – comme étant si perceptible que l'épanouissement des fleurs du flamboyant (très rouges, il est impossible de les ignorer). La floraison de ces émotions négatives se passe non sous le soleil, mais exactement dans le contraire, à l'ombre de l'esprit ; en d'autres termes, dans l'ignorance, dans la méprise d'autrui, dans le fermer des yeux face aux injustices.

## Participante Daniele

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Deborah Evangelista Damasceno

### Activité 8

Lecture de la page 41 du poème *Mémoire de femme*

1 - Dans les premiers vers, il est possible d'observer une affirmation d'identité. Quels sont les éléments apportés dans le poème qui affirment cette information?

Nous pouvons comprendre à travers les éléments que l'auteur utilise pour se mettre présent dans le texte, ainsi que son désir et sa volonté - "Ai-je" et "envie".

2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.

Je suis d'accord avec l'auteur sur le fait que, dans un monde vaste et "si divers", il ne peut y avoir qu'un seul modèle de population. Qu'il n'y ait pas une seule référence, mais que la diversité soit notre idéal, notre référence d'humanité. À mon avis, il est plus qu'essentiel que nous considérons comme standard la différence non seulement entre les corps, mais aussi entre les existences et, surtout, entre les expériences.

3 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible des vers suivants? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?



*La menace*  
 Comme un flamboyant en fleurs  
 S'épanouit à l'ombre de l'esprit.

La menace des préjugés, la cruauté d'actes aussi violents, commence par la pensée. À mon avis, en utilisant le flamboyant (arbre majestueux, aux fleurs rouges et oranges, qui occupent toute la cime de l'arbre), au lieu d'un autre arbre dont les fleurs sont plus petites, plus discrètes, Tanella Boni montre la force qui a la pensée. Comment nous devons être responsables de ce que nous pensons et rester vigilants, à partir de là, avec nos paroles et nos attitudes.

**Participante Renata**



Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 8

Lecture de la page 41 du poème *Mémoire de femme*

1 - Dans les premiers vers, il est possible d'observer une affirmation d'identité. Quels sont les éléments apportés dans le poème qui affirment cette information?

---



---

2 - La couleur de la peau est à nouveau apportée par l'écrivaine dans les vers et elle met l'accent sur un monde diversifié. Êtes-vous avec cette information? Justifiez.

**R:** La couleur de la peau est un des facteurs pour un monde diversifié, malheureusement beaucoup de personnes pensent encore que ça est une chose mauvaise et ne respectent pas les personnes avec d'autres couleurs de peau, c'est ça que l'écrivaine indique en ses vers, sur le non-respect et le racisme.

3 - Selon votre lecture, quelle est l'interprétation possible des vers suivants? Êtes-vous d'accord? Pourquoi?



*La menace*  
 Comme un flamboyant en fleurs  
 S'épanouit à l'ombre de l'esprit.

**R:** Une interprétation possible des vers du poème est que la menace "fleurit", grandit, où nos yeux ne peuvent pas voir. Il pousse comme une grande fleur, qui dans l'obscurité de la nuit se propage. Il est donc possible que je pense que "à l'ombre de l'esprit" fait référence à l'intérieur de chacun, que la menace "fleurit" en nous faisant taire contre le racisme. Oui, je suis d'accord, car si nous nous taisons, il n'est pas possible de vaincre ce mal.

## Participante Laura

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"  
 Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Laura

### Activité 9

*Les mots sont mes armes préférées et Mémoire de femme*

1 - Que pensez-vous du poème *Les mots sont mes armes préférées* ?

J'ai adoré le poème, le langage est très beau et il y a une délicatesse pour présenter des sentiments et des événements tellement durs. L'écriture de Boni rend la lecture possible grâce à son ton gentil.

2 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

Les descriptions à propos de se sentir une étrangère chez elle ou, en réalité, ce sentiment éprouvé partout, elles établissent un scénario d'intolérance et d'inégalité très actuel. D'ailleurs, la nature est représentée en tant qu'espace sacré, un beau refuge.

3 - Que pensez-vous du poème *Mémoire de femme*?

C'est aussi un poème très dur et bellement écrit, mais où, j'ai l'impression, le moi-lyrique reconnaît plus son identité et la défend. *Mémoire de femme* a un ton tout à fait différent de *Les mots sont mes armes préférées* ; toutefois, on identifie qu'il s'agit du même moi-lyrique dans différentes périodes.

4 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

La nature a, encore une fois, un rôle très important et pacifique, comme en gardant la mémoire du monde. En outre, le moi-lyrique reconnaît la couleur de sa peau et son genre et, en le faisant, elle change tout le sens du poème : il devient un cri contre l'injustice, le racisme et le sexisme.

5 - Faites des commentaires sur ce que les poèmes ont ajouté à votre connaissance de la poésie

Les poèmes de Tanella Boni sont vraiment des pépites de la poésie en langue française. Leur lecture m'a offert des connaissances langagières et littéraires. Comme j'ai déjà parlé, je crois que la poésie est une manifestation artistique très difficile à comprendre et à interpréter, mais, quand même, la lecture des deux poèmes de Boni démontre que cela vaut la peine. L'écrivaine a une façon très belle et naturelle de mettre les sentiments dans la forme poétique, sans le rendre incompréhensible, mais très accessibles.

## Participante Renata

Universidade Federal de Campina Grande  
 Projet de recherche : "Là où il fait si clair en moi, de Tanella Boni no ensino de francês como língua estrangeira: um espaço para a reflexão na formação inicial docente"

Directrice de recherche : Josilene Pinheiro-Mariz  
 Chercheuse : Luana Costa de Farias



Étudiant.e : Renata

### Activité 9

*Les mots sont mes armes préférées et Mémoire de femme*

1 - Que pensez-vous du poème *Les mots sont mes armes préférées* ?

R: J'ai aimé le poème car il montre bien les mots et les sentiments que l'écrivaine a voulu exprimer. Par certains aspects, il souligne les mots comme quelque chose de fondamental, qui peut être utilisé comme une arme et ainsi donner ou enlever la liberté. C'est un poème profond et on peut le voir, en partie, comme une décharge.

2 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

R: Les éléments qui ont le plus attiré mon attention ont été les moments où l'écrivaine utilise la nature pour se rapporter à son écriture. J'aime la façon dont elle utilise les aspects naturels et apporte à son poème.

3 - Que pensez-vous du poème *Mémoire de femme*?

R: Avec le poème "memoire de femme", l'écrivaine apporte la voix de la femme comme quelque chose important et que elle est fière.

4 - Quels sont les éléments du poème qui ont le plus retenu votre attention? Pourquoi?

R: Ce qui a le plus attiré mon attention, c'est le fait que l'écrivain se soit mise en femme dans le poème, en pointant du doigt la "mémoire de femme", "peau de femme".

5 - Faites des commentaires sur ce que les poèmes ont ajouté à votre connaissance de la poésie